ANNO LXII — NUMERO 259

QUINTA-FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno dem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte :

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, faz-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

ROMA, 9 de Novembro.

Não ha informações authenticas acerca do estado sanitario do porto de Genova.

SOFIA, 9 de Novembro.

A SOBRANIÉ, **assembléa nacional bulgara, approvou o procedimento do conselho de regencia da Bulgaria em relação ás grandes potencias européas.**

A eleição do principe terá lugar amanhã.

SOFIA, 10 de Novembro.

A SOBRANIÉ **acaba de eleger principe da Bulgaria o principe Valdemar da Dinamarca.**

BRUXELLAS, 10 de Novembro.

Teve lugar hoje a abertura do parlamento belga.

A mensagem real refere-se ás bôas relações externas, e trata exclusivamente de questões de interesse puramente nacional, e sem se occupar das de interesse geral.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 10 de Novembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA ANTIGA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

INTRODUCÇÃO

LIMITES DA HISTORIA ANTIGA—SUA DIVISÃO—TEMPOS—PRE-HISTORICOS—O HOMEM PRE-HISTORICO—IDADE DE PEDRA=IDADE DE BRONZE—RAÇAS HISTORICAS OU PRIMITIVAS—OS POVOS DA AUTIGUIDADE.

(*Continuação*)

A raça semitica—(ou os semitas)—apparece-nos no decorrer da Historia Antiga, povoando um vasto territorio cingido de um lado pela alta Mesopotamia e pela parte meridional da Arabia, e do outro pelas costas do Mediterraneo e pelo rio Tigre. Eram desta raça os habitantes do imperio da Assyria e de parte da Babylonia, os Hebreus, os Lydios e parte das populações da Syria. Presentemente esta raça está representada pelos Judeus e pelos Arabes. A sua importancia historica deriva principalmente das religiões que nella tiveram origem e do desenvolvimento a que estas chegaram. Nella nasceram a antiga religião moysaica, o christianismo e o mahometanismo. Na Idade Media um ramo desta raça—os Arabes,—invadindo a Europa, trouxeram-lhe grande copia da sciencia grega, contribuindo assim para a civilisação desta parte do mundo.

A raça chamitica—(ou os chamitas)—povoou na Antiguidade a Ethiopia, o Egypto e a Nubia, e encorporou-se tambem na população de Babylonia e da Arabia meridional. Na actualidade está representada pelos *fellahs* do Egypto, pelos habitantes da Nubia, pelo *abexins* e pelos *tuaregs*.

A raça aryana—os aryas, os indo-europeus—foi representada na Antiguidade pelos Indus, Persas, Romanos e Gregos ; e actualmente está-o sendo pelos descendentes deste povos e pelos Germanos e Slavos. Os povos indo-europeus são os mais importantes sob o ponto de vista historico ; estendem hoje o seu *habitat* desde o norte da Europa até ás margens do Ganges ; é no meio delles que se passa o grande movimento do progresso social, e a sua expansão colonisadora estende-se até aos confins do Novo Mundo, para onde teem transplantado as maravilhas do progresso e os mais perfeitos methodos de cultura intellectual.

Ha nas tres raças historicas de que temos fallado um grande numero de variedades, devidas, não só a cruzamentos, mas tambem a modificações filhas da differente acção dos climas e da diversa influencia do meio.

O estudo dessas differentes variedades leva a uma classificação differente da que sob o ponto de vista historico fizemos, e baseada em caracteres anatomicos que são do dominio da Anthropologia.

Os principaes povos que figuram na Historia da Antiguidade são : os hebreus, os egypcios, os assyrios e babylonios, os phenicios, os carthaginezes, os syrios, os persas, os indios, os chins, os gregos e os romanos. De cada um delles trataremos em capitulo especial.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Actos do poder executivo

DECRETO N. 9667—DE 16 DE OUTUBRO DE 1886

Attendendo a necessidade de restringir as despezas de custeio das estradas de ferro de Sobral, Baturité, Paulo Affonso, prolongamento do Recife a S. Francisco e do Recife a Caruarú, hei por bem approvar as novas tabellas que com este baixam para o serviço das referidas estradas ; ficando revogadas as que se acham em vigor, e modificados, quanto a essa parte, os respectivos regulamentos.

Antonio da Silva Prado, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de Outubro de 1886, 65º da Independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.

Antonio da Silva Prado.

Tabella dos vencimentos do pessoal das estradas de ferro do Estado, a que se refere o decreto n. 9667 desta data.

I—ESTRADAS DE SORRAL E PAULO AFFONSO

CATEGORIAS	VENCIMENTOS Ordenado	VENCIMENTOS Gratificação	TOTAL
1 director engenheiro residente	5:600$	2:800$	8:400$
1 chefe do trafego e da locomoção	4:000$	2:000$	6:000$
1 conductor ou mestre de linha	1:600$	800$	2:400$
1 thesoureiro pagador	2:000$	1:000$	3:000$
1 guarda-livros	1:600$	800$	2:400$
1 contador	1:600$	800$	2:400$
1 almoxarife	1:200$	600$	1:800$
1 1º escripturario	1:000$	500$	1:500$
3 2os ditos, ordenado 800$ e gratificação 400$	1:600$	800$	2:400$
1 amanuense	540$	260$	800$
1 armazenista	800$	400$	1:200$
1 servente	400$	200$	600$
1 conductor de trem de 1ª classe	720$	360$	1:080$
1 dito de dito de 2ª dita	600$	300$	900$
Estações de 1ª classe			
1 agente	960$	480$	1:440$
1 conferente	480$	240$	720$
1 telegraphista	600$	300$	900$
Estações de 2ª classe			
1 agente	800$	400$	1:200$
1 telegraphista	400$	200$	600$
Estações de 3ª classe			
1 agente-telegraphista	800$	400$	1:200$
Paradas			
1 agente	560$	280$	840$

II ESTRADA DE BATURITÉ

CATEGORIAS	VENCIMENTOS Ordenado	VENCIMENTOS Gratificação	TOTAL
1 director engenheiro residente	5:600$	2:800$	8:400$
1 chefe do trafego e da locomoção	4:000$	2:000$	6:000$
1 conductor ou mestre de linha	1:600$	800$	2:400$
1 thesoureiro-pagador	2:000$	1:000$	3:000$
1 guarda-livros	1:600$	800$	2:400$
1 contador	1:600$	800$	2:400$
1 almoxarife	1:200$	600$	1:800$
1 1º escripturario	1:200$	600$	1:800$
2 2os ditos, ordenado 800$ e gratificação 400$	1:600$	800$	2:400$
3 amanuenses, ordenado 540$000 e gratificação 260$	1:620$	780$	2:400$
1 armazenista	800$	400$	1:200$
1 servente	400$	200$	600$
Conductor de trem de 1ª classe	800$	400$	1:200$
Dito de dito de 2ª dita	700$	300$	1:000$
Estações central ou de 1ª classe			
1 agente	1:200$	600$	1:800$
1 fiel	480$	240$	720$
1 conferente	670$	330$	1:000$
1 telegraphista	640$	320$	960$
Estações de 2ª classe			
1 agente	960$	480$	1:440$
1 telegraphista	400$	200$	600$
Estações de 3ª classe			
1 agente-telegraphista	800$	400$	1:200$
Paradas			
1 agente	560$	280$	840$

Observações

I

O numero e jornal dos mestres e contra-mestres de officinas e machinistas será marcado pelo director, que abonará salarios de 2$ a 8$ diarios.

II

O numero e jornal dos feitores, foguistas, trabalhadores, guardas diversos, serventes. operarios e aprendizes de qualquer naturesa será determinado pelo director, que abonará salarios de 500 réis a 4$, conforme a especie. Quando sejam necessarias habilitações ou aptidões especiaes, exigindo maior remuneração, deverá preceder a admissão do empregado autorisação explicita do ministerio da agricultura.

III

Todos os salarios a que se referem as observações anteriores devem constar de tabellas que serão submettidas á approvação do governo.

IV

Sempre que for possivel, o serviço de telegraphista será desempenhado nas estações de 1ª classe por um conferente e nas outras pelo proprio agente.

V

Quando se achem em estudos ou construcção o prolongamento ou ramaes da estrada, o director accumulará as funcções de engenheiro em chefe e terá mais para auxilial-o o pessoal constante da tabella n 3, que vigorará para as 3 estradas Sobral, Paulo Affonso e Baturité.

A differença entre os vencimentos do director marcados nessas duas tabellas correrão por conta da construcção.

Ao contador e thesoureiro-pagador abonar-se-ha tambem por conta da construcção mais uma gratificação de 300$ annuaes.

III—CONSTRUCÇÃO E ESTUDOS

CATEGORIAS	VENCIMENTOS Ordenado	VENCIMENTOS Gratificações	TOTAL
1 engenheiro-chefe	6:400$	3:200$	9:600$
Chefe de secção	4:000$	2:000$	6:000$
Engenheiro de 1ª classe	3:200$	1:600$	4:800$
Dito de 2ª classe	2:400$	1:200$	3:600$
Conductor de 1ª classe	2:000$	1:000$	3:000$
Dito de 2ª classe	1:600$	800$	2:400$
Desenhista	1:200$	600$	1:800$

Observações

I

O engenheiro chefe vencerá mais a diaria de 6$ a titulo de despesas de viagem e fixará aos engenheiros e conductores que estiverem em serviço no campo e ao empregado de escriptorio que fizer pagamentos no logar dos trabalhos, uma diaria de 2$ a 6$000.

II

O numero e jornaes dos feitores, trabalbadores e serventes serão determinados, pelo engenheiro chefe, que lhes abonará de 500 réis a 2$500 por dia de trabalho.

Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de Ferro do Recife á Caruarú.

CATHEGORIAS	VENCIMENTOS Ordenado	VENCIMENTOS Gratificação	TOTAL
Administração Central e construcção			
1 director engenheiro chefe	8:000$	4:000$	12:000$
1 primeiro engenheiro	5:600$	2:800$	8:400$
Chefe de secção	4:000$	2:000$	6:000$
Ajudante de 1ª classe	3:200$	1:600$	4:800$
Dito de 2ª dita	2:400$	1:200$	3:600$
Conductor de 1ª dita	2:000$	1:000$	3:000$
Dito de 2ª dita	1:600$	800$	2:400$
1 secretario	2:000$	1:000$	3:000$
1 guarda-livros	2:000$	1:000$	3:000$
1 thesoureiro pagador	2:400$	1:200$	3:600$
1 contador	2:000$	1:000$	3:000$
1 almoxarife	1:340$	660$	2:000$
1 primeiro escripturario	1:000$	500$	1:500$
2 segundos ditos, ordenado 800$, gratificação 400$	1:600$	800$	2:400$
4 amanuenses, ordenado 540$, gratificação 260$	2:160$	1:040$	3:200$
1 desenhista	1:600$	800$	2:400$
Trafego			
2 chefes de trafego e da locomoção, ordenado, 4:000$, gratificação 2:000$	8:000$	4:000$	12:000$
Conductor de trem de 1ª classe	800$	400$	1:200$
Dito de dito de 2ª dita	700$	300$	1:000$
2 escripturarios, ordenado 1:000$, gratificação 500$	2:000$	1:000$	3:000$
2 amanuenses, ordenado 540$, gratificação 260$	1:080$	520$	1:600$
Estações de 1ª classe			
1 agente	1:200$	600$	1:800$
1 fiel	480$	240$	720$
1 conferente	670$	330$	1:000$
1 telegraphista	640$	320$	960$
Estações de 2ª classe			
1 agente	960$	480$	1:440$
1 telegraphista	400$	200$	600$
Estação de 4ª classe			
1 agente telegraphista	800$	400$	1:200$
Parada			
1 agente	560$	280$	840$
Conservação			
2 engenheiros residentes, ordenado 3:200$, gratificação 1:600$	6:400$	3:200$	9:600$
2 conductores ou mestres de linha, ordenado 1:600$ gratificação 800$	3:200$	1:600$	4:800$

Observações

1ª

O director engenheiro chefe arbitrará mais a cada um dos engenheiros e conductores da construcção, quando em trabalhos de campo, uma diaria de 2$000 a 6$000, variando segundo a cathegoria, naturesá do serviço e local do emprego.

Ao director engenheiro chefe caberá o maximo daquella diaria, emquanto estiver na direcção geral da estrada,

2ª

O director engenheiro chefe encarregará ao almoxarife dos despachos a fazer na alfandega.

3ª

O director engenheiro chefe fixará, de accordo com as necessidades do serviço, o numero dos machinistas e foguistas das locomotivas, mestres, contra-mestres, operarios e serventes da conservação e da construcção e estudos, guarda da barreira, agulbeiro, guardas e serventes das estações e suas dependencias, serventes das diversas divisões e do pessoal, zeladores, carvoeiros, estafetas, apontadores, porta-mira e todo o mais pessoal subalterno, lhes marcará o respectivo ordenado ou salario, o que tudo deve constar de tabellas que serão submettidas á approvação do governo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de Outubro de 1886.—*Antonio da Silva Prado.*

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1886

Actos :

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o exposto no officio do engenheiro encarregado das obras militares de 25 do corrente, n. 65, resolve abrir sob sua responsabilidade um credito de importancia de 429$980 á verba obras militares do ministerio da guerra, exercicio de 1886—1887, afim de occorrer ás despesas com a conclusão dos concertos urgentes do quartel da companhia de cavallaria.—Remetteu-se cópia ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O vice-presidente da provincia resolve, à vista do exposto nos officios do inspector do Thesouro de 17 de Agosto e 30 de Setembro ultimo, ns. 88 e 172, determinar que deverão ser sães e de bôa qualidade os generos das rações e dietas para os presos pobres da Casa de Detenção, ficando assim alterado o final da disposição da 2ª tabella annexa ao regulamento de 18 de Março de 1835.—Remetteu-se copia ao Dr. chefe de policia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao conselheiro presidente do Tribual da Relação do Recife.—Transmitto a V. Exc para que se digne de providenciar segundo entender conveniente, a inclusa representação feita por Pedro Celestino de Sonza Pimentel contra o juiz substituto da comarca de Iguarassú em exercicio interino do cargo de juiz de direito bacharel Telesphoro Gomes de Araujo.

— Ao Dr. juiz de direito do 2· districto da comarca do Recife.—Recommendo a V. S. que providencie no sentido de ser transmittida á secretaria desta presidencia a certidão do processo de Antonio Manoel de Oliveira, que interpoz um recurso de graça da pena de 8 annos de galés e multa de 20 por cento do valor roubado a qual lhe foi imposta peló jury d'sta capital em dias de Outubro do anno passado.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal do termo do Limoeiro, bacharel Francisco Leopoldo Marinho de Souza em 25 do corrente mez reassumio o exercicio de seu cargo, renunciando parte do praso da licença com que estava para tractar de sua saude.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o juiz de direito Joaquim Correia de O. Andrade assumio hontem o exercicio da vara de orphãos e ausentes da comarca desta capital, que lhe foi designada por decreto do 16 do corrente mez.

— Ao inspector do Thesouro Provinaial.—Declaro a Vmc para os devidos fins e em resposta ao seu officio de 30 de Setembro ultimo n. 172 que deve ir novamente á praça o fornecimento das rações e dietas para os presos pobres da Casa de Detenção relativo ao corrente trimestre de Outubro a Dezembro servindo de base as novas tabellas e o preço de 240 réis por diaria e sendo os generos sãos e de bôa qualidade conforme a portaria junta por copia.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Fica approvada a deliberação que tomou Vmc., segundo participou-me por officio n. 643, de 22 do corrente de mandar proceder ao corte das sobras de panno recolhidos ao almoxarifado desse Arsenal para o fim do citado officio.

Outro sim, declaro-lhe que, nesta data me dirijo de novo ao ministro da guerra pedindo solução da consulta relativa ao panno azul da fabrica do Rink.

— Ao commandante de Corpo de Policia.—Ao Dr. chefe de policia mande Vmc. apresentar amanhã ao meio dia trez praças afim de canduzir dous criminosos até o termo de Ourycury, as quaes alli ficarão como reforço ao respectivo destacamento, conforme solicitou o Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Faça Vmc. regressar a esta capital, se estiver completamente curado o criminoso André Alves de Barros conhecido por Supino, afim de ser submettido a julgamento no termo de Cimbres, conforme solicita o Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 25 do corrente n. 65, que fica autorisada a despeza na importancia de 429$980 com a conclusão dos contractos urgentes do quartel da companhia de Cavallaria e assim approvado o orçamento supplementar a que allude o citado officio.—Nesta data abri sob a responsabilidade desta presidencia um credito da referida importancia.

Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Bezerros.—Fico de posse do officio de 28 de Setembro ultimo, no qual Vmc. expõe que, mediante reclamação de José Maria dos Santos, deu preferencia, na classificação dos escravos libertados por conta da 7ª quota do fundo de emancipação, a Camillo, casado com mulher livre por ter 8 filhos ingenuos e uma filha escrava menor de 21 annos, e está por isso em condições superior as de João da mesma classe e que tem 5 filhos, igualmente ingenuos.

— Fico tambem de posse do officio, de 20 do corrente, no qual Vmc. presta as informações exigidas por esta presidencia, acerca da reclamação do Rv. Trajano de Figueiredo Lima, senhor do dito escravo João. aliegando não ter sido regular a alteração da classificação approvada, a vista das razões por elle expostas.

— De facto, examinadas a informação de Vmc. e a certidão que enviou comprobatorio da idade dos filhos de João e Camillo, verifica-se que o 1º tem 4 filhos menores de 8 annos e um menor de 21 ao passo que o segundo tem 3, menores de 8 annos e 4 menores de 21.

—Examinados do mesmo modo, os termos do aviso circular do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas, de 31 de Maio de 1884, vê-se que foram n'elle estabelecidas classes destinctas de escravos que tiveram maior ou menor numero de filhos livres, menores de 8 e 21 annos, firmando-se ainda as preferencias em cada uma pelo maior peculio realisade.

— Sendo assim, João deve proceder a Camillo e sua filha Leonor. sem attenção ao peculio de 100$, attribuido ao 1º peculio que, allias, no caso presente deve ser levado em conta a favor do fundo de emancipação verificado a epocha em que foi constituido para a contagem dos juros.

— Ao gerente da estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito.—Fica approvado o accordo de que trata o officio de Vmc. de 21 do corrente feito pela directoria d'essa estrada de ferro com o respectivo engenheiro fiscal afim de serem-lhe mensalmente pagos no escriptorio da companhia os devidos vencimentos emquanto convier do mesmo engenheiro.

Portarias :

—O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação faça transportar para as Alagôas. por conta das passagens gratuites a que a provincia tem direito 3 praças do corpo de policia e 2 criminosos que para alli seguem com destino ao termo de Ouricury afim de serem submettidos a julgamento conforme solicitou o Dr. chefe de policia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia manda communicar a V. Exc. ter autorisado o director do Arsenal de Guerra a satisfazer o pedido que veio annexo d seu officio n. 524, de hontem datado.

— Ao Dr. juiz de direito e de orphãos e ausentes da comarca do Recife.—De ordem de S. Exc, Sr. vice presidente da provincia accuso recebido o officio em que V. S. participou ter assumido hontem o exercicio de seu cargo.

— A' agencia da Companhia Bahiana.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 27 do corrente em que V. S. communica que o vapor *Marinho Visconde* chegado, n'aquella data da Bahia e escala regressará para os mesmos portos no dia 30 deste mez as 4 horas da tarde.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 26 do corrente com o qual V. S. remetteu 2 exemplares impressos do relatorio semestral que a directoria d'essa estrada de ferro, em Londres, apresentou aos accionistas na reunião da assembléa geral, de 12 deste mez para approvação da respectiva conta de Janeiro a Junho do corrente anno.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE OUTUBRO DE 1886

Actos :

— O vice presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,057, desta data, resolve exonerar, visto ter de retirar-se d'esta capital, por motivo de molestia, o tenente Henrique Cecilio Barreto de Almeida, do cargo de subdelegado da parochia de Santo Antonio e nomear para substituil-o o tenente Miguel Nunes de Freitas.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1062, desta data, resolve nomear o cidadão Sidronio Ignacio de Mello para o cargo de subdelegado do 1º districto de Afogados.

Officios :

— Ao inspector interino da Thesouraria de Fazenda. — Nos termos da sua informação de 23 do corrente, n. 753, mande V. S. abonar ao major do 14º batalhão de infantaria, José Francisco Ribeiro, promovido a este posto por decreto de 19 de Agosto ultimo, tres mezes de soldo por adiantamento, mediante désconto pela 5ª parte, de que trata o aviso do Ministerio da Guerra, de 31 de Maio de 1880.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., que no dia 26 do corrente, o juiz municipal do termo de Nazareth. bacharel Manoel Cabral de Mello, reassumio o exercicio de seu cargo.

Outrosim, communico a V. S. que justifiquei hoje as faltas de exercicio, que por molestia o referido juiz deu de 22 a 25 do corrente.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Nazareth.—Accuso recebido o officio de 15 do corrente, em que Vmc. participou-me haver o Dr. Antonio Dourado de Azevedo dispensado a retribuição que lhe competia pelo tratamento dos presos da cadeia dessa cidade.

Em resposta cabe-me louvar a Vmc. pelo interesse que tomou sobre o tractamento de taes presos, incumbindo immediatamente aquelle facultativo, a quem deverá igualmente louvar por parte desta presidencia.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — A' vista do que representou-me a Camara Municipal do Cabo, em officio de 30 de Setembro findo, a que se refere a informação n. 106, prestada por Vmc. em 23 do corrente, cumpre que a superintendencia d'essa estrada de ferro mande, de conformidade com o aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 20 de Março de 1884, sob n. 42, sujeitar á aferição das camaras municipaes os pesos, balanças e medida das estações, armazens ou quaesquer outros estabelecimentos que se acharem na circunscripção dos respectivos municipios.—Communicou-se á respectiva Camara Municipal do Cabo.

Portarias :

— O Sr. gerente da Companhia Penambucana mande transportar opportunamente, com passagens gratuitas de prôa, para a Parahyba, á Rosalina Maria da Conceição, mulher do preso Francisco Teixeira de Farias.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar gratuitamente na primeira opportunidade, á prôa, para o presidio de Fernando de Noronha, á Maria Balbina da Soledade, mulher do sentenciado Galdino Pereira de Souza, e a dous filhos menores de nomes Salustiano de 11 annos de idade e Amancio de 10.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao conselheiro Francisco José Cardoso Junior, director do hospital milital da côrte. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia tenho a honra de remetter a V. Exc. a inclusa quitação dos medicamentos, drogas e mais artigos pharmaceuticos de que trata o seu officio n. 436 de 24 de Setembro findo.

— Ao Dr. chefe de policia. — De ordem do S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S., que solicitou-se autorisação do Ministerio da Guerra para que, pelo respectivo arsenal n'esta provincia, sejam fornecidos os 6 sarilhos destinados á guarda civica, de que tracta o seu officio n. 1047 de 26 do corrente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1886

Antonio José Maia & C.—Sim, nos termos do officio dirigido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Avelino Gonçalves de Oliveira.—Sim, pagando o supplicante as comedorias.

Antonio Tenorio da Rocha.—Informe a Camara Municipal de Buique.

Antonio dos Anjos da Porciuncula.—Passe portaria dando provimento ao presente recurso, a taxa de que se trata, na conformidade do disposto no decreto n. 5581 de 31 de Março de 1874.

Francisco de Assis Sampaio e Rosa.—Nesta data é autorisado o pagamento reclamado.

Faustina Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Francisco Jaborandy de Moraes.—Dirija-se a Thesouraria de Fazenda que se acha habilitada a pagar o que competir ao peticionario.

Fieldem Brothers.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para attender não havendo inconveniente.

Bacharel Francisco de Paula Corrêa de Araujo.—Indeferido. Alugue-se uma casa por conta da provincia, visto ser esta obrigada a fornecel-a ao contratante.

Herculano Pereira Dias e outro.—Aguardem a proxima reunião do juiz, convocada para o dia 3 de Dezembro.

Tenente João Barbosa de Souza.=Junte-se.

O mesmo.—Informe o Sr Dr. juiz de direito da comarca de Taquaretinga.

Luiz Antonio de França.—Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Marianna Silva de Jesus.—Remettido a junta medica Provincial a quem a peticionaria se apresentará para ser inspeccionada.

Manoel João.—Não ha que deferir á vista das informações.

Manoel Muniz Falcão.—Aguarde a primeira reunião do jury, na qual será submettido a julgamento.

Rosalina Maria do Espirito Santo e bacharel Vicente Pereira do Rego.—Informe o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Vilardo Justiniano Carneiro da Cunha.—Sim, pagando o supplicante as comedorias.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 10 de Novembro 1886.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 9 DE NOVEMBRO DE 1886.

Ordem do dia n. 131

Publico para conhecimento da guarnição que apresentou-se hoje a este quartel general, vindo da côrte no paquete *Bahia* o Sr. alferes José de Andrade Neves Meirelles que por portaria do ministerio da guerra de 2, publicada na ordem do dia da repartição do ajudante general n. 2050 de 11, tudo do mez passado, foi transferido do 3º regimento de cavallaria para a companhia da mesma arma desta provincia: Outro sim, por portaria do Exm. Sr. vice presidente da provincia, de hontem datada, foi concedido ao Sr. 2º cadete da referida companhia, Manoel Machado da Silva, licença por 30 dias para tratar de negocio de seu interesse na Villa de Agua Preta.

(Assignado)—O brigadeiro *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.

(Conforme)—O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 1097.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 10 de Novembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos :

A' minha ordem, Floriano José da Luz, vindo da Victoria como criminoso.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Crescencio Conrado Brandão, por disturbios e embriaguez.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, José Camillo da Silva, por embriagues e disturbios, e Pedro Antonio dos Santos, por uso de armas defezas.

Em officios de 18 e 22 de Outubro ultimo, o delegado de Ouricury participou-me os seguintes factos :

No dia 6 de Setembro na povoação Serra Branca, os individuos Francisco Fabricio e Benedicto Fabricio, sem motivos conhecidos, surraram barbaramente a uma sua propria irmã, cega.

A autoridade local tendo feito proceder a vistoria na offendida, foram considerados graves os ferimentos.

Contra os criminosos que evadiram-se, procedeu na formalidade da lei.

No dia 24 do accusado mez de Setembro, a 1 hora da tarde, no lugar Serra do Ignacio, João Lopes do Nascimento assassinou a Joaquim de Souza, dando-lhe uma facada debaixo do braço esquerdo, causando-lhe a morte instantanea.

O delinquente foi preso, e acerca do facto procedeu-se a inquerito

No dia 12 de Outubro no referido districto de Serra Branca, pelas 8 horas da manhã, Umbelino José de Lima desparou d emboscada um tiro em Francisco Ignacio que ficou gravemente ferido.

O delinquente foi preso em flagrante e contra o mesmo procede se nos ulteriores termos da lei.

Ainda no dia 18 do referido mez, evadiram-se da referida cadeia os sentenciados José Fructuoso Lopes, José Ferreira do Carmo conhecido por José Maria, Maximiano José Clemente, Severino Lopes Ferreira, e o escravo Francisco.

O delegado tomou as providencias necessarias para captura dos fugitivos, sendo preso incontinente o ultimo pela praça de policia que guardava a cadeia.

Officiou entretanto o dito delegado ás demais autoridades de sua jurisdição, assim como as do Barbalho e Cráto no provincia do Ceará, o que deu em resultado ter sido capturado no dia 19 pelo 2º supplente do subdelegado de S. Pedro, Clemente Teixeira Delmendes, o sentenciado Maximiano José Clemente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo,—muito digno vice-presidente da provincia. —O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouraria de Fazenda

PARECER DO DR. 1º PROMOTOR PUBLICO SOBRE A FIANÇA PROVISORIA ULTIMAMENTE REQUERIDA PELO BACHAREL EDUARDO DE BARROS FALCÃO DE LACERDA AO DR. JUIZ DE DIREITO DO 2º DISTRICTO CRIMINAL.

O illustre patrono do denunciado, signatario da petição de fls. 450 á fls. 452, em nome de seu cliente, o bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, thesoureiro da Thesouraria Geral de Fazenda desta provincia, preso na Casa de Detenção, requereu ser seu constituinte admittido a prestar *fiança provisoria*, nos termos dos artigos do Codigo do Processo Criminal e 38 da lei de 3 de Dezembro de 1841, combinado com o art. 14 da lei n. 2,033, de 20 de Setembro de 1871, allegando os seguintes fundamentos para ser lhe concedida dita fiança ;

1º ter sido preso administrativamente em vista do decreto de 5 de Dezembro de 1849, pelo roubo havido na Thesouraria Geral de Fazenda e já haver sido posto á disposição do juiz de direito criminal, pelo inspector interino da Thesouraria respectiva para ser processado pelo crime de peculato, e assim estar devolvido o conhecimento do facto, que motivou a prisão administrativa por sua devolução, e entrado no regimen commum, e por consequencia lhe são applicaveis as disposições de direito referentes á fiança.

2º ter direito á fiança, visto ser incontestado, que o art. 179 § 4º da Constituição Politica do Imperio diz—« ninguem poderá ser preso sem culpa formada, excepto no caso declarado *em lei* » e no § 8º do mesmo artigo ainda diz—« que ninguem ainda com culpa formada será conduzido á prisão ou nella conservado, estando já preso, se prestar fiança, nos casos em que a *lei admitte* ; »

3º na categoria dos crimes afiançaveis está incluido o crime de peculato, capitulado no art. 170 do Codigo Criminal, crime afiançavel, como reconheceu o Supremo Tribunal de Justiça, na sentença de 18 de Setembro de 1878, conforme o documento junto, para o qual pede se attenção ;

4º o decreto de 5 de Dezembro de 1849, não abrio e não podia abrir excepção no artigo 101 do Codigo do Processo ;

1º porque, sendo esse decreto acto do poder executivo, não podia alterar a disposição generica do Codigo do Processo e da lei de 9 de Dezembro de 1841 ;

2º porque, se o legislador tivesse querido contemplar como inafiançavel por sua natureza o crime de peculato, tel-o-hia incluido nas excepções do art. 38 da lei de 3 de Dezembro, uma vez que ao tempo dessa lei vigorava a legislação da Fazenda Nacional, o alvará de 8 de Junho de 1808, que já comminava prisão aos exactores da Fazenda, que fossem omissos ou remissos em fazer as entradas dos dinheiros á seu cargo.

Antes de emittir o meu parecer sobre a pretenção do denunciado, respondendo á cada um dos argumentos apresentados pelo seu illustrado advogado em dita petição, convém historiar esta questão de fiança agora de novo pretendida pelo querellado, não obstante continuar *administrativamente* preso ; para que fique ella consignada nos autos, em sua plenitude, já que o illustre patrono do denunciado acabou em sua referida petição.

Como é publico e notorio nesta capital, até porque os jornaes logo isso noticiaram, o bacharel

MUTILADO

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, thesoureiro da Thesouraria de Fazenda desta provincia, poucos dias depois de ser *administrativamente preso* pelo estupendo acontecimento descoberto no dia 9 de Setembro ultimo, requereu ao Superior Tribunal da Relação uma ordem de *habeas corpus*, allegando haver se dado aquella repartição o crime de *roubo* e não um *desfalque*, pelo que sua prisão era illegal, e assim requeria ser solto nos termos do art. 353 do Codigo do Processo Criminal.

Como é publico e notorio o Egregio Tribunal negou *in limine* soltura ao impetrante, independentemente mesmo de audiencia da autoridade, que effectuara a prisão, em razão de achar-se o paciente *administrativamente preso*, de conformidade com o decreto n. 657 de 5 de Dezembro de 1849.

Como é ainda publico e notorio, pouco tempo depois, até tambem porque os jornaes o noticiaram, o illustre patrono do denunciado dirigio-se de novo ao Collendo Tribunal da Relação, impetrando a soltura do seu cliente, em razão de ser illegal sua prisão, nos termos dos §§ 1º e 5º do art. 353 do Codigo do Processo Criminal, ou fosse elle admittido a prestar fiança, visto imputar-se-lhe crime de *peculato*, crime afiançavel, estando já concluido o inquerito, e seu cliente sujeito á jurisdicção criminal, havendo assim *cessado* a prisão administrativa.

Como é tambem ainda publico e notorio, o Venerando Tribunal da Relação ainda desta vez negou a plena concessão do *habeas corpus* ao impetrante, em razão de ser legal a sua prisão, por unanimidade de votos, e *inadmissivel* a fiança definitiva, em virtude de continuar o paciente preso administrativamente, nos termos do art. 6º do decreto de 5 de Dezembro de 1849, acima mencionado, referivel ao alvará de 28 de Junho de 1808, tendo apenas dous dos illustres membros do Tribunal votado em favor da admissão da fiança.

Não obstante, surge agora o digno advogado do denunciado em sua alludida petição junta aos autos, dirigida ao juiz formador da culpa, usando nella dos mesmos argumentos que já servira-se nas suas anteriores petições offerecidas á illustração do Superior Tribunal para conseguir o seu *desideratum*; bem como em suas allegações verbaes, com a differença apenas de que, actualmente, pretende *fiança provisoria*, em lugar de *fiança definitiva*, o que o Venerando Tribunal já denegou-lhe.

Comprehende-se facilmente o que digo sem querer fazer offensa, que o illustrado patrono do denunciado apenas pretende por esse modo ir pela terceira vez á presença da Relação, mediante recurso, se por ventura não admittir-se a fiança provisoria do seu cliente, como não é admissivel, principalmente tendo o Egregio Tribunal já negado a fiança definitiva ao seu constituinte.

Pois bem!

Sustentamos que, depois de haver o Superior Tribunal da Relação negado fiança definitiva ao denunciado, em razão de continuar elle em prisão *meramente administrativa* pelo crime em questão, como assim o Venerando Tribunal ultimamente julgou, não pode um juiz da 1ª instancia conceder-lhe fiança provisoria pelo referido facto, pendente ainda a prisão administrativa, porquanto, a superioridade no grão da jurisdicção judiciaria limita a competencia das autoridades inferiores pela superioridade da hyerarchia judiciaria, como é de direito expresso e os tribunaes superiores do paiz teem julgado tantas vezes.

Não importa que o denunciado impetre agora uma *fiança provisoria*, sob pretexto de pedido differente e demais d'isto depois de 30 dias da entrada do denunciado para a prisão, hypothese tambem em que não são mais admissiveis *fianças provisorias*, conforme o art. 31 do regulamento de 22 de Novembro de 1871, cujos effeitos igualmente só podem durar 30 dias e mais quantos forem necessarios para o réo apresentar-se ao juiz competente, afim de prestar *fiança definitiva* na razão de 4 leguas por dia (lei de 20 de Setembro de 1871, art. 14, regulamento, art. 39.)

A quem está *administrativamente* preso, como o Egregio Tribunal da Relação d'esta capital continúa a considerar o denunciado, sem embargo de estar já affecta a sua formação da culpa á jurisdicção criminal, não só não pode se legalmente conceder *habeas-corpus*, como tambem não admittir-se á fiança, seja esta *provisoria* ou *definitiva*, em vista das disposições do decreto acima citado de 5 de Dezembro de 1849, que apenas consolidou todas as leis, ouvidas as secções da fazenda e justiça do conselho d'estado, que regem a administração da fazenda nacional, leis que andavam esparsas, e por esse motivo eram executadas em prejuizo da mesma fazenda nacional, o que obstava igualmente a fixação de uma jurisprudencia uniforme a constante no fôro á esse respeito.

Esse decreto o governo imperial o expedio, tendo competencia para fazel-o, em vista do § 12 do art. 102 da constituição do imperio, tem força de obrigar, como todos os mais actos de igual natureza do poder executivo; tanto mais quanto realmente nada innovou relativamente ás leis sobre a administração e fiscalisação das rendas publicas e referio-se apenas ao alvará de 28 de Junho de 1808, declarado em seu inteiro vigor, quanto ás disposições contidas nos titulos 3º, 4º, 5º, 7º e 8º, por força do art. 88 da lei de 4 de Outubro de 1831, de conformidade com o art. 310 do Codigo Criminal.

Embora seja respeitabilissimo o accordão do Supremo Tribunal de Justiça, transcripto em o numero da *Provincia* junto á petição do denunciado, todavia, não passa elle de um julgado d'aquelle Venerando Tribunal, somente vencido por *dous votos*, o que é significativo, e que não tem força de obrigar, em razão de não constituir assento nos termos da lei n. 2684 de 25 de Dezembro de 1875.

Resulta ainda da referida publicação, que não só a minoria dos respeitabilissimos ministros do Supremo Tribunal de Justiça, presente áquelle julgamento, como tambem a Relação da côrte julgaram a mesma questão em sentido contrario ao qual julgou aquelle Egregio Tribunal, e o Collendo Tribunal da Relação da côrte do mesmo modo que julgou o Venerando Tribunal da Relação desta capital.

Convém ainda notar, como disse n'aquella discussão um dos illustrados membros do Supremo Tribunal, seu digno actual presidente, em taes hypotheses não trata-se somente de um simples peculatario, mas, de um responsavel dos dinheiros publicos sujeitos á uma *legislação especial*, ainda em *vigor*, e que segundo ella a *acção administrativa continua* até que o delinquente seja *absolvido*, tendo sido sempre esta a jurisprudencia do Thesouro, como demonstrou, citando ordens assignadas pelo ministro da fazenda José Joaquim Rodrigues Torres, depois Visconde de Itaborahy, de saudosa memoria, o mesmo que referendou o decreto de 5 de Dezembro de 1849, e tambem do ministro Hollanda Cavalcante, depois Visconde de Albuquerque, igualmente de saudosa memoria, legislação que deve ser respeitada pelos tribunaes do paiz, com o que não offende-se a Constituição, nem o Codigo Criminal, nem o do Processo, nem a mais legislação a esse respeito em vigor.

Com effeito, por aviso do Ministerio da Fazenda, n. 381, datado de 29 de Dezembro de 1851, o ministro da referida pasta, que então era o proprio José Joaquim Rodrigues Torres, declarou ao inspector da Thesouraria Geral da Bahia,—que os actos das Relações, que mandam soltar os agentes da Fazenda Nacional *administrativamente presos*, são *manifestamente injuridicos irregulares e praticados com offensa da independencia das autoridades administrativas encarregadas da administração da Fazenda no exercicio de suas attribuições, entre as quaes comprehende-se a de determinar a prisão contra os responsaveis omissos* ATÉ O PLENO EMBOLSO DA FAZENDA NACIONAL OU ATÉ QUANDO O JULGAREM PRECISO *como é estabelecido na legislação acima citada*. EXERCICIO QUE AS AUTORIDADES JUDICIARIAS DEVEM RESPEITAR, ABSTENDO-SE DE OS EMBARAÇAR E EMPECER.

Assim, portanto, é manifesto não ter o poder judiciario a attribuição ou competencia para mandar soltar o denunciado, *administrativamente preso*, emquanto não indemnisar a Fazenda Nacional o desfalque pelo qual se lhe vae formar culpa, salvo no caso de não pronuncia; nem admittil-o á fiança, seja esta *definitiva* ou *provisoria*, principalmente, por um juiz de menor cathegoria, tendo já o Superior Tribunal da Relação negado-lhe fiança, nos termos do art. 5 do decreto de 5 de Dezembro de 1849, como acima disse.

Pela mesma razão que, unicamente o Supremo Tribunal de Justiça, attenta a disposição do § 4º do art. 18 da lei de 20 de Setembro de 1871; poderá agora conceder ordem de *habeas-corpus* ao denunciado; só neste aquelle Venerando Tribunal tambem poderá presentemente conceder-lhe fiança *definitiva*, porém jamais fiança *provisoria*, em vista do art. 31 do decreto de 22 de Novembro de 1871.

Protesta a promotoria publica apresentar certidões dos accordãos alludidos, se assim fôr preciso, o que não faz já para não demorar o presente parecer.

Quanto á argumentação apresentada pelo illustrado patrono em prol da pretenção do denunciado, deduzida do § 8º do art. 179 da Constituição, completamente desapparece, desde que n'aquelle paragrapho admitte-se prisão antes de culpa formada—nos casos declarados na lei,—sendo a hypothese em questão um desses casos, por força do alvará de 28 de Junho de 1808, titulos 3º, 4º, 5º, 7º e 8º em pleno vigor, por força do art. 88 da lei de 4 de Outubro de 1831 e art. 310 do Codigo Criminal, do mesmo modo que nos crimes inafiançaveis nos termos do art. 301 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842; assim como desapparece a argumentação em referencia ao § 9º do mesmo art. 179 da Constituição, desde que ha casos, em que a lei *não admitte fiança*, como igualmente succede n'esta hypothese quanto ao denunciado, em vista do decreto de 5 de Dezembro de 1849 acima citado.

Por tudo isto, pois, e pelo mais que supprirá a illustração do digno magistrado, actual juiz de direito do 2º districto criminal, que tem de resolver a questão, o 1º promotor publico da comarca, requer que seja indeferida a alludida petição do supplicante

Recife, 8 de Novembro de 1886.

João Joaquim de Freitas Henriques.

AUTO DE VISTORIA PROCEDIDA NAS VARANDAS E JANELLAS DA SALA DO THESOUREIRO DA THESOURARIA DE FAZENDA DE PERNAMBUCO.

Aos nove dias do mez de Setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e oitenta e seis, pelas 10 horas do dia, presente na Thesouraria de Fazenda o Dr. Antonio Domingos Pinto, chefe de policia desta provincia, commigo amanuense de sua secretaria servindo de escrivão, a convite do respectivo thesoureiro Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda e as testemunhas abaixo assignadas e os peritos profissionaes Genuino Luiz Nunes e Candido José de Goes Telles, residentes nesta cidade, o mesmo Dr. chefe de policia deferio aos peritos juramento aos Santos Evangelhos em um livro delles de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que descobrirem e encontrarem e o que em suas consciencias entenderem, encarregou-lhes de proceder a exame em todas as varandas e janellas que deitam para o caes de Vinte e Dous de Novembro e que respondessem aos quesitos seguintes:

Primeiro, se ha vestigios de violencias nas varandas e janellas que deitam para o caes Vinte e Dous de Novembro;

Segundo, quaes elles sejam;

Terceiro, se por essas violencias foram vencidos ou poderia vencer-se obstaculo;

Quarto, se havia obstaculo;

Quinto, se se empregou força, instrumentos ou apparelhos.

Em consequencia passaram os peritos a fazerem os exames e investigações ordenados e ao que julgarem necessarias, concluidas as quaes—declararam que não encontraram nenhum vestigio de violencias; e que, portanto, deixam — de responder aos quesitos propostos, e que são estas as declarações, que em suas consciencias e debaixo de juramento prestado teem a fazer.

E por nada mais haver deu-se por concluido o exame ordenado; e de tudo se lavrou o presente auto que vai por mim escripto, rubricado pelo Dr. chefe de policia e assignado pelo mesmo, peritos e testemunhas, commigo Abdisio de Vasconcellos, servindo de escrivão que o escrevi e dou fé.—Antonio Domingos Pinto—Genuino Luiz Nunes.—Candido José de Goes Telles.—José Joaquim do Rego Junior.—Joaquim Jorge de Mello Filho.—Abdisio de Vasconcellos.

Está conforme ao proprio original ao qual me reporto e dou fé.

Recife, 25 de Setembro de 1886.

E eu José de Arimathéa Costa Pontes, escrivão subscrevi e assigno — José de Arimathéa Costa Pontes.

AUTO DE VISTORIA PROCEDIDA NA PORTA PRINCIPAL DA ENTRADA PARA A SALA DA THESOURARIA DE FAZENDA OCCUPADA PELO RESPECTIVO THESOUREIRO.

No mesmo dia, hora e lugar procederam os peritos Candido José de Goes Telles e Genuino Luiz Nunes, a exame na porta principal de entrada para a sala da Thesouraria de Fazenda occupada pelo respectivo thesoureiro, declararam que—nenhum vestigio havia de arrombamento.

E por nada mais haver deu-se por concluido o exame ordenado e de tudo se lavrou o presente auto que vai por mim escripto, rubricado pelo Dr. chefe de policia e assignado pelo mesmo, peritos e testemunhas, commigo Abdisio de Vasconcellos, servindo de escrivão, que o escrevi e dou fé.—Antonio Domingos Pinto.—Candido José de Goes Telles.—Genuino Luiz Nunes.—José Joaquim do Rego Junior.—Joaquim Jorge de Mello Filho.—Abdisio de Vasconcellos.

Está conforme ao proprio original ao qual me reporto e dou fé.

Recife, 25 de Setembro de 1886.

Eu, José de Arimathéa Costa Pontes, subscrevi e assigno—José de Arimathéa Costa Pontes.

AUTO DE VISTORIA PROCEDIDA NAS PORTAS QUE DÃO ENTRADA NA CASA-FORTE

Acto continuo, procedeu se exame nas duas portas que dão entrada para a casa forte, declarando os peritos, que na primeira porta que é *de madeira não havia vestigio algum de violencia*, porém encontraram uma *chave* que abria a porta perfeitamente, cuja *chave é igual á chave verdadeira*, dando a *mesma chave demonstração de ter sido feita ha poucos dias*, declarando mais que a dita chave não é do *feitio das fechaduras communs*, porquanto tem *navalhão e tres rodas correspondentes*; declararam mais que a *referida chave foi feita por artista perito, pela perfeição do trabalho e pelas soldas; passando á examinar a cancella* de ferro, declararam que tambem *não tem vestigio de violencia*, por encontrarem na fechadura uma especie de chave de latão já com uma solda na *ligação do annel, com o cano* que deixa entender que foi aberta a fechadura da referida grade de ferro, parecem ter sido aperfeiçoadas e limadas na occasião em que serviram o que se vê pelos córtes frescos e lustrosos nos dentes da *mesma chave*.

E por nada mais haver nem declararem, deu se por concluido o exame ordenado e de tudo se lavrou o presente auto, que vai por mim escripto, rubricado pelo Dr. chefe de policia e assignado pelo mesmo perito e testemunhas, commigo Abdisio de Vasconcellos, servindo de escrivão, que o escrevi e dou fé.— Antonio Domingos Pinto.—Genuino Luiz Nunes.—Candido José de Góes Telles.—Joaquim Jorge de Mello Filho.—José Joaquim Dias do Rego Junior.—Abdisio de Vasconcellos.

Está conforme ao proprio original, ao qual me reporto e dou fé.

Recife, 25 de Setembro de 1886. E eu, José de Arimathéa Costa Pontes, escrivão, subscrevi e assigno.—José de Arimathéa Costa Pontes.

AUTO DE EXAME PROCEDIDO NO COFRE EXISTENTE NA CASA-FORTE DA THESOURARIA DE FAZENDA DE PERNAMBUCO.

Em seguida o Dr. chefe de policia encarregou aos peritos de procederem a exame no cofre existente na casa forte da Thesouraria de Fazenda, e que respondessem aos quesitos seguintes:

1.º Se ha vestigio de violencia no cofre existente na casa forte da Thesouraria de Fazenda; 2º, quaes elles sejam; 3º, se por essas violencias foram vencidos ou podiam vencer-se obstaculos, 4º, se havia obstaculo; 5º, se se empregou força, instrumentos ou apparelhos.

Em consequencia passaram a fazer exames e investigações necessarias, feitas as quaes, declararam que encontraram na tampa *do cofre os espelhos das fechaduras forçados e dentro da fechadura da porta do lado direito uma gasúa de latão; no soalho junto ao mesmo cofre estava uma torquez, um alicate, cinco limas de diversos tamanhos e dimensões, as quaes* provavam terem sido empregados no trabalho de preparo de ferramenta para abrir o cofre; encontraram mais um formão, uma chave grande de parafuso, um pequeno trado, um punção, um buril, um pedaço de ferro bruto, um badame sem cabo e duas gasúas, bem assim tres chaves das quaes duas se prestavam a abrir o cofre; - depois de aberto o mesmo cofre com as chaves proprias encontraram quatro parafusos e duas gasúas, sendo que as limas se prestaram ao aperfeiçoamento das chaves encontradas, como demonstram as referidas chaves, declararam mais que as chaves que foram encontradas junto ao cofre funccionavam perfeitamente nas fechaduras, tanto que o cofre estava fechado; declararam mais que além das duas chaves que lhes parecem terem servido para abertura do cofre, os *outros instrumentos não poderiam abrir o mesmo cofre e que a gasúa de latão que foi encontrada na fechadura não o poderia abrir*, pelo que respondem ao primeiro—sim. Ao segundo—*terem forçado os espelhos das fechaduras do mesmo cofre*. Ao terceiro—não. Ao quarto—sim, que era estar o cofre fechado. Ao quinto e ultimo—sim, porque foi aberto com as chaves que já descreveram, as quaes foram empregadas como apparelhos proprios e que são estas as declarações que em suas consciencias e debaixo do juramento prestado teem á fazer.

E por nada mais haver, deu-se por concluido o exame ordenado e de tudo se lavrou o presente auto que vai por mim escripto, rubricado pelo Dr. chefe de policia e assignado pelos mesmos peritos e testemunhas, commigo Abdisio de Vasconcellos, servindo de escrivão que o escrevi, e dou fé. — Antonio Domingos Pinto.— Candido José de Góes Telles.— Genuino Luiz Nunes — Heliodoro C. de Oliveira Camforado.—José Tuapyva — Abdisio de Vasconcellos.

Está conforme ao original ao qual me reporto e dou fé.

Recife, 25 de Setembro de 1886 —Eu Abdisio de Vasconcellos, amanuense, servindo de escrivão, subscrevo e assigno, Abdisio de Vasconcellos.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1886

Padre Manoel Gomes de Brito e Maria Zulmira de Barros Lima.—Registre se e façam-se os assentamentos.

José Joaquim Alves.—Ao Sr. procurador fiscal para attender, não havendo inconveniente.

Arthur de Mello.—Certifique-se.

Baltar Irmãos & C., Manoel Clementino Correia de Mello, Amorim Irmãos & C., Antonio Aquilino de Campos, vigario André Cordeiro de Araujo Pereira, officios do Dr. procurador dos feitos e empregados do Consulado. Informe o Sr. contador.

Manoel Joaquim da Silva e padre Genuino Walfrido de Souza Gurjão. Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

— 10 —

Antonio Geraldo do Rego Barroca, Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, Francelino Rodrigues de Moura, Nicéas da Silva Gusmão, Manoel Leitão Figueira, José Gomes Ferreira Maia e Luiz Carlos da Costa Vilella.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Ponto do Gymnasio.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Advogado Ignacio Leopoldo.—Certifique-se.

José Muniz Teixeira Gonçalves, viuva Constantino Pinto Ferreira da Silva e regedor do Gymnasio. Informe o Sr. contador.

Antonio José da Silva e Carneiro de Souza & C.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 8 DE NOVEMBRO DE 1886

Sebastião José Pereira Cavalcante, R. do Drusina & C., Tiburcio de Oliveira & C., Deodato Torres & C., Affonso Oliveira & C., Manoel Cardoso Ayres, Maia Sobrinho & C., Leal & Irmão, Joaquim de Almeida & C., Alfredo & C., Charles Pluyn & C., Izaac Gonçalves Machado, Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Amphitrite, Barão da Soledade, Antonio Pinto Lapa & Irmão, Santos & Mattos, Hermes Pereira & C. Successores, Joaquim Gonçalves Casção & C., Antonio Ferreira Nobrega, Silva & C., Marcolino de Souza Travassos, José Monteiro Torres de Castro, Manoel Joaquim da Rocha, Maia & Rezende, João Victor Alves Matheus & C., Carvalho Cunha & C. e Domingos Alves Matheus.—Sim.

— 9 —

Irmandade da Santissima Trindade. Certifique-se.

Francisco Marcellino Monteiro, Joaquim da Silva Carvalho, Maria Helena Gaio de Miranda, José Paulo Botelho. Informe a 1ª secção.

João de Albuquerque, Jansen & Ebla.—A' 1ª secção para os devidos fins.

José Firmino Ribeiro.—Junte conhecimento de decima relativa ao ultimo semestre.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE NOVEMBRO DE 1886

Administração da provincia

Tendo o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão passado hontem ás mãos do Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo as redeas do governo desta provincia, como noticiamos na secção competente, não resistimos ao desejo, a que mais propriamente dever chamariamos, de esboçar em rapidos traços a historia de sua administração muito curta para os legitimos interesses provinciaes, que podiam colher ainda beneficios d'ella e bastante dilatada para uma interinidade, circumstancia que, por si só, traduz um elogio.

Os actos que se destacam nessa administração, e a duração de mais de sete mezes que ella teve, justificam bem o conceito que acima deixamos enunciado, porque tiram a limpo com a mais transparente evidencia, não só os proveitos auferidos pela provincia, como a mais completa e honrosa confiança inspirada ao governo geral.

Talvez esta provincia deva as lisongeiras esperanças que hoje funda com razão nos incontestaveis meritos e bem firmada experiencia do actual presidente á circumstancia de ser conhecida a recusa do Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão á effectividade do honroso posto, em que tão bem se houve, e de que tão galhardamente sahio.

Finda a lucta eleitoral, de que a situação politica tirou-se com a tranquillidade e pujança já prenunciadas pelas victorias em opposição, a provincia, que acabava de respirar a polmões abertos, como se tivesse emergido de um mergulho longo e afflictivo, e que contemplava, entristecida e cheia de aprehensões, seus interesses descurados, seus serviços desorganisados, suas finanças em descalabro, um abysmo, emfim, aos pés, precisava de uma administração calma, criteriosa e reparadora. O Exm. Sr. conselheiro Costa Pereira devia retirar-se, a fim de tomar parte nos trabalhos legislativos da assembléa geral; tudo dependia da escolha, e o gabinete de 20 de Agosto andou bem inspirado, quando, para fazel-a, não se esqueceu do nome puro, da reputação illibada, do alto criterio e do caracter severo e energico do Exm Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

Quando outros serviços porventura não mereça, Pernambuco não poderá esquecer este sem ingratidão.

A prosperidade relativa de que hoje goza a provincia e a restauração do imperio da lei e da moralidade publica, que mal tinham sido iniciadas pelas primeiras administrações conservadoras, estorvadas pela inopportunidade da época, receberam poderoso impulso, todo o impulso possivel, depois dessa escolha.

A repressão do crime, a segurança publica, nossos creditos compromettidos, a fiscalisação das rendas da provincia e nossas finanças em apuros, mereceram especial solicitude do Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

Deixando de parte factos de menor importancia,—que não é nosso intuito a historia minuciosa da administração que vem de findar,—consignaremos aqui alguns que são provas eloquentes da affirmativa que acabamos de fazer.

Foi suspeitado de introducção de moeda falsa nas comarcas de Salgueiro e Ouricury, e por isso mettido em processo, Marianno da Costa Araujo Japiassú, e apezar de militar este nas fileiras do partido conservador, nem por isso deixou de sentir todo o peso da responsabilidade em que havia incorrido e toda a inflexibilidade da lei; nem por isso, depois de colhidas provas sufficientes, deixaram de ser expedidas as mais terminantes ordens para sua captura.

E nem logrou o espirito de partido desvirtuar os factos, levantando accusações, por não ter sido preso o indiciado, quando andou por esta cidade e haver sido retirado do sertão o official que na qualidade de autoridade formára a culpa; porque foi tirado á evidencia que, ao tempo em que Araujo Japiassú esteve nesta cidade, nenhuma prova tinha ainda sido colhida contra elle, e que a retirada do official e do destacamento de seu commando, aliás solicitada pelo commandante das armas, por falta de força nesta cidade, só foi ordenada a 22 de Julho, quando com data de 5 do mesmo mez o Dr. chefe de policia já tinha recebido communicação de achar se concluido o processo.

E, quando taes accusações se faziam com a mais flagrante injustiça, o animo calmo e recto do Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, isentava se nobremente de toda a prevenção, e as autoridades que haviam concorrido para o descobrimento e averiguações do crime eram elogiadas por S. Exc., sem distincção de côres politicas, que de ambas as havia.

Além deste facto, toda esta cidade, todo o imperio, conhecem hoje o audacioso attentado perpetrado na Thesouraria de Fazenda, a respeito do qual proseguem ainda as necessarias averiguações.

Sem aventurar opinião antes que taes averiguações se concluam, e sem produzir considerações sobre o juizo que parece já formado na opinião publica, em virtude do qual é hoje o facto qualificado geralmente, antes como um desfalque a pouco e pouco realisado, do que como um roubo audazmente praticado, apenas faremos sentir uma circumstancia, que abrio margem a diversos commentarios, provocou o pasmo de muitos e teria entorpecido a acção da autoridade e transviado até as suas pesquizas, a não serem as acertadas providencias tomadas e a energia e tino desenvolvidos pelo Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, em auxilio das outras autoridades. Referimo-nos á defeza immediatamente e sem mais exame tomada por um partido inteiro, por seu orgão na imprensa, no intuito de arredar toda a responsabilidade de alguns dos possiveis culpados antes das indispensaveis diligencias e quando as primeiras impressões produzidas pela simples observação do scenario do crime não dispunham a opinião publica no sentido de crer na perpetração de um roubo.

Cerrando os ouvidos a grita levantada e ás invectivas que lhe eram feitas, e não se impressionando com as differentes diversões armadas á opinião, o illustre vice-presidente, de cuja administração nos occupamos, depois de suspenso pelo governo geral o thesoureiro, suspendeu por sua vez o inspector da Thesouraria, nomeou para o cargo de procurador fiscal interino o Dr. Olympio Marques, a cuja actividade e tino muito devem as diligencias até agora procedidas, e assim encarreirou com felicidade as averiguações, que vão bom caminho, e que em breve dirão a ultima palavra sobre o escandalosissimo acontecimento.

No intuito de evitar a perturbação da ordem, onde ella era ameaçada, e de restabelecel-a onde fôra alterada, mais de uma medida foi tomada com louvavel acerto e o melhor proveito.

Foi assim que desintelligencias, propositalmente exageradas e exploradas sem a desejavel boa fé occorridas na comarca de Bom Jardim, foram arvoradas em capitulos de accusação e echoaram até no parlamento, desapparecendo como por encanto com a demissão de um supplente de um juiz municipal, por portaria de 20 de Setembro, contra o qual havia já uma fundada representação desde 17 de Julho, que foi attendida, depois de informações do juiz de direito e do proprio supplente e de ouvido o procurador da corôa, cujo parecer tem a data de 22 do mesmo mez.

Não se tornou por este modo necessaria naquella comarca a presença do Dr. chefe de policia, a qual era indispensavel nesta cidade, porque acabava de ser perpetrado o attentado da Thesouraria de Fazenda.

Para a comarca de Tacaratú, accusada de achar-se fora da lei, foi mandado um delegado militar, commandando um destacamento de 59 praças e com ordem de proceder com a necessaria energia e a maxima isenção de animo.

Não foi sem resultado a providencia, e a ordem restabeleceu-se; sendo notavel que as victimas dos attentados alli praticados eram os parentes e amigos politicos do chefe conservador, para o qual desde a situação passada, os adversarios procuram por meios menos dignos preparar uma reputação muito avessa áquella que não lhe contestam os homens de bem.

Para acossar e capturar os criminosos e malfeitores que infestavam o sertão, principalmente nas comarcas de Flores e Salgueiro, foi organisado um destacamento volante, que seguio sob o commando de um official de linha, e que já tem prestado os melhores serviços.

Relativamente á arrecadação das rendas provinciaes não foram menos proficuas a intervenção e actividade do Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, e á ellas se deve não só a entrada para os cofres da quantia de 5:876$641, importancia do desfalque verificado nos tres ultimos triennios da arrecadação do imposto de 3$500 por cabeça de gado vaccum abatido para o consumo deste municipio, o que determinou o pedido de demissão do respectivo agente, como ainda a annullação de contractos lesivos celebrados pela Camara Municipal.

Os creditos desta corporação estavam compromettidos para com o Banco do Brasil, porque nem era amortisada a divida com elle contrahida, nem eram pagos os juros nas épocas convencionadas, distrahindo-se para os outros fins as quotas que deviam ter tal applicação; e a intervenção do illustre vice-presidente trouxe como resultado não só o pagamento dos referidos juros, como a obrigação para a Camara Municipal de communicar á administração da provincia esse pagamento nas épocas determinadas.

No intuito de garantir os beneficios provenientes das loterias decretadas em favor do fundo de emancipação e dos ingenuos da Colonia Isabel, nova fiança foi mandada prestar, annullando-se a primeira, irregularmente feita, e foram expedidas as instrucções de 6 do corrente mez.

Em virtude de pedido do commercio, S. Exc. promoveu a passagem na Assembléa Provincial da lei interpretativa n. 1872 de 8 de Junho, em vista da qual é hoje cobrado de modo menos vexatorio o imposto de tonelada ás embarcações que descarregam no nosso porto.

São intuitivas as vantagens d'essa providencia, e uma commissão dos agentes dos vapores nacionaes e estrangeiros foi significar ao honrado administrador seu reconhecimento por um tal serviço.

Com a calma e tranquillidade que presidem ao processo eleitoral, sempre que este se effectua sob o dominio do partido da ordem, correram as eleições municipaes, apezar da actividade e calor desenvolvidos pelos dous partidos em lucta.

O serviço, porém, mais relevante, que mais elogios autorisa em favor da administração do Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, mais benções reclama desta provincia, e que mais accentúa o tino e o patriotismo do criterioso administrador, é o que se refere ás nossas finanças, as quaes sob a sua vigilante e intelligente direcção melhoraram quanto era possivel e sahiram do cahos em que andavam mergulhadas.

Autorisado pela lei n. 1868 de 15 de Maio do corrente anno a contrahir um emprestimo, ou a emittir apolices, para pagamento da divida da provincia, superior a mil contos, recorreu ao ultimo expediente, depois de haver tentado o primeiro perante o Banco do Brasil.

Hoje está melhorada a situação da provincia, especialmente quanto ao pagamento do funccionalismo e á regularisação de seu debito e compromissos.

Fazendo uso da autorisação do governo geral, no sentido de poder ser cobrado o imposto de gyro pela Alfandega, S. Exc. expedio as instrucções de 26 de Abril deste anno, determinando que não sahissem d'aquella repartição as mercadorias sujeitas ao referido imposto sem o desembaraço por parte do Consulado Provincial, sob pena de serem ellas apprehendidas como contrabando.

S. Exc. procurava assim não prejudicar os interesses, nem diminuir a importancia de uma repartição provincial; mas o juizo dos feitos da fazenda, com sensivel excesso de attribuições, e notavel prejuizo das rendas da provincia, principiou a conceder mandados de manutenção, em virtude dos quaes as mercadorias eram retiradas da Alfandega sem a intervenção do Consulado.

Dado um semelhante conflicto, o honrado administrador recorreu á Assembléa Provincial, e foi autorisado a mandar fazer a cobrança do imposto de gyro pela Alfandega directamente, e neste sentido baixou as instrucções de 14 de Maio.

Não foram menos defendidos e amparados os interesses da provincia com a não sancção do orçamento approvado pela Assembléa Provincial, depois de successivas prorogações, e com manifesto detrimento das rendas da provincia e de muitos de seus serviços.

A não sancção desse orçamento é um dos actos que mais recommendam a administração do Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão; elle por si só dar-lhe-hia direito aos melhores creditos e á gratidão da provincia, e tanto se impõe e tão alto falla em nome da moralidade, da legalidade, que aquelles que pretenderam analysal-o e critical-o, condemnando-o, arripiaram carreira, mal haviam incetado o improbo trabalho.

Em resumo, e tão rapidamente quanto exige a natureza deste trabalho, eis os actos mais importantes da administração que hontem findou, que hão de fazel-a sempre lembrada, e que são para o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, verdadeiros titulos á benemerencia e á gratidão dos seus amigos e conterraneos.

Dando conta delles, cumprimos um grato dever, e registramos valiosos subsidios para a historia desta provincia.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 29 de Outubro de 1886

Não foi tão ligeira como de primeiro se disse, a indisposição que accommetteu o Sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros em Cascaes. S. Exc. já regressou em Lisbôa tendo-lhe el-rei mandado uma das suas commodas carruagens para o transportar com a sua familia para Lisbôa. O soberano tem mostrado a maior solicitude pelo digno chefe do partido progressista.

Em Lisbôa, ainda ante-hontem lhe foi applicado um caustico, de que lhe resultaram, diz-se, melhoras consideraveis. Classificam de resfriamento o incommodo que teve em Cascaes, de que lhe proveio uma bronchite das mais teimosas. E' seu assistente o Dr. Arthur Ravara, medico da casa real.

Em Cascaes el rei tinha mandado outro medico da real camara, o Dr. Macy Figueira para examinar o illustre enfermo. Tem corrido boatos desencontrados ácerca da enfermidade do Sr. José Luciano de Castro. Nos jornaes, diz-se que é passageira e que vai muito melhor; nos circulos regeneradores, affirma-se que a doença o impossibilitará por muito tempo de occupar-se dos negocios publicos, e que todos os recursos da sciencia serão inefficazes se o illustre convalescente não evitar quanto antes as fadigas do poder. Seguindo esta ordem de idéas, desde dous dias que tem corrido boatos de recomposição ministerial; mesmo de crise e já se publicou em jornaes d'aquelle partido que por conselho dos medicos, o Sr. conselheiro José Luciano de Castro vai retirar-se á vida privada.

Hontem, uma destas folhas annunciava constar-lhe que o Sr. José Luciano effectivamente se retiraria por algum tempo da politica, sendo chamado o Sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Souza, ficando interinamente encarregado da pasta do reino o Sr. Barros Gomes (actual ministro dos estrangeiros). Conclue dizendo que por este modo não triumpham as pretenções do Sr. Marianno de Carvalho (que é o actual ministro da fazenda). Como prova desta asserção accrescenta que no dia 27 já o Sr. Barros Gomes estivera a despachar no ministerio do reino, embora sem decreto. O facto do Sr. Barros alli ter estado ante-hontem explica o outro jornal dizendo que o Sr. Barros Gomes estivera na secretaria do reino informando se de varios negocios do expediente para serem depois resolvidos pelo respectivo ministro definitivamente.

Em casa do Sr. José Luciano reunio-se ha dous dias o conselho de ministros e parece que ahi se tratou do assumpto grave, realmente, da reconstrucção.

Tem se indicado ainda outras versões, dando o Sr. João Chrysostomo para a presidencia, sem pasta, o Sr. Marianno de Carvalho reino, o Sr. Barros Gomes fazenda, o Sr. Henrique de Macedo estrangeiros.

Outro jornal diz que se fez uma junta de medicos ao Sr. José Luciano, sendo todos concordes em que a doença entrára n'um periodo satisfactorio e que tudo faz crêr que a molestia entre agora n'uma phase favoravel a um prompto restabelecimento.

O certo é que de toda a parte o illustre estadista continua a receber provas de interesse.

As folhas ministeriaes hontem á noite desmentiam os boatos de crise e explicavam a presença do Sr. Barros Gomes no ministerio do reino, como tendo alli ido examinar uns processos, a pedido do Sr. José Luciano de Castro.

O Sr. Visconde de S. Marçal, conselheiros Carlos Bento da Silva e Costa Gomes teem experimentado n'estes ultimos dias, sensiveis melhoras, achando se quasi de todo restabelecido.

— Chegou do estrangeiro ha poucos dias com sua Exma. consorte o Sr. Barão de Carvalho Borges, ministro do Brasil n'esta côrte.

— Appareceu no *Diario do Governo* de hontem uma carta do Sr. conselheiro Martins Ferrão, explicando a ultima concordata com a Santa Sé, elucidando certos pontos, fazendo a historia das negociações e analysando o valor e a importancia das reclamações e censuras que se teem levantado. Estas informações do illustre diplomata esclarecem muito a questão.

— Não se poz a concurso, como aliás, se esperava o grande emprestimo que a camara municipal de Lisbôa se propunha contrahir para a conversão da sua divida. O certo é que do relatorio que a commissão executiva da camara municipal acaba de publicar e para a discussão do qual a vereação se reunio hontem em sessão plena extraordinaria, consta que a operação do emprestimo foi concluida de mão a mão com o Bank fuir Handel Und Industrie, de Darmstadt, o mesmo estabelecimento que contratou o emprestimo municipal na ultima primavera.

Esta noticia da conclusão da operação mencionada não deixou de causar certa impressão no publico e tanta mais viva quanto é sabido que diversos candidatos tinham manifestado que estavam promptos a tomar parte no concurso, e que por sua parte a mesma commissão executiva da municipalidade proclamava altamente, em Março deste anno, as vantagens da maior possibilidade possivel em todos os actos financeiros.

Queixa-se o orgão de um dos candidatos que desta vez essa doutrina fosse completamente posta de parte e faz notar que no relatorio se referiram com modo muito completo as communicações dirigidas á municipalidade pelas casas bancarias ou estabelecimentos financeiros que desejavam concorrer á adjudicação do emprestimo.

Se ainda a tempo de lh'as transmittir eu colher noticias do que se passou na reunião plena da vereação municipal, poderei informal-os das resoluções que houveram sido tomadas.

Esperava-se que a discussão fosse acalorada.

Um dos membros da commissão executiva, o Sr. conselheiro Pedro Franco, assignára vencido o respectivo relatorio.

A operação financeira de que se trata comprehende a conversão dos tres grupos de obrigações de que se compõe a divida municipal anterior ao emprestimo concluido em Março ultimo, a saber, a somma nominal de 6.000 contos de réis fortes) numeros redondos), emittidos em diversos typos.

A camara municipal propõe-se agora refundir essa divida n'um emprestimo unico, ao typo de 4 % contando se os juros do 1º de Janeiro de 188.. e reembolsavel por amortisação annual no espaço de 90 annos.

Nos termos do contrato com o «Bank für Handel and Industrie», de que a commissão executiva pede a homologação a divida convertida subirá á somma de 8.244:900$ fortes, da qual o Banco toma firme a somma de 917:770$ fortes, á taxa de 14 %, isto é, ainda até 3.526:230$ ao preço de 66$ por obrigação de 90$, e obriga se além disso a garantir nas mesmas condições de preço, para o pagamento das obrigações antigas, cujo reembolso for exigido pelos portadores até 15 de Dezembro proximo.

Este ultimo compromisso do Banco de Darmstadt é subordinado, todavia, á eventualidade de uma baixa de 3 1/2 por cento a baixa de 101 1/2 por cento d'aqui a 15 de Dezembro proximo, e nesse caso ter-se-hia de proceder a novas combinações.

A municipalidade calcula tirar da operação de conversão um lucro de 460 contos de réis fortes, ou 2.550.000 francos, segundo se deprehende do relatorio da commissão executiva.

Seria mais prudente contar sómente com dous terços desta somma como podendo considerar-se lucros certos, o que não impedia, comtudo, a commissão executiva de propor desde já que se votem definitivamente as obras e melhoramentos a que devem ser applicados os 460 contos.

Calculando pois a commissão executiva da operação financeira planeada lhe ficariam disponiveis esses 460 contos approximadamente, propoz que essa quantia seja applicada do seguinte modo:

Para construcção de casas baratas destinadas ás classes operarias	50 contos
Para calcetamento de madeira das principaes ruas da Baixa	130 »
Para construcção de um *parque* no extremo da Avenida	200 »
Para conclusão e melhoramentos já emprehendidos	80 »

— A sessão extraordinaria da camara municipal abrio hontem á uma hora da tarde.

Eis a conta que desta sessão dá *As Novidades*:

« Foi lida e approvada a acta.

« O presidente declarou que ia ler dous documentos, que, por terem chegado ultimamente, não tinham podido ser reunidos ao relatorio.

« O primeiro era um telegramma de um agente financeiro Godmithe, de Francfort, pedindo para ser ouvido. O segundo, um officio de outro agente Charles Reulkart, offerecendo acceitar as condições da conversão, garantindo dinheiro a menos de 5,25 p. c. e em praça.

« O presidente disse que este segundo documento era importante, que produziria grande beneficio para a operação, portanto, que antes de qualquer deliberação convinha saber o grão de importancia da proposta.

« Julgava, portanto, conveniente que apenas se discutisse o accordo com os possuidores das obrigações a converter, guardando para mais tarde a segunda parte da operação.

« O Sr Consiglieri Pedroso fez algumas considerações, declarando que a votação da primeira parte da proposta não obrigava a approvar a segunda.

« O Sr. Fuschini abundou nas idéas do presidente. Convinha saber qual a seriedade da proposta, porque se tivesse atraz de si o Banco Allemão era muito importante. A commissão immediatamente investigaria este importante assumpto. A discussão da primeira parte da operação não influirá, pois, de modo algum sobre o modo de ver de cada um sobre a segunda.

« Assim se resolveu.

« O Sr. Pedro Franco mandou para a meza uma questão previa, pedindo que se abrisse concurso.

« Responderam-lhe os Srs. presidente e Fuschini, dizendo-lhe que em vista da resolução unanime da camara era intempestiva a proposta, visto que se não discutia o emprestimo mas simplesmente a compra de obrigações.

« Consultada a camara sobre esta proposta, rejeitou a por inopportuna.

« Passou se a discutir a primeira parte da primeira resolução assim limitada: « que approveis os actos da commissão executiva e confirmeis os accordos por ella feitos para realisar a conversão, autorisando se a elaborar os contractos definitivos com os bancos e os portadores das obrigações dos antigos emprestimos. »

« Foi approvada sem discussão e unanimemente.

« Não havendo mais que tratar foi levantada a sessão. »

A camara deve reunir-se hoje novamente.

Em portaria circular do ministerio do reino foi resolvido que as camaras municipaes não podem actualmente alterar a constituição das assembléas eleitoraes nem a designação das suas sédes;—que a representação das minorias não é applicavel, nas proximas eleições ás juntas geraes do districto e só ás camaras municipaes e juntas de parochia, e que o numero de vogaes a eleger para estes dous cargos administrativos é o designado no novo codigo de 17 de Julho ultimo.

Sob a presidencia do Sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha reunio a sociedade de geographia, inaugurando os seus trabalhos do presente anno. O Sr. presidente propoz que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do Sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal, Carlos Marcello dos Santos e José Joaquim de Mattos, e que se agradecesse á municipalidade de Angola e ao corpo commercial daquella cidade a medalha de ouro, que enviou á direcção da sociedade de geographia para ser offerecida ao Sr. conselheiro Ferreira do Amaral, como homenagem da provincia aos serviços prestados por aquelle cavalheiro quando governador d'alli.

A medalha é de ouro e de um trabalho primoroso, feito pelo distincto gravador da casa da moeda, o Sr. Campos.

Tem no inverso, entre uma corôa de carvalho e louro, a seguinte inscripção:

MUTILADO

« Ao conselheiro Francisco Joaquim Ferreira do Amaral. »

E no reverso a seguinte:

« O commercio a agricultura e a industria de Angola, offerecem. 1885 »

A medalha foi entregue á mesa da sociedade pelo Sr. Antonio Mendes Moura.

Tratou-se de muitos outros assumptos, encerrando se a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

Sob a presidencia do Sr. conselheiro Elvino de Brito, director geral da agricultura, effectuou-se a abertura solemne das aulas d'aquelle importante estabelecimento scientifico.

O Sr conselheiro Ferreira Lapa, illustre director do instituto, leu o discurso de *sapientia*, que é um documento de alto valor como todos os que o sabio professor tem proferido desde que dirigio aquella escola.

No seu interessante discurso, o Sr, Ferreira Lapa deu conta do movimento escolar, assim com respeito aos alumnos, como acerca do corpo docente ao qual teceu os devidos louvores pela sua applicação e pelo seu zelo pelos progresss do ensino.

Referio-se depois dos melhoramentos que o ensino agricola deve ter no Instituto em harmonia como o projecto de reforma que já foi entregue nas mãos do illustre ministro das obras publicas e concluio o seu discurso mostrando á importancia da agricultura, a primeira de todas as industrias de Portugal.

A concurrencia era numerosa.

Os alumnos premiados foram os Srs, João Sabino de Souza, em materia medica e toxicologia, e José Joaquim de Almeida em microscopia e nozologia vegetal.

A sessão terminou perto das 3 horas.

Começarão brevemente os trabalhos de construcção da ponte sobre o rio Agueda que ligará a linha ferrea do Douro a Salamanca.

Realisou-se ha dias a experiencia dos sleeping-cars, para a qual fôra convidada a imprensa da capital.

Foi feita entre a estação de Santa Apolonia e a da Povoa; uma locomotiva puxava um dinuercar e um sleeping-car.

Pouco depois da partida os Srs. Paterson representan e da companhia e Sterner chefe do serviço dos restaurant convidaram os representantes da imprensa a passarem ao dinner-car onde lhes foi servida uma pequena ceia.

Foram levantados brindes á prosperidade da companhia dos sleeping-cars pelos Srs. Consiglieri Pedroso, Mendonça, Costa e Thomaz Bastos, e á imprensa portugueza e as senhoras pelos Srs. Paterson e Sterner.

As carruagens são muito elegantes e confortaveis; offerecem todas as commodidades que se podem exigir numa viagem longa.

De futuro o horario será modificado para os sleeping and dinner-cares, serem aproveitados com meia vantagem.

Pouco passava das 11 horas quando este comboio, que partio de Lisboa ás 9 e 5 minutos dava entrada na estação de Santa Apolonia.

O comboio expresso com estes carros de luxo fez a sua primeira viagem ao Porto ne dia 23.

O ministro do commercio e da industria de França dirigio aos presidentes das camaras do commercio uma circular annunciando que o Museu Commercial de Lisboa, assim como do Porto, reservou uma secção para exposição permanente e gratuita de productos francezes, amostras, catalogos, prospectos, etc.

Vai estabelecer-se o novo serviço de cartões postaes.

Os cartões postaes offerecem uma gra de commodidade para o publico.

São fechados, em forma de carteira, de modo que teem o conveniente do sigilo das cartas, e a commodidade de qualquer poder trazer no bolso o meio de fazer a sua correspondencia com a economia de papel e sobrescripto.

Reunio antehontem no ministerio do reino a commissão incumbida de estudar um plano de reforma politica.

Já está em construcção a base do pedestal para o monumento a D. Affonso Henriques, em Guimarães.

Tendo a procuradoria geral da corôa e a junta consultiva de obras publicas deliberado, por unanimidade, que nenhum dos projectos apresentados em concurso para as obras do porto de Lisboa estava nas condições de merecer o premio que para esse projecto estava destinado, deliberou que essa quantia revertesse a beneficio do Estado.

A ponte D. Luiz I, no Porto, que será inaugurada solemnemente no dia 31 do corrente, domingo, anniversario natalicio de el-rei, compõe-se de dous taboleiros metalicos sobrepostos, supportados por um grande arco de ferro.

O taboleiro superior é que será franqueado ao povo nesse dia.

O referido arco tem 172 metros e 50 centimetros de abertura ou 12,m50 mais do que a ponte D. Maria Pia. A sua maior altura sobre os pontos de apoio, é de 52,m50. E' formado de dous arcos semelhantes reunidos entre si e que se approximam um do outro, desde a base á parte mais elevada. O seu desvio é de 16,m0 na parte inferior, e de 6,m0 na parte superior. Tem 302 metros de comprido o taboleiro superior. A sua parte central descança directamente sobre o arco e sobre duas columnas de ferro fixas igualmente no arco. E' supportado por tres pilares metallicos, dous de alvenaria e dous pegões a que se acham ligadas as avenidas de accesso.

O pavimento do taboleiro mede 5,m50 de largura: os passeios medem 1,m25 e são guarnecidos a tijollos striados, em mosaico.

Acha-se o taboleiro inferior seguro ao arco por quatro suspensões de ferro, assentando nas suas extremidades sobre os pegões da base do arco. Este taboleiro mede de comprimento 174 metros e de largura 8 metros. O pavimento tem 6 metros de largura e 1 os passeios, que são de chapa de ferro striada.

Fica a 62 metros acima do nivel do mar o pavimento do taboleiro superior e a 11m70 o do inferior. O peso total da parte metallica é de 3:300 toneladas.

E' uma obra de arte notavel.

— Até 1806 nenhuma parte dava facil communicação entre a cidade do Porto e Villa Nova de Gaya. Nesse anno estabeleceu-se pois, uma ponte feita de barcas, seguras por correntes de ferro.

Não foi, longe, porém, a sua duração: apenas trinta e sete annos, dando por finda a sua missão no de 1843.

Por muitas vezes a parte das barcas foi destruida pelas cheias, tão frequentes no Douro durante a estação invernosa.

Destes contratempos resultou ser a referida ponte substituida pela pensil, em 1843.

Deu se principio á ponte pensil no dia 2 de Maio de 1841 anniversario da coroação da rainha D Maria II, assistindo a este acto o governador civil e militar e as camaras municipaes de Porto e Gaya.

No principio de Fevereiro de 1843 estavam completos os trabalhos e a ponte já se achava no caso de ser aberta á circulação publica.

Esperava se apenas a ordem do governo que devia chegar de 10 a 12 desse mez.

Estavam planeados alguns festejos para solemnisar a inauguração da ponte, devendo assistir todas as autoridades e tropas da guarnição, mais uma cheia subita, que sobreveio no dia 17 de Fevereiro e que obrigou a retirar a ponte das barcas fez com que a ponte fosse franqueada ao transito publico no dia 18 de Fevereiro de 1843, tendo-se consumido na sua principal construcção um anno, nove mezes e quinze dias.

A ponte foi construida sob a direcção do engenheiro Claranges Lucotte.

Vão ser convidadas todas as autoridades, corpo consular, representantes de associações, etc., para assistirem á inauguração do taboleiro superior da ponte D. Luiz I, no Porto. A ceremonia terá lugar á 1 hora da tarde, fazendo a guarda de honra um regimento de infanteria. A fortaleza da Serra do Pilar dará uma salva de 21 tiros.

Falleceu em Pengêm a Sra. D Carolina Basto Amaral, esposa do Sr. conselheiro Ferreira do Amaral, governador general do Estado da India.

— Falleceu em Coimbra o digno par do reino Vicente José Seixas e Almeida, lente jubilado da faculdade de direito. Deixou uma fortuna calculada em 250 contos de réis fortes.

O herdeiro do digno par do reino, Dr. Vicente José de Seixa e Almeida, lente jubilado da universidade de Coimbra, é seu irmão, Sr. José Maria de Souza Ferrer.

Chegou ha poucos dias no comboyo expresso de Madrid o distincto explorador Serpa Pinto que se foi hospedar no Hotel Braganza, onde, quando alli chegou, encontrou na sua bagagem a falta de todas as joias pertencentes a sua esposa que o acompanhava, bem como outros objectos de subido valor.

Os autores do roubo são conhecedores da arte, porque havendo muitas rendas entre as bagagens tiraram as de Bruxellas e Alençons deixando outras mais inferiores.

Suppõe-se que o roubo foi praticado na linha hespanhola.

O *Diario do Governo* publicou ultimamente uma portaria nomeando os engenheiros Luiz Victor Le Cocq, director da fiscalisação dos caminhos de ferro de leste e norte e Beira Alta; João Pedro Tavares Trigueiros, director dos caminhos de ferro do sul e sueste; Jacintho Heliodoro da Veiga fiscal da exploração dos caminhos de ferro de leste e norte e Beira Alta; Augusto Cesar Justino Teixeira, director da exploração das caminhos de ferro do Minho e Douro; Augusto Luciano Simões de Carvalho, director da construcção dos caminhos de ferro de Minho o Douro; e Francisco Perfeito de Magalhães, chefe da repartição de caminhos de ferro; para se constituirem em commissão em Lisboa, sob a presidencia do conselheiro director geral de obras publicas e minas, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça, sendo vice-presidente o primeiro dos nomeados, afim de que hajam de estudar o modo de harmonisar aquelles serviços em relação, não só ao pessoal n'elles empregado e seus vencimentos, como tambem á execução methodica dos mesmos serviços; ficando a referida commissão autorisada a propôr as modificações que julgar necessarias introduzir na actual organisação e regulamentos, e o mais que tenha por conveniente a bem da efficaz e harmonica execução dos importantes serviços de que se trata e dos interesses do estado.

Tendo a experiencia evidenciado a urgente necessidade de organisar o serviço judicial dos exames medico legaes, por forma que possa corresponder ao que no estado actual da sciencia delle ha a esperar, veio publicada no *Diario* uma portaria determinando que seja, desde já, convidada a sociedade das sciencias medicas de Lisboa a propôr as providencias que entenda deverem adoptar-se, para que, sem augmento consideravel de despeza, aquelle serviço se possa effectuar nas condições mais adequadas á facil, prompta e scientifica investigação dos factos, a que é destinada.

O Sr. conselheiro Barros Gomes esclarecido ministro dos negocios estrangeiros, escreveu uma notabilissima carta ao monsenhor Pinto de Campos, o sabio naturalisador do Dante em Portugal, sobre o monumental trabalho que o eminente escriptor tem em via de publicação. Esta carta que põe em relevo a altissima capacidade e vastos recursos de erudição do illustre estadista, embora sob a mais despretenciosa modestia, vai ser publicada á frente do precioso livro com que o esclarecido litterato brasileiro vai enriquecer e honrar a nossa litteratura contemporanea.

— Terminou no Douro a colheita do tabaco e começou-se a descer dos seccadores para o collocar nas bancadas onde recebe um principio de preparações que o dispõe para as grandes mudas se fermentação.

Para descer o tabaco do seccadouro é necessario que a folha se tenha tornado macia depois de ter seccado completamente na pagina e que a nervura esteja muito reduzida, quebradiça e da côr geral da folha.

Depois de collocado na bancada, a folha não deve aquecer nem humedecer. e com tal fim se escolhem casas seccas e bem ventiladas, para a arrecadar e fermentar; a boa fermentação e uma rigorosa escolha da folha, ao fazer a classificação para *emanocar*, podem corrigir muitos defeitos provenientes da agricultura.

O tabaco do Douro é este anno menos bom, no geral, que no anno passado; o frio que reinou até 13 de Junho prejudicou-o muito. Ainda assim houve colheiteiros, como os Srs Barão das Lages, Dr. Pinheiro, Antonio Teixeira da casa do Paço de Lamego e outros, que tiveram magnifica colheita em qualidade e quantidade, apesar de o segundo destes cavalheiros ter a sua plantação em terra de encosta do Alto Douro.

Alguns dos plantadores teem desanimado por não colherem no fim do primeiro anno dos seus ensaios todo o resultado que esperavam; pois é necessario que se lembrem que a terra da vinha não está preparada para o tabaco; é indispensavel por principio adoptar só os calços de terra mais fundavel, preparal-as com cultura de batata, grão ou outra, estrumar e cavar muito, e só depois, no segundo ou terceiro anno desta preparação, se poderá metter o tabaco na terra para ter qualidade e quantidade. Com terra branca, mal estrumada e pouco cavada, o tabaco é grosso e amargo.

No dia 24 do corrente realisou-se no Muzeu da associação dos architectos e archeologos portuguezes a sessão solemne para a leitura do elogio historico de el-rei D. Fernando.

Presidio o principe D. Carlos.

Foram agraciados com a gran-cruz da ordem de Pio IX, os conselheiros: Barros Gomes, Henrique de Macedo, Barbosa du Bocage e Barros e Sá.

O celebre Gongunhama de cujos embaixadores lhes contei em tempo uma historia muito comica, occorrida, sendo ministro da marinha o Sr. Pinheiro Chagas, que os apresentou a el-rei o anno passado em Cintra, invenção ao que parece de um certo cavalheiro portuguez, trazem as folhas de hontem á noite noticias graves.

Parece que este soba ou regulo indigena se poz á frente de 30,000 em rebellião contra a nossa autoridade e dominio em Moçambique.

Parece que este levantamento é combinado com a invasão que ameaça a colonia do Cabo.

Faltam mais pormenores.

Vai sahir para Moçambique com reforços de armamento e marinhagem a corveta *Affonso de Albuquerque*.

— Foi aceita afinal a exoneração do Sr. Ferreira do Amaral, sendo nomeado governador geral da India o Sr. Cardoso de Carvalho, actual commandante daquella corveta.

O Sr. Amaral insistio pelo telegrapho em que lhe fosse dada a exoneração, em consequencia do profundo desgosto em que ficou pala morte de sua esposa, a que mais acima nos referimos.

— Falleceu hontem repentinamente n'uma casa de hospedes o Sr. Dr. Agostinho da Cruz, que foi director da cadeia do Limoeiro e administrador dos concelhos de Alcobaça e de Alemquer.

Não se lhe conhecem parentes em Lisboa.

Tinha familia na Figueira da Foz.

— Diz-se que sua eminencia o cardeal patriarcha vai publicar uma carta pastoral ao clero do patrichado recommendando a mais completa abstenção politica especialmente no periodo eleitoral.

Abrio-se hontem o theatro de S. Carlos com a Gioconda, agradando muito a prima-dona Elena Theodorini e o tenor Valero.

A esta opera seguir se-ha a Dinnorah entrando logo em seguida o Rei do Lahore.

Brevemente começarão os ensaios do Pescador de Perolas, de Bizet, que é uma das operas novas desta opera lyrica.

— O governo francez pedio licença ao governo portuguez para amarrar em Moçambique um cabo telegraphico submarino, destinado a ligar Madagascar e as ilhas visinhas que pertencem á França, com a rede dos cabos telegraphicos submarinos.

O *Economista*, que deu esta noticia, suppõe que não haverá duvida na concessão desta licença, que muita conveniencia pode trazer a Portugal, sem a menor desvantagem, e acrescenta:

« A' linha da costa oriental affluirão por este modo os telegrammas daquellas possessões francezas, e a nossa provincia de Moçambique ficará mais intimamente ligada com ellas, o que só pode ser incentivo para augmento do seu commercio e para o estabelecimento de novas relações. »

— Depois da grande crise alimenticia, que tanto tem affligido algumas ilhas do archypelago do Cabo Verde, veio agora a perspectiva de grande abundancia nas proximas colheitas que devem começar em Novembro.

Teem sido muito copiosas e regulares as chuvas na quadra que vai correndo, e teem sido alternadas com series de dias de sol e ares.

E' o que mais convém para as culturas, e disso provém o estarem alli os campos com um magnifico e promettedor aspecto.

O estado sanitario tem sido regular em toda a provincia.

O governo tem continuado a manter as providencias tendentes a combater a crise, sustentando trabalhos publicos de caminhos em larga escala em todas as quatro ilhas de sotavento e na freguezia de S. João Baptista da ilha de Santo Antão.

A isso se deve não ter havido victimas da fome como aconteceu em crises anteriores.

— Tem sido extraordinario o enthusiasmo e que foi celebrado o regresso a Portugal, o Sr. Conde de S. Salvador de Mattosinhos. O retrato em diversas folhas illustradas de Lisboa e Porto; artigos encomiasticos. *Te Deum* em Mattosinhos, cortejo numeroso á espera na estação de Campanhã, acompanhamento até Mattosinhos, etc., etc., tudo isto ainda é pouco para testemunhar a nosso prestante compatriota as sympathias que o seu nome inspira a todos quantos conhecem o que elle tão generosamente ha feito pelos nossos conterraneos.

Um telegramma de 25 expedido de Mattosinhos ás 3 horas e 35 minutos da tarde, rezava assim:

« A recepção do Conde de S. Salvador foi imponente. Na *gare* estavam nove direcções, commercial e dos bancos, a Camara e tudo quanto ha de distincto no commercio e industria. Acompanhamento a Mattosinhos de todos que o esperavam *Te-Deum* na igreja. Recepção na casa das escolas. Conego Alves Mendes, inspirado, fez allocução. Administrador do concelho, Camara e milhares de pessoas aguardaram-o no principio do concelho. Conde de Penha Longa está hospedado na casa de Mattosinhos, ruas embandeiradas, musica e illuminações esta noite. »

Em Lisboa o nosso benemerito compatriota havia se hospedado em casa do Sr. Conde de Penha Longa (Pinto Leite).

Do Porto viera outro telegramma expedido ás 11 e meia da manhã. Dizia:

« Chegou esta manhã o Conde de S. Salvador de Mattosinhos, sendo esperado na estação de Campanhã pelas direcções da Associação Commercial e Atheneu Commercial, vice-consul do Brasil, muitos commerciantes, mesa do Bom Jesus de Mattosinhos, junta de parochia da mesma villa e muitos amigos particulares de S. Exc. Seguio directamente para Mattosinhos, onde se celebrou um *Te-Deum* na igreja matriz. Houve sessão solemne na secretaria da igreja. O conde offereceu em sua casa almoço aos cavalheiros que o acompanharam de Lisboa. S. Exc. declarou que ia mandar erigir uma lapida commemorativa ao descobridor da Ilha da Madeira, Zarco. »

— Falleceu em Lisboa o general Joaquim Dias da Silva Talava. Nascera em 1808 e assentára praça em 1824 com 17 annos de idade. Em 1827, depois de ter cursado no Real Collegio Militar e Academia de Marinha, foi despachado alferes. Seguio as idéas liberaes e prestou eminentes serviços a esta causa, sendo um dos bravos que desembarcaram na Ilha Terceira e que depois vieram desembarcar nas praias do Mindello com o exercito libertador, sob o commando do valente coronel Pacheco, que foi do regimento de infantaria n 10, uma das glorias do exercito liberal. Falta-me espaço para recopilar da sua biographia os feitos heroicos em que se illustrou como denodado campeão da causa que D. Pedro IV defendia com tanto ardor com boa fortuna. Paz á sua alma.

— Vai pedir a sua reforma o general de divisão Antonio Xavier Palmeirim, presidente do tribunal superior de guerra e marinha. Na sua vaga será promovido o general de brigada José Teixeira Rebello, ajudante de campo de el-rei.

L.

INTERIOR

Excursão imperial

(*Jornal do Commercio*, da côrte)

Mogy 27 de Outubro — A' seis horas da manhã de hontem sahiram Suas Magestades do Ribeirão Preto, deixando o imperador 200$000 para melhoramento do cemiterio e 100$000 para os pobres.

« A's 8 chegaram a S. Simão, cuja estação estava enfeitada, sendo recebidos os augustos visitantes ao som do hymno, das acclamações de grande numero de pessoas, que alli se achavam e entre ellas a professora D. Joanna O'Conell Jersey com as alumnas de seu collegio

« Suas Magestades demoraram-se meia hora, sendo-lhes offerecidos excellente café, chocolate e uma delicada mesa de doces.

« Foi nesta estação que o conselheiro Prado, communicou a Sua Magestade a noticia do fallecimento do conselheiro José Bonifacio que da capital da provincia fôra transmittido pelo *Diario Mercantil* ao Sr. Barão de Parnahyba.

« Foi profundo em todos o pezar pela infausta nova, e Sua Magestade depois de algumas palavras encarecendo a memoria do illustre morto que tanto honrara a provincia, disse ao Sr. conselheiro Prado que passasse um telegramma a familia do finado dando-lhe o pezame. O telegramma expedido pelo Sr. ministro da agricultura foi este « Sua Magestade o imperador e Sua Magestade a Imperatriz enviam á familia do finado conselheiro José Bonifacio os seus sentimentos de pezar. »

« Para os pobres deixou o imperador 100$000.

« O trem partio ás 8 1/2 de S. Simão, e, ao passar pela fazenda do conselheiro Prado romperam em vivas acclamações os colonos que em grande numero esperavam a volta de Suas Magestades.

« A' Casa Branca seguio o trem pouco antes das 11 horas.

« A estação que estava vistosamente enfeitada e na qual se entrava por um tunnel feito de palmeiras, regorgitava de povo. Estavam presentes a Camara Municipal, as autoridades do lugar e grande numero de senhoras, que espargiram flores sobre Suas Magestades. Tocaram o hymno duas bandas de musica e foram successivamente levantados enthusiasticos vivas.

« Cerca de trinta vehiculos foram postos á disposição dos recem chegados que nelles seguiram, acompanhando o carro de Suas Magestades, que foram hospedar-se na residencia do coronel José Antonio Correia, na rua do Dr. Queiroz Telles. Tem esta rua mais de um kilometro de extensão e estava vistosamente enfeitada com arcos, arbustos, bandeiras, e nas janellas das casas viam-se colchas de diversas cores. Em frente da residencia imperial estava levantado um coreto.

« Grande numero de moças e de meninas cobriram de flores Suas Magestades quando entraram na casa.

« Pouco depois da chegada dos augustos viajantes foi servido um sumptuoso almoço.

« A ornamentação da sala era muito bem combinada e do mais bello effeito. Grandes falhas de palmeiras, entrelaçadas com as de outras arvores formavam uma linda abobada e nessas arvores viam se os seus proprios fructos. Sapotys, jaboticabas, pitangas, laranjas, fructas do conde, ananazes, cocos de diversas especies deleitavam a vista e a baunilha e outras flores embalsamavam o ar. Os que alli se achavam não se fartavam de admirar o bom gosto que presidira ao arranjo de tudo aquillo e de louvor o Sr. Eugenio Zarco da Camara Loureiro, activo e intelligente agricultor das immediações da cidade, e que já tem conseguido pelo seu esforço e dedicação ver premiados em diversas exposições productos da sua lavoura. O Sr. Loureiro disse que deveu a Sua Magestade o Imperador os primeiros recursos, com que pode internar-se no Brazil para dedicar-se a agricultura.

« Na mesa sentaram-se ao lado de Sua Magestade o Imperador o Sr. coronel Correia, e ao lado de Sua Magestade a imperatriz a senhora do mesmo Sr. coronel. Ao terminar o jantar, levantou o coronel Correia um brinde a Suas Magestades.

« Findo o almoço foram Suas Magestades percorrer a cidade. Sua Magestade o Imperador visitou a matriz, grande templo, que está sendo completamente reformado, e o mercado, que é o melhor que tenho visto aqui e contém dez quartos bons e em frente destes um grande pateo murado tendo no centro um tanque. Visitou tambem a cadeia que se está construindo e tem 80 metros de frente sobre 14 de largo, com dous pavimentos e 12 compartimentos, a Santa Casa tambem em construcção, edificio importante que tem nove janellas de frente com grande vão de uma á outra e com dous torreões lateraes e um no centro, tendo este dous andares, o de cima com cinco janellas. Pelo exame rapido que pude fazer, penso que depois de concluido poderá accommodar mais de 200 doentes.

« Dalli dirigiram se Suas Magestades para a Camara Municipal, onde foram recebidos pelo presidente e pelos vereadores. Depois desta visita Suas Magestades que ha oito annos tinham visto alli os *sorócas*, que são grandes e profundas fendas causadas pelas aguas, quizeram vel-as de novo.

« Voltando dalli, visitou Sua Magestade o Imperador uma escola de meninos e outras de meninas

« Nesta cidade, Sua Magestade, encontrando o tenente coronel Vicente Salles, mais conhecido por tenente Ignacio, homem muito estimado e chefe de numerosa familia, que elle encontrara quando fôra pela primeira vez, perguntou-lhe quantos filhos tinha.

— Dezenove respondeu o ancião.

— Todos vivos?...

— Todos.

— O Sr. é um benemerito da patria, disse-lhe o Imperador. E quanto netos tem?

— Eu não sou capaz, disse o velho, de dar um biscouto a cada um.

« Foi esplendida a recepção feita a Suas Magestades pelos habitantes da Casa Branca, donde partiram os augustos visitantes ás 3 horas e 10 minutos da tarde deixando o Imperador 200$ para as obras da matriz e 100$ para os pobres.

« O Sr. coronel Corrêa, influencia legitima da localidade e que hospedou Suas Magestades, preparou a casa com verdadeiro luxo.

« Todas as pessoas da comitiva imperial receberam do Sr. Corrêa e de outras pessoas do lugar as mais delicadas attenções.

« Ao partirem Suas Magestades repetiram-se enthusiasticas as acclamações.

« A cidade de Casa Branca é grande; tem ruas largas e extensas e grande numero de bons edificios, estando em construcção muitos outros. Fazem se alli ao mesmo tempo a cadeia e a Santa Casa e reforma-se completamente a matriz, As duas ultimas são feitas por subscripção popular e a primeira com o imposto de 4 réis que paga o café e a cuja cobrança é de 16 a 18 contos. A pedra para estas edificações foi toda tirada do muro do antigo cemiterio, muro de extraordinaria largura e construido pelos jesuitas

« Informaram-me que fôra entregue a Sua Magestade uma representação, pedindo a suppressão da estação do Atterradinho que fica a 5 kilometros da cidade, acabando-se assim com a baldeação, que fazem os passageiros, que vêm no trem de Ribeirão Preto em procura da mesma cidade.

« Pouco depois da partida do trem da Casa Branca, lia-se em um dos carros a seguinte quadra, attribuida a um dos semanarios de Suas Magestades:

De Casa Branca a cidade
Alegra quem a visita,
Pois aos lado das *sarecas*,
Tem muita moça bonita. »

« Este mote pouco tempo depois, estava glozado de dous modos differentes.

A's 5 e 35 chegamos a esta cidade, onde não foi menos enthusiasta, que nos outros pontos, a recepção de Suas Magestades. Camara municipal, autoridades, senhoras, meninas e meninos dos collegios e extraordinario concurso de povo, enchiam a estação. Cobertos de flores, ao som de vivas e musicas e ao atroar de foguetes, desceram do trem Suas Magestades, que foram de carro para a residencia do Sr. coronel José Guedes de Souza, que a havia preparado luxuosa e ricamente.

Na mesma casa hospedou-se o Sr. conselheiro Prado, ficando o Sr. presidente da provincia, directoria, engenheiros da estrada Mogyana e o representante do *Jornal* na do Sr. Dr. Antonio Pinheiro de Uchôa Cintra.

Ao jantar sentaram se ao lado de S. M. o Imperador uma filha do coronel Guedes e de S. M. a Imperatriz o mesmo Sr. coronel.

A' noite era lindo o aspecto da cidade, especialmente no largo da Matriz, brilhantemente illuminado. Emquanto uma musica percorria as ruas, nas quaes havia muito povo, outra tocava em um corêto em frente da residencia imperial.

Hoje, ás 6 horas, sahio Sua Magestade para percorrer a cidade. Visitou o gabinete de leitura, sustentado por uma associação, e que, ainda em modestas proporções, conta cerca de 3.000 volumes. Sua Magestade dignou se le assignar o livro dos visitantes e deu 100$ para auxilio tão util estabelecimento. Em seguida visitou o edificio em que funccionam a camara e o jury e em cujo pavimento terreo está a cadeia. E' o melhor dos edificios que tenho visto. As salas da camara e do jury estão muito bem preparadas e a cadeia, em que apenas ha um preso vindo de S. João da Boa-Vista, está em boas condições. D'ahi percorreu Sua Magestade diversas ruas e foi ao edificio, em construcção, da Santa Casa de Misericordia. E' grande, de bonita fachada, muito bem situada, bem construido e dividido em 20 quartos maiores e menores, tendo duas salas, no centro lugar para capella e outras dependencias.

E' força confessar, como o notou Sua Magestade, que o novo edificio não está nas condições exigidas para um estabelecimento de tal ordem; faltam-lhe todas as condições hygienicas; não ha ar, nem luz. E isso não podia deixar de dar-se quando, pondo-se de parte a irmandade do lugar, e desprezando-se as reclamações dos medicos, a obra foi dirigida por uma commissão especial, nomeada pela presidencia e feita por uma planta organisada nas obras publicas da capital.

Nesta planta desculpem-me os Srs. engenheiros, mostraram-se esquecidos de que se tratava de um hospital.

Sua Magestade foi alli recebido pelo Dr. Antonio Uchôa Cintra, que deu ao augusto visitante todas as informações.

Visitou depois Sua Magestade uma escola de meninos e outras de meninas. Ha na cidade e seus differentes bairros 10 escolas: 7 de meninos e 3 de meninas, aquellas com a frequencia de 300 e estas de 100 alumnos. Existem tambem dous collegios particulares.

Tem a cidade cinco igrejas das quaes a maior, bonito templo, a matriz está em obras, servindo provisoriamente em lugar d'aquella, a do Carmo. Ha muito tempo começada ainda não está concluida, outra grande igreja a de S. Benedicto.

A agua aqui é excellente, e ha nas praças fontes de pedra e ferro. A camara contratou as obras do abastecimento d'agua, que devem começar breve.

O theatro é, mais ou menos, o antigo Gymnasio dessa côrte: a frente é bonita: tem um grande salão, duas ordens de camarotes com 16 cada uma, em cima varanda, e a platéa accommoda mais de 200 pessoas. O palco é muito grande e o panno de bocca representa a proclamação da independencia no Ipiranga.

A mala vai fechar-se,—amanhã direi o que mais aqui occorreu.

REVISTA DIARIA

Juramento e posse—Hontem, á 1 hora da tarde, perante a Camara Municipal do Recife, prestou juramento do cargo de presidente de Pernambuco o Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, nomeado por carta imperial de 4 de Setembro proximo findo.

Em seguida S. Exc. dirigio-se ao palacio presidencial, onde foi lavrado e assignado o termo de posse.

A' dupla ceremonia assistiram os Exms. Drs. vice-presidente, commandante das armas, chefe de policia, deputados geraes e provinciaes, chefes de repartição, officiaes de terra e mar e outras pessoas gradas.

A fortaleza do Brum deu a salva do estylo, e fez as continencias militares uma guarda de honra do 14º batalhão de infantaria, tocando mais em palacio duas bandas de musica.

Depois da posse S. Exc o Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo e todos os presentes foram acompanhar de carro, até a casa de sua residencia, ao Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

Alli foi-lhes servido um *lunch*.

Faculdade de Direito—Eis a lista dos estudantes que serão chamados para fazer prova escripta no dia 12:

1º. anno

Ns. 270, 271, 275, 276, 277, 282, 283, 284, e em segunda chamada, 3, 6, 7, 9, 10, 13, 15.

Supplentes

Ns. 16, 21, 24, 25, 29, 31, 32, 38, 70, 77, 90, 108, 113, 121 e 142.

2.º anno

Ns. 206 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220 e 221.

Supplentes

Ns. 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, e os que tendo faltado a chamado, justificarem ante a banca examinadora o motivo do não comparecimento.

3.º anno

(Segunda chamada.) Ns. 1, 2, 7, 8, 10, 13, 33, 36 37, 42, 49 e 50.

Supplentes

Ns. 55, 56, 57, 58, 61, 62, 69, 71, 72, 73, 75 e 79

Resultado dos actos de hontem:

Actos do 5º. anno

Christovão Brekenfeld Vieira da Silva.—Plenamente.
Nereu da Silva Gusmão.—Idem.
Joaquim Candido Marinho de Souza.—Idem.
Claudino Rogberto Ferreira dos Santos.—Idem
Manoel Mereira Dias.—Idem.
Antonio Luiz Vasco de Toledo.—Idem

Receberam o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Escola Normal—Eis o resultado dos exames de hontem:

3º anno

Vicente Ferreira de Araujo Lima, plenamente.
Jovino Rodolpho de Oliveira, idem.
João Fernandes Soares, idem.
D. Felisbella Amalia de Miranda, idem.
D. Maria Josefina Vergueiro Costa, idem.
D. Amelia Rosa do Brasil, idem.

1.º anno

Thomaz Antonio de Barros Campello, approvado.
José da Hora Beda, idem
Guilherme Dias Feijó, idem.
D. Lucinda Ferreira de Souza, idem.
D. Hermina Illuminata Garcia, idem.
D. Amalia Florentina Rosa e Silva, idem.

— Hoje serão chamados os seguintes alumnos mestres:

3º anno

José Mauricio de Alencar.
André Avelino de Souza Landim.
José do Rego Cavalcante Silva.
D. Anna Eliza de Oliveira Barros.
D. Mariana Justina de Souza Gouveia.
D. Maria Francisca de Barros.

1º anno

Antonio Barbosa de Araujo Freitas.
Arthur Attico de Souza Magalhães.
Brasiliano Davino da Costa Lima.
D. Maria Thereza Ferreira Lima.
D. Beatriz Guilhermina de Miranda.
Hortencia Maria Côrtes.

Exames de Portuguez—O resultado dos exames procedidos no dia 10 foi o seguinte:

Manoel Teophilo de Araujo Lima, plenamente.
Euphrasio da Cunha Cavalcante, idem.
João Guedes Correia Goudim, idem.
José Prisciliano de Luna Gaião, idem.
João Virgolino de Alencar, idem.
Manoel Capitulino de Carvalho, idem.
Leopoldino Franco Accioli Lins, idem.
Severo Champeaux de Farias Castro, simplesmente.
José Maria de Menezes Lyra, idem.
Fabricio Porfirio de Andrade Lima, idem.
João Pedro dos Santos Ferreira, idem.
Zeferino Gomes Pereira de Lyra, idem.
Antonio Vicente Pereira de Andrade, idem.
Fausto Tancredo dos Santos Porto, idem.
José Gonçalves da Silva Brito, idem.
Manoel Gustavo de Farias Leite Junior.
Manoel Buarque da Rocha Peireguilho, idem.
José de Oliveira Cavalcante Junior, idem.
Antonio Epaminondas de Barros Correia Junior, idem.
Leonino Barbosa da Silva, idem.

Reprovados em prova escripta 5
Em prova oral 1
—
6

A Evolução—Publicou-se o n. 3 deste periodico.

Novas bravatas—Hontem, cerca de 4 horas da tarde, quando seguia para o caes do Commercio uma guarda de honra do 2º batalhão de infantaria, que ia fazer as continencias militares ao Exm Sr. Dr. Geminiano Góes presidente da Parahyba, ao passar pela rua Marquez de Olinda, os capoeiras fizeram um rôlo, houve muito pão e algumas facadas, sahindo diversas pessoas feridas e contusas.

O subdelegado da parochia de S. Frei Pedro Pedro Gonçalves conseguio capturar diversos capoeiras.

Casa de Detenção—No Thesouro Provincial, hoje, ao meio dia, vai a praça o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da Casa de Detenção, no trimestre corrente.

Club Carlos Gomes—No sabbado, 13 do corrente, este club dá o seu sarão musical e dansante do mez actual.

Companhia de cavallaria—Amanhã, ás 11 horas do dia, terá lugar no quartel-general, a arrematação do fornecimento de capim á cavalhada da companhia de cavallaria, no semestre corrente.

Ferro-via de Olinda—Amanhã, reunem-se, ao meio dia, os accionistas da ferro-via de Olinda, em assembléa geral, para tomar conhecimento do relatorio da directoria e contas do semestre findo e discutir o projecto de reforma dos respectivos estatutos.

Goyanna—Recebemos dessa cidade a *Gazeta* de 6 do corrente, d'aqual transcrevemos as seguintes noticias:

« Na segunda-feira desta semana, ás 11 horas do dia, na rua do Curtume, Manoel Joaquim de Sant'Anna assassinou com um tiro de pistola a José de tal, conhecido por José Anna Secca.

« Outro motivo não houve para a pratica de tão barbaro crime a não ser a malvadez de quem o commetteu

« A innocente victima era de genio tão bom e brando que o vulgo deu-lhe o appellido pelo qual era conhecido.

« O assassino é dos muitos vagabundos que aqui existem, conhecido por Manoel Castor. Assumia a si a primasia de valentão, não deixando nunca de carregar comsigo um—arsenal. Foi preso uma hora depois do delicto, quando a victima acabava de dar o ultimo suspiro

« Dizem que esta fêra praticára mais dous assassinatos, um na Parahyba do Norte e outro na freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo desta comarca ».

« No lugar Estrada Nova, muito perto desta cidade, um almocreve disparou uma pistola em uma pobre mulher alli residente, resultando sahir ferida com dous caroços de chumbo. O ferimento foi leve, porém póde tornar-se grave pelo estado morbido da victima, que convalescia de um parto recente ».

Estrada do Zumby—Escreveu-nos o seguinte o Sr. coronel Apollinario Florentino de Albuquerque Maranhão:

« Na *Revista* do seu conceituado *Diario* de 6 do corrente, vem um communicado no qual se reclama a attenção da municipalidade sobre a extincção de uma travessia, que se diz fazer facil caminho do lugar Estrada Nova do Caxangá ao povoado Torre. E acudindo á este reclame, na *Revista* de ante hontem, 10, refere o Sr. Carvalho Paes de Andrade a existencia de uma travessia, que mandei fazer para meu uso particular, não para servidão publica. Por isso, quando julguei conveniente, mandei, ha dous annos, acabar com dita travessa, sem haver, entretanto, reclamação, visto ser ella de uso particular para mim mesmo, e assentar em terrenos dos quaes sou senhor util.

« Por essa razão, quando havia tal travessia, algumas pessoas, que della se queriam utilisar, pediam licença para fazerem passagens não só pelas razões expostas e mais ainda por conservar-se alli o transito em terras que me pertencem, e que eu as aproveito no plantio de algumas lavouras e arvores fructiferas.

« Se, pois, o communicado é referente a aquella travessia, é notavel a sem razão, tanto mais contendo o mesmo communicado inexactidões, taes como referir-se que o Sr. capitão João Carneiro Rodrigues Campello mandára fazer a alludida travessia, quando esse senhor não a mandou fazer, pois é apenas senhor directo dos terrenos, competindo-me o dominio util; e referir-se mais á existencia de um passadiço, que nunca houve, e simplesmente a travessia de meu uso, já ha dous annos extincta.

« D'ahi colligir o Sr. redactor o merito daquelle communicado, que precisava de mais circumspecção e criterio verdadeiro no intuito de ser reparado um damno publico pelo annquillamento de uma servidão por mero capricho ou prazer.

« Isto posto, rogo a V. S. a publicação das presentes linhas na conceituada *Revista* de seu *Diario*, visto importarem ellas o claro conhecimento do referido communicado, penhorando a V. S., pelo favor que peço, a gratidão e estima de quem se subscreve criado e respeitador.—Apollinario Maranhão. »

Os craveiros—E' o titulo de uma quadrilha para piano, do Sr. F. P. N. Seixas, editada pelo Sr. Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 13. E' bonita, e merece a apreciação dos amadores.

Colonia Orphanologica Isabel—Em consequencia de se estar procedendo ao assentamento do engenho da Colonia Orphanologica Isabel, não terá lugar este anno alli a festa da respectiva padroeira, Santa Isabel, que costuma ser celebrada á 21 de Novembro.

Obras de Julio Verne—Recebemos os 7º e 8º volumes das interessantes obras do grande litterato francez Julio Verne, e das quaes é agente nesta cidade o Sr. Soares Quintas, na praça Saldanha Marinho n. 4.

Em Ouricury—O Sr. delegado de Ouricury acaba de communicar que alli occorreram os seguintes factos:

No dia 6 do mez de Setembro na povoação da Serra Grande, foi barbaramente surrada por Francisco Fabricio e Benedicto Fabricio uma sua irmã casada, que ficou ferida gravemente, tendo se evadido os criminosos.

No dia 24 do referido mez e na Serra do Ignacio, João Lopes do Nascimento assassinou com uma facada debaixo do braço esquerdo a Joaquim de Souza, sendo o criminoso preso em flagrante delicto.

No dia 12, do mez findo, e ás 8 horas da manhã, no districto da Serra Branca, Umbelino José de Lima disparou um tiro de emboscada em Francisco Ignacio, que ficou ferido gravemente.

O criminoso foi preso em flagrante.

No dia 18 do referido mez evadiram-se da cadeia os sentenciados José Fructuoso Lopes, José Pereira do Carmo, conhecido por José Maria, Maximiano José Clemente e o escravo Francisco. A praça de policia que guardava a cadeia foi presa bem como dous dos evadidos.

Eleição—A devoção de Nossa Senhora das Mercês, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar, procedeu no dia 24 de Outubro a eleição dos funccionarios que teem de administral-a no anno compromissal de 1886 a 1887, e deu posse aos mesmos no dia 7 do corrente.

A eleição é esta:

Directoria

Presidente, Alexandre dos Santos Silva.
Vice-presidente, Joaquim de Souza Vianna Ferreira.
Secretario, Manoel Dantas Bastos.
Fiscal, Gonçalo José da Gama.
Thesoureiro, Adolpho Miguel da Costa.

Adjuntos

Francisco Gomes dos Santos.
Henrique da Costa Carvalho.

Vogaes

Antonio Alves Villela
Antonio Soares Pinto.
João Gomes da Silva.
Francisco Antonio de Oliveira.
João Ansberto Lopes.
A. C. B dos Santos.
Joaquim Francisco Lopes.
José Gonçalves de Barros.

Posse—No domingo, 7 do passado, na capella de Santo Amaro das Salinas, foi empossada a commissão que tem de promover a festa do Glorioso S. Gonçalo de Amaranthe no proximo anno de 1887, a qual ficou composta dos seguintes Srs:

Presidente, Arthur Heraclito de Carvalho Guimarães.
Vice-presidente, capitão Adolpho Teixeira Lopes.
1º secretario, Manoel Horacio de Freitas.
2º dito, Henrique Maria Palmeira.
Thesoureiro, Heleodoro José da Silva.
Procurador geral, Agostinho Jacome Bezerra.
Procuradores, alferes Pedro Antunes Ferreira, Bento Vieira de Mello, Antonio Muniz de Azevedo Furtado.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 9 de Novembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m	26º—0	761m00	20.32	83
9	28º—1	762m25	21 69	77
12	28º—7	761m76	21.23	72
3 t.	27º—8	760m12	19 87	71
6	26º 9	761m22	18.42	79

Temperatura maxima—29º5.
Dita minima—25º3.
Evaporação em 24 horas: ao sol—5m0, á sombra—3m6.
Chuva—2,m4.
Direcção do vento: ESE e SE alternadamente durante 11 horas e 5 minutos e 12 horas e 55 minutos respectivamente.
Velocidade média do vento 1,m0 por segundo (de meia noite ás 3 horas da manhã 2,m4)
Nebulosidade media: entre 0,1 e 0,8.

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Do Instituto Archeologico, ao meio dia, na respectiva séde.

Da Irmandade de Nossa Senhora do Terço, ás 6 horas da tarde, para eleição da nova mesa.

Do Recreio Infantil Nove de Agosto, á 1 hora da tarde, na respectiva séde (Instituto Academico).

O celebre jejuador Succi—Tendo o Dr. Marechal, de Pariz, posto em duvida a descoberta de Succi, este lhe escreveu propondo uma aposta de 10 mil francos, que foi aceita pelo mesmo doutor, que cede os lucros aos pobres.

Fallando da sua descoberta com um redactor da *Tribuna*, que foi visital-o, Succi disse: que ella não é para os que gosam de saude, mas para os que não a teem, os quaes poderão expelir os germens das mais terriveis doenças tolhendo lhes a força e o alimento: está seguro de quanto disse, porque elle proprio na ultima experiencia de Milão, curou-se de uma conjunctivite um tanto complicada.

Occorre uma preparação para tomar o seu licor, porque o abalo que o corpo por ella recebe é muito forte, mas por outro lado é efficaz e benefico. Elle não tem mais necessidade desta preparação, porque está habituado a ella; não hesitaria em tomar mil gotas de laudano, como o daria sem algum receio 50 a um que elle curasse, depois de ter-lhe feito tomar o seu licor.

Elle o tomará em Paris e depois ficará 30 dias sem comer; e não se quer obrigar por um tempo maior, porém depois de mais alguns dias o offerecerá aos parisienses.

Não descobre ainda o segredo do seu licor, o qual não é senão uma mistura de elementos vegetaes para prover se dos quaes não precisa ir a Africa.

A simplicidade do seu achado será causa de grande maravilha, succederá o mesmo como á electricidade, pois que todos verão que não se trata senão de uma força desconhecida que os cerca.

Elle fez casualmente esta descoberta n'uma de suas viagens da Africa, provando e tornando a provar varios remedios para curar se d'uma doença de figado que muito o encommodava.

Não receia tambem que lhe seja roubada a descoberta, porque nem mesmo com uma analyse chimica se a descobrirá como elle pôde chegar a combinar simultaneamente semelhantes substancias. Comprára os ingredientes necessarios parte em Roma e Florença e parte finalmente em Milão e o restante em Paris.

Pensou igualmente no caso em que viesse a morrer antes de ter manifestado o seu segredo; tres pessoas, que não se conhecem entre si, são depositarias cada uma d'um maço de cartas; por occasião de sua morte estas pessoas se reunirão, e se elle não tiver dado á publicidade antes a sua descoberta, elles a publicarão.

Mas elle não descobrirá o seu segredo antes de ter colhido os fundos necessarios para crear um grande instituto internacional para os pobres; o mundo ficará estupefacto ao sentir os resultados que se podem obter com o seu achado, e elle se abstém de publical-os porque teme lhe succeda como ha alguns annos em Roma, quando foi tratado por doudo e mettido por seis mezes no asylo dos alienados.

Loteria—Lista dos numeros premiados na 1ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, extrahida no dia 10 do corrente:

9989	240:000$000
8457	40:000$000
20286	20:000$000
6700	10:000$000
12006	5:000$000

PREMIOS DE 2:000$000

4743 17193 20549 28749 37287
5716 17769 28354 36973

PREMIOS DE 1:000$000

2803 10451 18380 20831 25338 32202
6928 10484 19603 22942 27952 32257
7294 13979 20508 22740 28661 37924
9157 14318 20627 25173 30169

N. mais alto 37924 1:000$000
N. mais baixo 2803 1:000$000

APPROXIMAÇÕES

9988	4:000$000
9990	4:000$000
8456	3:000$000
8458	3:000$000
20285	2:000$000
20287	2:000$000
6699	1:000$000
6701	1:000$000
1 005	850$000
12007	850$000

Os ns. de 9,901 a 10.000 estão premiados com 40$, excepto o da sorte grande.

Os ns. de 8.401 a 8,500 estão premiados com 200$, excepto o da sorte de 40 contos.

Os ns. de 20.201 a 20,300 estão premiados com 100$, excepto o da sorte de 20 contos.

Todas as centenas, terminadas em 89, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os ns. terminados em 9 e 7 estão premiados com 24$.

Leilões—Effectuar-se hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua de Domingos Theotonio n. 15, da taverna ahi sita.

Pelo agente Silveira, ás 11 1/2 horas, na Associação Agricola, de assucar.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Visconde de Goyanna n. 24, de diversos moveis e objectos de casa de negocio.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua de Pedro Affonso n. 43, de moveis, louças, vidros, miudezas, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua das Flores n. 19, de moveis, louças, vidros, etc, etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de uma caixa com facas de mesa avariadas.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 hora na matriz da Boa-Vista, por alma de José Affonso dos Santos Barros; ás 7 horas, na ordem Terceira do Carmo, por alma de José Joaquim de Lima Beirão; ás 6 horas, na igreja de Nossa Senhora da Penha, por alma de D. Maria Maciel Monteiro.

— Amanhã:

A's 7 horas, na Ordem Terceira do Carmo, por alma de Ernesto do Carmo Ferreira.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, na matriz de S. José, por alma de Manoel de Lima Figueiredo.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Mondego*:

J. J. Biggs, Antonio Camero, Antonio Duarte Campos, Maria da Conceição Neves, Antonio José Pereira Junior, Eduardo Marques M. da Silva e sua senhora. José Augusto Lima Junior, Antonio da Silva Medeiros e 1 filho, Anastacio Agostinho, Bento Mario Dias, Antonio de Assumpção, Francisco Pereira de Magalhães, Antonio Francisco Romano, Evaristo Antonio da Fonseca, Octavio Duprat e Clause Duprat e I. P. H. Dunsmur.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 8 de Novembro:

Existiam presos 300, entraram 5, sahiram 2, existem 302.

A saber:

Nacionaes, 279, mulheres 4, estrangeiros 8, escravos sentenciados 4, processado 1, ditos de correcção 6.—Total 302.

Arraçoados 270, sendo: bons 259, doentes 11—Total 270.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa

Antonio Florencio Dias.

Teve alta:

gnacio Ferreira dos Santos.

Loteria da provincia—Hoje, 5ª feira, 11 do Novembro, ao meio dia, se extrahirá a 9.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichet.

Loteria—A 9ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida hoje 11 de Novembro, principiando a extracção ao meio dia.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordiaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 20 de Novembro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 1ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 1ª parte da 201ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida amanhã 12 de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 70 rezes para o consumo do dia 11 de Novembro.

Sendo: 63 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 16 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 10 de Novembro foi o seguinte:

Entraram:	
27 bois pesando 3,162 kilos.	
582 kilos de peixe a 20 réis	11$640
82 cargas de farinha a 200 réis	16$400
51 ditas de fructas diversas a 300 rs.	15$300
6 taboleiros a 200 réis	1$200
15 Suinos a 200 réis	3$000
Foram occupados:	
27 1/2 columnas a 600 réis	16$500
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
64 ditos de legumes a 400 réis	25$600
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
2 ditos a 1$	2$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	206$440
Rendimento dos dias 1 a 10 de Novembro	1:804$100
Foi arrecadado liquido até hoje	2:010$840

Preços do dia:

Carne verde de 320 a 560 réis o kilo.

Carneiro de 720 a 800 réis idem.

Suinos de 560 a 640 réis idem.

Farinha de 240 a 320 réis a cuia.

Milho de 260 a 320 réis idem.

Feijão de 560 a 640 idem.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 8 de Novembro:

Canuto José, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Arthur, Pernambuco, 1 anno, S. José; enteralgia.

Elvira, Pernambuco, 1 anno, S. José; convulsões.

Josepha da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Candido de Barros e Silva, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; peritonite.

Bento Fernandes de Mello, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Graça; erysipela.

Manoel Antonio Torres, Portugal, 24 annos solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 20 mezes, Graça; entero colite.

— 9 —

Eugenia Francisca Pinheiro, Rio Grande do Norte, 26 annos, casada, Afogados; eclampsia.

José, Pernambuco, 18 mezes, Graça; congestão cerebral.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; infecção purulenta.

Olympia, Pernambuco, 26 annos, solteira, S. José; athrepsia.

Emilia Francisca de Lima, Pernambuco, 34 annos, solteira, Boa-Vista; anemia.

Bernardina Maria de Jesus, Pará, 52 annos, casada, Recife; tisica pulmonar.

José, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio; febre palustre.

PUBLICACOES A PEDIDO

Instrucção Publica

Segunda resposta do Illm. Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama

(*Conclusão*)

Concluida, como fica pela segunda vez, a resposta da primeira parte em que S. S. dividio a sua *Critica Litteraria*, de 17, publicada no *Diario de Pernambuco* de 30 de Agosto do anno passado, isto é, aquella que trata da invenção privilegiada dos *onze erros*, alguns dos quaes, como emenda, aquelle Parecer, S. S. declara que são de *pouca gravidade*, vem passar syntheticamente em segunda revista a da—*distribibuição de materias*—confusamente agitada em todos os sentidos, para assim obter o illustre critico a creação do impossivel.

Como se vê do parecer da 1ª secção do *Conselho Litterario*, S. S. occupa, no *Diario* de 30 de Agosto, metade da sua *peça litteraria*, pregada aos seus collegas, esforçando-se por provar que o livro dá idéa completa da formação do cahos! Da defeza, porém, dos 3 dias de Abril, S. S. tendo-se visto atacado energicamente, e sentindo-se apanhado em flagrante delicto de uma, duas, quatro, dez, vinte *escamotagens* e *inverdades* apontadas no parecer, e testemunhadas pelas illustradas redacções do *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife* e ainda por todas as pessoas a quem foram distribuidos o meu livro, limitou-se a dar ás de villas Diogo, publicando apenas *melhor e mais correcta*, a *segunda edição* da formação do cahos, nestes termos, que lembram as palavras do Dante collocadas na porta do inferno:

« Na segunda parte notei sómente a falta de methodo e ordem que desde a primeira parte até a ultima pagina se observa em todo o livro, onde não se encontra divisão alguma em titulos nem capitulos, e reina o mais completo e tenebroso chaos na exposição dos differentes assumptos de que trata o autor nos differentes paragraphos, unica divisão admittida em todo o seu trabalho.»

E para fingir que a accusação dessa segunda parte ficava de pé, fez das fraquezas forças, e repetio alguns dos defeitos inventados, taes como o calculo das alturas, que provei consistir em uma simples operação de multiplicar, os quadros comparativos dos *pesos especificos* que no compendio occupam poucas linhas; a publicação integral dos documentos acerca da invenção do Bartholomeu de Gusmão e não sei que mais de puerilidades disfibradas e já reduzidas atomos em minha resposta publicada.

Mais eu é que por dever para com a minha propria consiencia não o posso deixar ficar assim quietinho á sombra dos bambús, nessa *moita* em que S. S. se metteu acerca de todas as questões falsamente apontadas na segunda parte da tal *Critica Litteraria* (?) de 17 de Agosto de 1885.

Mas antes de passarmos a interrogar os factos, convém não deixar ir aguas abaixo aquella belleza de estylo contradictorio, empregada por S. S. quando acima falla usando da linguagem tenebrosa do *terceiro canto da Divina Comedia*.

Diz S. S.:

« Na segunda parte notei *sómente* falta de methodo e ordem etc., etc.»

Alem da redundancia das palavras—*methodo e ordem*— o emprego do adverbio *sómente* phrase *restriva*, não permitte que S. S. vá *desasadamente* desenrolando um novello de desparates, que diz ter encontrado no livro, até chegar aonde, na sua phraseologia—«*reina o mais tenebroso chaos* na « exposição dos *differentes assumptos* de que trata « o autor nos *differentes paragraphos*, unica divisão « admittida em todo o seu trabalho.»

Não ha duvida que este periodo dantesco impressionou-me profundamente e eu quiz queimar a 4ª edição do livro, prompta para entrar no prelo, com a falta apenas de 3 gravuras; mas aquelle *sómente* empregado para dizer um *bando de cousas* e outras *tantas lousas* fez-me entrar pelo espirito a dentro a idéa alegre de que o diabo não é tão feio como se pinta, e escrevi immediatamente ao xylographo, n'uma caligraphia menos má, dizendo que me aprompta sse as gravuras quanto antes, pois a *Critica Litteraria* do Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama me havia dado cabo da 3ª edição, isto é, nada mais menos de dez mil exemplares, que com quinze das duas primeiras edições, andavam a correr mundo, nas asas dos passaros de Paphon, vinte e cinco mil exemplares da *formação do cháos*!

Mas, vamos aos factos:

Porque, tendo eu averbado de *falsa* a proposição do parecer de 17 de Agosto, em qual se affirma que eu escrevi um « extenso artigo na pag. 39 sob a epigraphe de principio de *Archimedes, balança hydrostatica e natação* só *tratei* desta parte na pag. 44, por que digo, tendo eu provado a falsidade, S. S. na sua *defeza* não affirmou mais o que disse no parecer, isto é:—que nada escrevi sobre *principio de Archimedes e balança hydrostatica*?!

Porque engolio tão *desasadamente* esta parte da *Critica Litteraria* denunciada por mim como vergonhosamente falsa?!

Por que S. S. passou na *defesa* silencioso como sobre o ponto que denunciei como *falso*, e que vem *affirmado* no parecer, que, tratando no meu livro da—*attracção universal—gravidade, enxertei* assumptos *estranhos*, taes como—*pedras preciosas, poços artesianos, nivels, repuxos*, etc., quando aquellas duas primeiras materias constituem o objecto das paginas 27 a 32 e estas, com *epigraphe distincta*, enchem as paginas 33 a 39?!

Denunciada, como ficou, publicamente a falsidade do parecer e sepultar S. S. a denuncia em criminoso silencio é ou não constituir-se o autor da *Critica Litteraria* em réo de plena confissão?!

E se ha uma grave falta publica a expiar, como, depois, confessada pelo culpado deve em outrem recahir a punição?!

Si o *Conselho Litterario* de Pernambuco, como creio, gira em torno do grande eixo da moralidade, não precisava que lhe apresentasse tantas provas criminosas, bastaria um facto, um só, de citação falsa, de improbidade litteraria, para deixar-se convencer de que foi victima incauta de sua boa fé.

Por que, pergunto ainda, tendo o Sr. Dr. Ayres Gama *affirmado* em seu « apaixonado e improcedente » parecer, referendado pelos Srs. Silva Fragoso e Franco de Sá que—*tendo eu* escripto um artigo intitulado—FONTES DE CALOR—trate nelle da DILATAÇAO—; e *contrariado* por mim com o testemunho da pag. 94 do livro, cuja epigraphe da materia é—FONTES DE CALOR—DILATAÇAO e na indicada ordem se acham tratadas as *duas questões*; porque entupio S. S. com a eloquencia da mudez, não dizendo em sua defesa uma palavra, uma só sobre este ponto; (?!) ficando, assim, portanto, confessada a falsidade de uma parte do parecer de 17 de Agosto?!

Batido corajosamente e de frente pela verdade, o illustre relator, depois de ter visto a luz da imprensa derreter as suas azas de Icaro, recuou, recuou, até desapparecer na toca de criminoso silencioso, sobre todos os pontos averbados de falsos.

Não se comprehende como de boa fé S. S. adulterasse todas as questões, falseasse as citações e até accusasse o livro pelo que nelle *não havia*; negando, pelo emprego de absoluto silencio, que tivesse gravuras, e mesmo tratando de modo pouco delicado, senão grosseiramente, o autor, em vez de, com palavra fria e sem paixão, aconselhal-o, com urbanidade, a melhorar o seu trabalho modelando-o pelo seu Compendio para *alumnos-mestres*.

Ao contrario disto, S. S. preferio andar escorregando ou a mudar vacillante o passo, do terreno permeavel das contradições para outro ainda mais fôfo, o das inverdades; fazendo-me lembrar que S. S. é perfeitamente o contrario daquelles philosophos de que falla A. Baillot os quaes, diz elle, são como elephantes que, caminhando, não assentam nunca o segundo pé em terra emquanto o primeiro não está bem firmado.

E' assim que, ainda uma vez recordo ao *Conselho Litterario* e ao publico que um dos motivos que formaram o producto litterario que se traduz pela não aceitação do meu livro, foi ter dito S. S. que, tratando-se do phenomeno das TROMBAS, eu só havia dado como discripção dellas umas estrophes de Camões!

Respondendo á audaciosa accusação notei a sem ceremonia com que S. S. affirmou no seu parecer que o verde era encarnado, e o encarnado, amarello, e, para proval-o, transcrevi, no *Diario* de 9 de Abril, um artigo especial do mesmo livro, de fls. 100 (sem ser os versos de Camões) contendo 26 linhas ácerca daquelle phenomeno!

E agarrado assim com a mão na combuca, o que disse S. S. para defender-se da falsidade?

Nada vezes nada é nada.

E' assim que tenho desenrolado diante do illustrado publico de Pernambuco a serie de falsidades contidas na *Critica Litteraria* de 17 de Agosto, a tal que põe a descoberto a boa fé e innocencia, com que, de olhos fechados pela confiança, os Srs. Silva Fragoso e Franco de Sá e o *Conselho Litterario* se prestaram, como molas polidas e doceis, desculpem-me dizel-o, a subscrever, approvar e mandar publicar até com empenho, essa peça official compromettedora do seu criterio, sentimento de justiça e capacidade intellectual.

Vou, illustrado Sr. Redactor, referir ainda um facto que deve desafiar um sorriso de ironia de todas as pessoas que medirem com precisão e justeza seguinte leviandade litteraria de S. S. ou antes a falta de attenção infantil com que o illustre *critico* estuda as cousas as mais sérias, aquellas mesmas de que se serve até como arma de defeza.

Não preciso esforçar-me para provar que cada sciencia tem a sua technologia; cada idéa scientifica sua nomenclatura especial; e que as phrases não servem senão de roupagem apropriada para dar a conhecer uma certa formula doutrinaria.

Todos conhecem o novo vocabulario das theorias de Augusto Conte, Huxley e Herbert Spencer.

Pois bem, em minha resposta publicada, accusei o Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama de ter, em seu Compendio para *alumnos-mestres*, tratando da theoria do calor, que é a mesma dos phenomenos luminosos decidido-se por *por inspiração* pela theoria das *ondulações*, mas empregado sempre a palavra *calorico*, que é aquella pela qual, especialmente, se distingue a theoria da *emissão*, contraria áquella.

Sentindo-se *encalorado* pelo quinão, ou antes pela espichadella de grande alcance, por que denuncia a confusão com que S. S. optou e poz em parallelo as duas citadas theorias, o illustre relator veio defender-se compromettendo-se ainda mais, transcrevendo um trecho de Benevides e allegando que os diccionarios fallam de *calorico* como exprimindo a idéa do calor.

Pudera não ser assim, si a sciencia era a propria a definil-o erradamente por este modo! Pois si é á theoria do *calorico* a que se acha *condemnada*, e S. S. mesmo optou pela outra, como servir-se da sua radical para applicar á theoria das *ondulações*?!

Tanto é verdade o que acabo de dizer, que vou sorprender o Sr. Dr. Ayres Gama com as proprias palavras de Benevides, escriptas no mesmo Compendio citado por S. S., em o qual aquelle autor confessa a *impropriedade de linguagem posta ao serviço de idéas modernas*.

Si S. S. não tivesse tão enfraquecida a faculdade da attenção, teria dado todo peso ao que diz Benevides na introducção do seu referido compendio.

Peço, pois, aos Srs. Silva Fragoso e Franco de Sá o favor de verificaram mais esta citação extrahida das «*Noções de Physica Moderna*» daquelle autor e lançam ainda esta escorregadella no rol das culgas de quem os expoz ao serviço amarelledo da ironia: physica *Moderna Introducção* » (ultimo periodo). Este livro a é primeira obra « elemento de physica em que é adoptado o grande principio da unidade *das forças physicas*. O « estado de transição em que se acha a sciencia e « a força do habito, obrigam-nos a conservar, « quanto possivel, a *antiga linguagem* ao serviço « das idéas novas o que é um processo já d'antes « usado; assim a pesar de se achar adoptada ha « muito tempo exclusivamente a theoria do movimento vibratorio para explicar os phenomenos « luminosos comtudo a *linguagem empregada é ainda a da antiga theoria da emissão*. »

O que me diz a isto, Sr. Dr. Ayres Gama?

Concluindo esta resposta, rogo ao Exm. Sr. Dr. J. Barbalho Uchôa Cavalcante desculpar-me si, magoado com tão revoltante injustiça, defendo-me respeitosamente mas com energia contra o rude ataque de que fui victima.

S. Exc. tambem, peço venia para dizel-o, julgando outros pela nobreza de sentimento que irradia de sua bôa fé, deixou-se embalar na teia de intelligente aranha.

E como estou certo que S. Exc. consciente da alta e melindrosa posição que occupa na direcção da instrucção publica da provincia de Pernambuco, não prefere as affeições particulares aos sagrados e justos interesses da collectividade social, peço, do vertice da imprensa pernambucana, cujos conselhos foram levianamente despresados pelo illustre relator do parecer de 17 de Agosto, deixe passar até a sala das sessões do *Conselho Litterario* os raios luminosos que têm irrompido da discussão.

Digne-se V. Exc., illustrado e nobre Sr. redactor amparar-me com a sua reconhecida benevolencia e justiça publicando no seu conceituadissimo *Diario de Pernambuco* esta *segunda resposta* ao Illm. Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama.

De V. Exc. attento amigo, admirador e criado agradecido.

Francisco de Paula Barros.

Corte, 30 de Setembro de 1886.

— —

Homenagem de reconhecimento

O abaixo assignado, empregado no Arsenal de Marinha, faltaria a um dever de consciencia, se não viesse do alto desta tribuna universal testemunhar os seus votos de eterna gratidão ao illustrado medico da armada e do mesmo arsenal, o Exm. Sr. Dr. Tristão Henriques Costa, cirurgião de divisão, pelos desvellos e pericia que, sem interesse algum, empregou para salvar das garras da morte a sua esposa Henriqueta Maria de Barros Pegado, cujo estado febril, de 41 1/2 gráos chegou a inspirar os mais serios receios.

Accommettida gravemente de uma febre typhoide, que a prostou no leito da dor por 30 dias, em boa hora encarreguei de seu tratamento o Exm. Dr. Tristão, o qual, benevolo e caridoso como é, de prompto a acudindo acercou-a logo de taes cuidados e houve-se tão proficientemente, que por fim conseguio, como que por effeito de um milagre, debellar-lhe aquella ariscada enfermidade, sendo-lhe para isto myster visital-a diariamente duas e mais vezes.

Já em Maio de 1880 identico mal investio minha filha menor de nome Thereza, e devido aos esforços desse mesmo facultativo, tive a dita de todo restabelecida.

Dando publicidade a esses seus tratamentos, verdadeiros triumphos da sciencia medica, só tendo por intuito das expansões ao meu reconhecimento de gratidão áquelle que tanto se esforçou por conseguilos.

Aproveito o ensejo para tambem revelar-me penhorado pelas attenções e finezas que se dignaram dispensar-me, sobretudo durante o tempo da molestia de minha mulher, o Exm. chefe de divisão, inspector do Arsenal de Marinha, José Manoel Picanço da Costa, o Illm. Sr. ajudante, 1º tenente Leopoldo Bandeira de Gouveia, o Sr. secretario Antonio da Silva Azevedo, o Sr. almoxarife Manoel Hugolino Pereira Giraldes, o Sr. escrivão José Faustino do Silva Jacques e o Sr. fiel João Sabino Pereira Giraldes.

Não omittirei o muito que devo de obsequios ao Sr. José Olympio de Souza Guerra e a toda sua familia, sobresahindo a sua digna esposa pelo quanto se prestou a cabeceira de minha mulher, e, finalmente a meu genro o Sr. Cyrillo Alves Praieiro, que a recebeu em sua casa, para onde a transportei por ordem medica, e fomos ahi dedicada e generosamente acolhidos.

Para todos em geral os meus protestos da mais subida reverencia, e a cada um em particular o offerecimento do que posso valer para seu serviço.

Recife, 10 de Novembro de 1886.

Francisco Manoel de Sá Pegado.

— —

Um pedido justo ao director do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife.

Desde que o mui digno ministro da agricultura, no intuito de melhorar as condições da agricultura e commercio em estado tão milindroso, mandou reduzir as tarifas das estradas de ferro, pertencentes ao Estado, pedimos ao mui digno director do prolongamento, que se digne providenciar afim de evitar as grande demoras que soffrem as mercadorias na estação de Una, por ter trem de carga sómente duas vezes por semana, o que se pode dispensar, por que pouco ou nada adiantam ao commercio, visto que as mercadorias despachadas para o interior levam oito dias mais ou menos em caminho, tempo em que um comboio em costa de animaes pode vir á praça e voltar.

Como é sabido, a praxe desta praça é de 30 dias, por isso o negociante que tiver pouco capital está sujeito a faltar aos seus compromissos, porque quande recebe sua mercadoria, já se acha vencida uma terça parte do praso concedido, pelo que pedimos a V. S. pelo menos durante a safra, se digne de mandar fazer seguir as mercadorias diariamente, o que muitr lhe agradecerão os negociantes do interior.

Alguns prejudicados.

— —

Rio Grande do Norte

Ao Exm Sr. ministro da justiça

O Dr. Fabio Cabral de Oliveira, actual juiz municipal do termo de Macáo, nesta provincia, tem em seu termo um cunhado de nome Pedro Pereira de Souza (conhecido por Pierre) pronunciado em crime de ferimentos graves e de resistencia, e que está indiciado em crime de uzo de armas prohibidas e em termo de bem – viver!

O Dr. Fabio convive com Pierre, reside á sua casa no sitio Aguas Novas a 5 leguas desta cidade, e trata da prescripção daquelles crimes e não dá andamento a estes!

Os crimes são de 1880 para esta parte.

O Dr. Olympio Vital, chefe de policia do Ceará foi quem pronunciou Pierre e sabe dos factos.

Já a poucos tempos por influencia do Dr. Fabio foi aqui absolvido no jury, com escandalo José Virgolino de Souza, cunhado tambem do Dr. Fabio, e que fôra pronunciado como um dos autores do roubo á força armada, feito a infeliz Maria Luiza a 3 leguas desta cidade!

E' um horror este juiz!

E pode selo em Macáo?!

Macáo 1886.

* * *

— —

S. Gonçalo da capella de Santo Amaro das Salinas

As commissões que têm de agenciar esmola para a festa de S. Gonçalo de Amarantho da capella de Santo Amaro das Salinas no proximo anno de 87, ficou composta dos seguintes senhores;

Freguezia do Recife

Arthur Heraclito de Carvalho Guimarães.
Adolpho Teixeira Lopes.

Freguezia da Graça

Heleodoro José da Silva.
Bento Vieira de Mello.
Henrique Maria Palmeira.

Freguezia da Boa Vista

Manoel Horacio de Freitas.
Pedro Antunes Ferreira.
Agostinho Jacome Bezerra.
Antonio Muniz de Azevedo Furtado.

Consistorio da capella de Santo Amaro das Salinas, 7 de Novembro de 1886.

O 1º secretario,
Manoel Horacio de Freitas.

— —

Eleição

Da mesa regedora da irmandade das Almas erecta no matriz do Corpo Santo, do Recife, para o anno compromissal de 1886 a 1887

Juiz

O Revd. capitão tenente Leonardo João Grego.

Escrivão

Miguel Soares Moreira de Araujo.

Thesoureiro

Joaquim Teixeira Bastos.

Procurador geral

Pharmaceutico João Facundo de Castro Menezes.

Procurador do patrimonio

Alfredo Armando da Paz Fragoso.

Mesarios

Manoel Rodrigues da Silva.
Faustino José da Fonseca.
Manoel Gonçalves Salgado.
José Antonio Moreira.
José Pereira da Costa.
José Antonio Fernandes Fradique.
Joaquim Ribeiro da Gama.
Antonio José Pedro Gonçalves.
Conego Antonio Manoel da Assumpção.
José Joaquim Pereira do Amaral.

Consistorio da irmandade das Almas da matriz do Corpo Santo do Recife, 1 de Novembro de 1886.

O escrivão,
José Alves Cavalcante.

10 de Novembro de 1886
A
CLAUDINO ROGOBERTO FERREIRA DOS SANTOS
NO DIA DE SEU BACHARELAMENTO
Abraça, na effusão affectuosa do sincero jubilo
Sebastião de Vasconcellos Galvão

PARABENS
AO MEU AMIGO
Bacharel Manoel Moreira Dias
Pela sua formatura
10 de Novembro de 1886.
Hermino Pedra.

Inspectoria de hygiene

Em virtude do que dispõe o art. 66 do regulamento que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro do corrente anno, a inspectoria geral de hygiene faz publico, pelo prazo de oito dias que o cidadão Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca dirigiu á Sua Magestade o Imperador a seguinte petição com documentos que satisfazem as exigencias do art. 66 do citado regulamento:

Senhor diz Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca que, achando-se estabelecido na cidade de Pesqueira com casa de drogas e tendo o supplicante pratica de longos annos de pharmacia, não só na cidade do Porto, como nesta provincia de Pernambuco, como provam os documentos juntos, e havendo grande necessidade de uma pharmacia nesta cidade, como prova com o attestado da Camara Municipal vem o supplicante requerer a Vossa Magestade Imperial a graça de conceder-lhe licença para abrir e administrar pharmacia na cidade de Pesqueira, em vista do art. 65 do regulamento que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886.—Nestes termos—Pede a Vossa Magestade Imperial deferimento—Pesqueira 3 de Junho de 1886, Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca, sobre duas estampilhas de 200 reis cada uma.

E declara que, se nesse prazo nenhum pharmaceutico formado lhe communicar ou a inspectoria de hygiene da provincia de Pernambuco, a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida assignado Dr. Pedro Affonso de Carvalho. Secretario da inspectoria geral de hygiene.

Secretaria da inspectoria de hygiene publica de Pernambuco 28 de Outubro de 1886.

O secretario,
Guilherme Duarte.

— —

Olinda

Diversas pessoas que não podem ser indifferentes ás grandezas que ainda restam, embora em estado de ruinas, neste cidade, reuniram-se na casa da residencia do Exm. e Rvm. Sr. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, para o fim de combinarem nos meios de reparar o magestoso templo de N. S. do Carmo, hoje tão arruinado.

Estudados os reparos essenciaes pelo intelligente e pratico engenheiro architecto, Dr. A. Pereira Simões, que de boa vontade a isto se prestou, e está prompto a dirigir a parte technica do trabalho, foram eleitas duas commissões: uma geral, composta do Dr. H. S. Tavares de Vasconcellos, presidente, tenente Manoel J. de Castro Villela, secretario, padre Julio Maria do Rego Barros, thesoureiro; e outra de esmolas, composta do desembargador João Francisco da Silva Braga, presidente, Antonio Estevão de Oliveira, secretario, conego Manoel João Gomes, e conego Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

As commissões trabalham com esforço para obter os recursos necessarios á effectividade do intento, que emprehenderam e é de esperar que encontrem apoio e animação da parte de todos aquelles, aos quaes recorrerem para fim tão piedoso.

Nesse sentido vão dirigir circulares.

— —

LOTERIAS DE ALAGOAS

Pede-se ás pessôas que jogam nesta loteria que procurem lêr o que escreveu nos jornaes da mesma provincia o Sr. João Alves Esteves, guarda-livros do thesoureiro das mencionadas loterias, e, por esses escriptos, poderão julgar da lisura que existe na extracção desta mesma loteria.

Um que jogava.

As proprias nuvens de odorifero incenso que do mais famoso thuribulo se levantem, não se comparam em suavidade e fragrancia com as ondas de perfume exhaladas do banho em que se tenha vertido meia ou uma garrafa da legitima — **Agua Florida de Barry**, de força dupla. Esta agua florida, a unica preparada segundo a formula original, contém propriedades refrescantes e fortificativas duas ou tres vezes superiores ás possuidas por qualquer outra. Todas as mais são fracas e deterioradas, a de Barry é forte, pura e fresca, e preparada sob a inspecção e garantia de empregados do governo dos Estados-Unidos.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 10 DE NOVEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Letras hypothecarias do banco de credito real de Pernambuco, juros de 7 0/0, do valor de 100$000 a 93$500 cada uma, sem juros.

Ditas a 96$500 cada uma, com juros.

Cambio sobre Lisboa, á vista, 147 0/0 de premio, [illegible] do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

27 letras hypothecarias a 93$, sem juro.

67 ditas a 96$500, com juros.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Novembro de 1886

ALFANDEGA

Renda geral		
De 2 a 9	347:375$946	
Idem de 10	44:106$233	
		391:482$179
Renda provincial		
De 2 a 9	60:484$720	
Idem de 10	6:533$919	
		67:018$639
Total		458:500$818
Recebedoria—De 2 a 9		15:770$046
Idem de 10		950$808
		16:720$854
Consulado provincial De 2 a 9		3:646$752
Idem de 10		1:846$109
		5:492$861
Recife drainage—De 2 a 9		4:163$777
Idem de 10		396$820
		4:560$597

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Spencer*, entrado de Buenos-Ayres e escalas no dia 9 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Farinha de trigo 200 barricas a Mendes Lima & C.

Xarque 748 fardos a Pereira Carneiro & C.

—

Patacho dinamarquez *Mercur*, entrado de Pelotas no dia 9 do corrente e consignado a Maia & Rezende, manifestou:

Xarque 159,000 kilos á ordem.

—

Barca italiana *Dominico Lanato*, entrado do Rio de Janeiro dia 9 de corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Barricas 1,380 volumes á ordem.

Barris vazios 1,132 á ordem.

Vinagre 50 barris a Paiva Valente & C., 15 á ordem.

Vinho 30 barris á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 8 de Novembro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Sculptor*, carregaram:

Para Liverpool, S. Brothers & C. 1,000 saccas com 74,592 kilos de algodão; J. F. de Sant'Anna 688 saccas com 52,060 kilos de algodão.

— Na barca americana *Ethel*, carregou:

Para New York, M. J. da Rocha 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Wallace*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Polykarp*, carregaram:

Para New York, Amorim Irmãos & C. 9,000 saccos com 675,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Cotopaxi*, carregou:

Para Liverpool, J. Holmes 3 barricas com abacaxis.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou:

Para Lisboa, C. F. Tavares 80 pranchões de amarello.

Para o interior

— No patacho nacional *Andaluza*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 850 barricas com 59,665 kilos de assucar branco e 355 ditas com 28,512 ditos de dito mascavado; M. Cunha 90 volumes com 7,970 kilos de assucar branco e 75 barricas com 7,286 ditos de dito mascavado; T. de Azevedo Souza 110 barricas com 10,490 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,310 ditos de dito mascavado.

— Na barca nacional *Mimosa*, carregou:

Para Pelotas, J. M. Dias 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Bahia*, carregaram:

Para Manáos, P. Alves & C. 25 barris com 2,400 litros de aguardente e 25 barricas com 1,170 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 110 volumes com 5,695 kilos de assucar branco.

Para o Pará, E. Barbosa 250 barricas com 12,230 kilos de assucar branco; J. da Costa Medeiros 50 barricas com 1,923 kilos de assucar branco; M. Cunha 100 volumes com 7,314 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 480 barricas com 30,623 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 300 barricas com 19,980 kilos de assucar branco; T. de Azevedo Souza 600 barricas com 12,900 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, A. B. Correia 20 caixas cajurubeba.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou:

Para o Natal, P. Alves & C. 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado.

— Dia 9 —

Para o exterior

— No vapor inglez *Sculptor*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 1,000 saccas com 76,712 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Spencer*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 1,000 fardos com 77,248 kilos de algodão.

— No lúgar inglez *Anna B.*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Ethel*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Wallace*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,750 saccos com 131,250 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Bonny D.*, carregaram:

Para New-York, P. Carneiro & C. 352 saccos com 26.400 kilos de assucar mascavado; Julio & Irmão 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor inglez *Mondego*, carregaram:

Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 420 barricas com 39,093 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Audaluza*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, T. de A. Souza 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado e 450 ditos com 33,750 ditos de dito branco; Viuva Manoel F. Marques & Filho 350 saccos com 26,250 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado; M. Cunha 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

— Na escuna allemã *Emma*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul. P. Carneiro & C. 150 volumes com 14,720 kilos de assucar mascavado e 1,000 ditos com 86,410 ditos de dito branco.

— No patacho nacional *Taborda*, carregaram:

Para Pelotas, Viuva de Manoel F. Marques & Filho 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado e 350 ditos com 26,250 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Bahia*, carregaram:

Para Manáos, P. Pinto & C. 70 barris com 6,720 litros de aguardente; V. T. Coimbra 75 volumes com 5,505 kilos de assucar branco; F. J. de Barros Junior 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 2 caixas com 75 kilos de doce; Baltar Irmãos & C. 150 volumes com 7,293 kilos de assucar branco; M. Cunha 30 volumes com 1,853 kilos de assucar branco; V. T. Coimbra 500 volumes com 39,064 kilos de assucar branco; J. M. Dias 550 barricas com 32,560 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para o Ceará, Amorim Irmãos & C. 15 barricas com 1,810 kilos de sebo.

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregaram:

Para Guarapes, P. Carneiro & C. 300 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10

Liverpool por escala—19 dias, vapor inglez *Delamber*, de 988 toneladas, commandante A. Cadazow, equipagem 26, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Suderham—77 dias, brigue sueco *Amanda*, de 219 toneladas, capitão C. E. Anderson, equipagem 8, carga madeira de Pinho; á ordem.

Southampton por escala—18 dias, vapor inglez *Mondego*, de 1,463 toneladas, commandante G. M. Haks, equipagem 80, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Lúgar inglez *Merritt*, capitão J. Shamper, carga assucar.

Maceió—Lúgar americano *Saylor Dickson*, capitão H. B. Lake, em lastro.

Rio de Janeiro—Brigue sueco *Amanda*, capitão C. E. Anderson, carga madeira de pinho.

Manáos por escala—Vapor nacional *Bahia*, commandante Silverio Antonio da Silva, carga varios generos.

Porto-Alegre—Escuna nacional *Marieta*, capitão Francisco Bernardes de Souza, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Sculptor	de Maceió	hoje
Delamber	de Liverpool	amanhã
Pirapama	do norte	a 13
Marquez de Caxias	da Bahia	a 14
Alliança	do sul	a 15
Trent	do sul	a 15
Paranaguá	de Hamburgo	a 15
Manáos	do norte	a 16
Pará	do sul	a 17
Advance	de New-Port News	a 19
Tagus	da Europa	a 24
Orenoque	do sul	a 25
Ceará	do norte	a 26
Espirito Santo	do sul	a 27
La Plata	do sul	a 29

Não ha padecimento mais incommodo do que a asthma, nem que tenha suscitado maior numero de medicamentos em geral inefficazes. Isto decidio os Srs. Grimault & C., a comporem os seus – Cigarros Indios – de cannabis india, que tem sido experimentados em grande numero de casos sem que se possa citar um só em que deixassem de produzir um affeito admiravel. Os – cigarros indios – além disto, são excellentes para tysica laryngea, rouquidão, aphonia, insomnia, etc.

— —

No seculo em que vivemos, os habitantes das grandes cidades, os que trabalham nos centros industriaes e manufactureiros, contrahem molestias, como a anemia, a chlorose, a pobreza do sangue, por causa da vida sedentaria, dos trabalhos intellectuaes, da agitação nervosa em que vivem. Pois bem; todos esses incommodos desapparecem dentro de pouco tempo, fazendo-se uso do – Xarope de quina ferruginoso – de Grimault & C., que contém intimamente combinados o phosphato de ferro soluvel e a quina real, apresentando uma bella côr de rosa que o distingue á primeira vista de productos similares, que são bem inferiores.

— —

Um remedio vegetal de uma prodigalidade assombrosa

480

Afinal chegou o dia em que se descobrio dentro da concentrada essencia de um producto vegetal, um remedio prodigioso e absoluto para a cura de todas as molestias precursoras da tysica. A arvore salutar da *Vida*, pois que assim é que verdadeiramente se a deverá chamar, da qual se extrae este precioso e inestimavel thesouro, é a Anacahuita do Mexico, e o Peitoral de Anacahuita, é a preparação por excellencia que obtem com a maior facilidade a victoria sobre todas as enfermidades pulmonares. Jámais houve remedio algum, que dentro de tão curto espaço de tempo se tornasse tão universalmente popular.

Os testemunhos e attestados de suas inumeraveis curas em casos de tosse, anginas, rouquidão, inflammação do peito, bronchites, asthma, catarrhos, constipações, etc., se recebem aos centenaros por cada correio, enviados de todas as partes do mundo.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoitorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

— —

Não ha melhor remedio para as molestias do peito, que o Peitoral de Cambará de S. Soares, de Pelotas. (4).

Tratando de um caso de tysica pulmonar, diz em uma carta o Sr. Delfim F. de Vasconcellos, acreditado fazendeiro em D. Pedrito, (Rio Grande do Sul).

« Desanimado, e sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar á minha doente o elogiado Peitoral de Cambará—e confesso que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa. »

— O Sr. J. Soares Gomes, respeitavel consul de Portugal em Paranaguá, referindo-se a uma bronchite de máo caracter, diz tambem em carta:

« Minha mulher acha-se perfeitamente restabelecida de sua grave enfermidade com o uso de quatro vidros de *Peitoral de Cambará* tendo antes experimentado, sempre inutilmente, talvez cincoenta remedios diversos. »

—O Sr. Delfim José Rodrigues, fazendeiro em Santa Victoria, attesta o seguinte:

« Eu abaixo assignado attesto, a bem da humenidade, que uma filha minha, que soffria por mais de quatro annos de athma e outras molestias do peito foi radicalmente curada pelo maravilhoso *Petoral de Cambará* do S. Alvares de S. Soares, de Pelotas. »

— O acreditado fazendeiro, residente em Itaqui, Sr. Belizario Pereira de Athaide, em carta dirigida ao Sr. Antonio Dias de F. Valle, diz:

« Sendo V. S. o sub-agente nesta cidade do P*eitoral de Cambará*, dirijo-lhe a presente, afim de attestar que, soffrendo minha mulher ha muitos annos de asthma, só agora, e com o uso do referido medicamento, ficou radicalmente curada. »

— Eis o que tambem attesta o Sr. Domingos de Jesus Braz, negociante em Jaguarão:

« Eu abaixo assignado attesto que, soffrendo dous filhos meus de bronchites, ficaram completamente curados com o conhecido P*eitoral de Cambará*, descoberta e preparação do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas. »

Muitissimos outros attestados e declarações encontram-se no folheto que acompanha cada frasco.

Unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco, Francisco M. da Silva & C. rua do Marquez de Olinda n. 23.

— —

Ao publico

Os abaixo assignados, tendo registrado e depositado as suas marcas industriaes e rotulos das suas preparações na junta commercial do Rio de Janeiro de conformidade com as prescripções das leis do imperio do Brasil, declaram e participam aos interessados, que como unicos proprietarios, tem direito exclusivo de usar as marcas industriaes e rotulos relacionados com á manufactura fabricação e venda das seguintes preparações;

Agua de Florida de Murray e Laman.
Tonico Oriental.
Peitoral de Anacahuita.
Pastilhas Vermifugas de Kemp.
Oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp
Emulsão de oleo de figado de bacalhão com hypophosphites, de Lanmam & Kemp.
Salsaparrilha de Bristol.
Extracto duplo de aveleira magica de Bristol, e unguento de aveleira magica de Bristol,

e que, portanto, perseguirão a todos os falsificadores ou imitadores das ditas marcas industriaes e rotulos, procurando que sejam castigados com toda a severidade da lei.

Tambem acautelamos o publico contra todos aquelles que intentam substituir as nossas preparações acima mencionadas com artigos falsificados que levam rotulos ou marcas industriaes que imitam as nossas.

Lanman & Kemp.

— —

N. . A Emulsão de Scott não é uma remedio novo, pois ha longos annos que está se usando na Europa, nos Estados Unidos e muitos outros paizes e tem sempre dado os melhores resultados na tisica, nas molestias do peito e da garganta e nas bronchites chronicas.

Clinica medico cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

EDITAES

O Dr. Hermoneges Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz de direito do commercio da comarca de Olinda por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital de vinte dias virem, que no dia 11 de Novembro proximo futuro, á 1 hora da tarde, depois da audiencia, o porteiro interino dos auditorios, trará a publico pregão de venda e arrematação o bem seguinte:

A 3ª parte deum sitio no povoado de Beberibe, a margem do rio, com grande extensão de terras, mattas, baixa de capim e alguns arvoredos fructiferos, tendo um avaliado em 10:000$. sobrado por acabar em vista do seu máo estado,

E vai a praça a requerimento do tenente-coronel José de Oliveira Castro, na execução que move contra o major José Joaquim Antunes.

Convido os pretendentes a comparecerem no dia e hora acima indicados, afim de ter lugar a alludida arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 21 de Outubro de 1886.

Eu bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi.

Hermoneges Socrates Tavares de Vasconcellos.

Edital n. 12

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 11 de Novembro proximo vindouro, perante a junta deste Thesouro, irá a praça, conforme e officio do Exm. Sr. presidente, de 7 de Setembro ultimo, a obra dos reparos da ponte sobre o rio Pirapama, no engenho Junqueira, na importancia de 7:500$, sob as clausulas abaixo transcriptas e de accordo com o orçamento sobre a mesma obra apresentado pela repartição das Obras Publicas e existente nesta secretaria á disposição dos Srs. concurrentes.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da ponto sobre o rio Pirapama no engenho Junqueira:

I

A obra será executada de conformidade com o orçamento approvado pelo presidente da provincia na importancia de 7:500$000.

II

Será a mesma obra começada no praso de 30 dias e concluida no de seis mezes, contados da data da approvação do contrato.

III

O contratante terá, nos termos do art. 50 do Reg. de 24 de Fevereiro de 1874, copia authentica do respectivo orçamento.

IV

O pagamento será realisado em tres prestações iguaes á proporção do serviço executado.

V

O praso de responsabilidade será de seis mezes, contados do dia em que for lavrado o termo do recebimento provisorio. Durante este praso o contratante fica obrigado a conservar a referida obra, sendo responsavel por quaesquer ruinas que apparecerem por falta de boa execução.

VI

Em tudo o mais que não estiver especificado nas condições acima, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento citado.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 23 de Outubro de 1886.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Edital n. 13

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 11 de Novembro proximo vindouro, perante a junta deste Thesouro, irá a praça, conforme o officio do presidente, de 22 de Setembro findo, a execução dos reparos de mais 3:000 metros correntes de empedramento da estrada da Escada (ramal da da Victoria) sob as seguintes clausulas:

I

A reconstrucção do enpedramento da estrada da Escada (ramificação da da Victoria) e os reparos geraes da mesma serão feitos de conformidade com as instrucções da Repartição das Obras Publicas, mediante o preço de 4$500 por metro corrente até o limite de 13:500$000.

II

O empedramento e os reparos geraes de que se trata serão executados nos lugares em que a juizo da Repartição das Obras Publicas for mais necessario ao melhoramento da estrada.

III

O pagamento desse serviço será effectuado no exercicio de 1887 a 1888, ou posteriormente quando permittirem os recursos dos cofres provinciaes.

IV

O praso para a conclusão das obras será de um anno e o de responsabilidade será de seis mezes contado este ultimo da data da entrega provisoria da referida obra.

V

Em tudo mais que não for cogitado nas presentes clausulas se observará o que dispõe o Reg. de 24 de Fevereiro de 1874.

Secretaria do Thesouro Provincial, 23 de Outubro de 1886.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Edital n. 14

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que, conforme determinou o Exm. Sr. presidente da provincia, vai de novo á praça no dia 11 do corrente, o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, durante o trimestre que finda em dezembro proximo futuro, servindo de base a diaria de 420 rs. e as tabellas novas em vigor, sendo os generos sãos e de boa qualidade.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 5 de Novembro de 1886. — Servindo de secretario,

Lindolpho Campello.

Edital n. 755

(Interrogatorio)

De ordem do Sr. Dr. inspector geral, faço constar ao professor publico Francisco Deodato Lins, removido ultimamente da cadeira do sexo masculino de Catende para a de igual sexo em Uruçu-erim, da qual não consta ter ainda tomado posse, que foi designado o dia 15 de Novembro proximo vindouro, para apresentar-se nesta secretaria, afim de perante o conselho litterario ser interrogado e produzir a defeza e prova que tiver.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 30 de Outubro de 1886.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARACÕES

Club Imperatriz

De ordem do Exm. Sr. presidente, convido a todos os senhores socios a se reunirem em assembléa geral domingo 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, em sua séde á rua da Imperatriz n. 42, 1· andar, afim de se tratar de negocios tendentes ao mesmo club. Recife, 8 de Novembro de 1886.

O secretario,
Antonio Maciel de Siqueira.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 11 do corrente mez, paga-se a classe de 2ª entrancia de professores, relativamente ao mez de Setembro proximo passado.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 10 de Novembro de 1886.

O escrivão da despeza,
Silvino A. Rodrigues.

Estrada de ferro de Ribeirão á Bonito

De ordem da directoria são convidados os senhores accionistas a recolherem no London & Brasilian Bank, no praso de 60 dias, a contar de hoje, a terceira entrada de 10 % do valor nominal de suas acções.

No escriptorio da empreza serão distribuidas pelos senhores accionistas as suas acções, mediante a exhibição das cautellas dos recolhimentos da 1ª, 2ª e 3ª entradas. Recife, 5 de Novembro de 1886.—O gerente,

Hypolito V. Pederneiras.

Instituto Archeologico geographico Pernambucano,

Quinta-feira 11 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 9 de Novembro de 1886.

Baptista Regueira,
1º secretario.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

Convido os senhores socios a reunirem-se na séde social, ás 11 horas do dia 14 do corrente, para se dar cumprimento ao que preceitúa o § 1· do art. 22 dos estatutos. Recife, 9 de Novembro de 1886.—O secretario,

José Vieira de Siqueira Ferraz.

Club Carlos Gomes

Sarão em 13 de novembro

São convidados os senhores socios a procurar os seus ingressos na séde do club, todas as noites, a contar do dia 10 do corrente, das 7 ás 8 1/2 horas da noite, em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 9 de Novembro de 1886.—O 1· secretario,

P. C. Casanova.

Thesouraria de Fazenda

Tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia concedido a Jeronymo Cabral Pereira do Amaral a recisão do contrato que fez para fornecer capim á cavalhada da companhia de cavallaria no semestre corrente, faço publico, de ordem do Illm. Sr. inspector, que pelo Exm. Sr. general commandante das armas foi designado o dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para ter lugar no quartel general a arrematação de semelhante artigo até o dia 31 de Dezembro deste anno.

As propostas serão feitas em carta fechada e por duplicata, e apresentadas até as 10 horas da manhã do referido dia.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 8 de Novembro de 1886.—O secretario,

Luiz E. Pinheiro da Camara.

Consul portuguez

Attesto, em vista do passaporte conferido pelo consul de Portugal, em Buenos-Ayres, que o subdito portuguez indigente, José Thomaz de Oliveira, de 38 annos, distina-se á Paris, a conselho de medicos, afim de fazer uma operação, e para isso implora o auxilio dos nossos compatriotas aqui residentes, no intuito de effectuar a sua viagem.

Fica no escriptorio do *Diario* o autographo deste avizo quem quizer, por sua livre vontade assinar alguma quantia em favor do mesmo doente, ficando desde já summamente grato.

V. Tavares 10$000

Dado sob o selo do consulado de Portugal em Pernambuco, aos 6 dias do mez de Novembro de 1886.—O encarregado do consulado,

Vicente Nunes Tavares.

Caixa economica e monte de soccorro

Em virtude do aviso do Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, e de accordo com o art. 6 da nova lei orçamentaria n. 3310 de 16 de Outubro de 1886, faço publico que se acha supprimida a restricção das entradas semanaes, ficando livre o deposito de qualquer quantia, da qual somente perceberá juros o computo de 4:000$, conforme as disposições do art. 2º § 15 da lei n. 1083, de 22 de Agosto de 1860. Recife, 2 de Novembro de 1886.—O gerente e guarda-livros,

Felino D. Ferreira Coelho.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral em 5 de Dezembro

Estando designado este dia para realisar-se o sarão do bimestre fluente, roga se aos senhores socios que quizerem tirar convites, a dar suas notas na secretaria da sociedade. Previne-se que não serão admittidos aggregados.

Os ingressos deverão ser procurados em mão do Sr. thesoureiro até o dia 4 de Dezembro.

Recife, 7 de Novembro de 1886.

José de Medices,
2º secretario.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe
Assembléa geral

Tendo a directoria de commum accordo e por motivos imperiosos dado por finda a sua missão, convida a todos os socios para a reunião de uma assembléa geral na sexta-feira 12 do corrente, ás 7 horas da noite, para proceder-se a leitura do relatorio, prestação de contas e eleição de novos funccionarios. A resolução da directoria é definitiva, e por isso pede-se o comparecimento de todos os socios. A posse da nova directoria será em acto continuo.

Secretaria da Club Commercial Euterpe, 8 de Novembro de 1886.—O 1· secretario,

Francisco Lima.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautellas de penhores dos numeros abaixo são convidados a resgatal-as até o dia 23 do corrente:

11,632	11,633	11,645	11,705	11,976
11,981	11,988	12,010	12,022	12,025
12,103	12,107	12,168	12,202	12,302
12,306	12,319	12,324	12,329	12,335
12,336	12,346	12,349	12,351	12,359
12,360	12,361	12,362	12,370	12,371
12,376	12,381	12,387	12,391	12,392
12,394	12,402	12,405	12,406	12,407
12,408	12,409	12,411	12,412	12,414
12,416	12,422	12,431	12,438	12,439
12,445	12,449	12,462	12,463	12,465
12,467	12,470	12,472	12,473	12,583
12,486	12,497	12,499	12,501	12,505
12,510	12,511	12,516	12,517	12,521
12,522	12,524	12,525	12,531	12,532
12,533	12,538	12,651	12,552	12,561
12,565	12,566	12,567	12,569	12,583
12,584	12,592	12,594	12,595	12,596
13,603	12,610	12,514	12,621	12,622
12,628	12,630	12,633	12,635	12,636
12,650	12,652	12,661	12,665	12,668
12,669	12,672	12,679	12,684	12,689
12,693	12,694	12,697	12,700	12,702
12,604	12,709	12,715	12,717	12,718
12,719	12,724	12,726	12,731	12,732
12,733	12,742	12,744	12,746	12,747
12,749	12,750	12,755	12,757	12,764
12,765	12,771	12,777	12,778	12,779
12,780	12,784	12,786	12,787	12,788
12,790	12,792	12,693	12,794	12,801
12,802	12,809	12,841	12,847	12,850
12,855	12,858	12,870	12,871	12,873
12,877	12,878	12,886	12,888	12,889
42,895	12,898	12,899	12,912	12,914
12,918	12,922	12,023	12,924	12,929
12,935	12,936	12,937	12,939	12,943
12,949	12,950	12,953	12,955	12,960
12,965	12,966	12,978	12,980	12,984
12,987	12,988	12,989	12,991	12,994
12,995	12,998	12,999	13,001	13,003
13,004	13,005	13,006	13,007	13,013
13,014	13,016	13,017	13,018	23,019
13,024	13,026	13,032	13,034	13,038
13,040	13,044	13,045	13,050	13,056
13,058	13,061	13,065	13,067	13,069
13,072	13,073	13,076	13,078	13,079
13,080	13,088	13,089	13,091	13,092
13,093	13,095	13,096	13,097	13,101

Recife, 8 de Novembro de 1886.

O gerente e guarda-livros.
Felino D. Ferreira Coelho.

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda Beberibe

ASSEMBLÉA GERAL

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para a reunião da assembléa geral, convocada para hoje, determinou o Sr. presidente que fosse feita a segunda convocação para o dia 12 de Novembro, ao meio dia, no escriptorio da companhia. E' seu fim:

Tomar conhecimento do relatorio da directoria; ouvir a leitura do parecer da commissão fiscal; discutil-os e sobre elles se pronunciar, assim como sobre o projecto de reforma dos estatutos, apresentado pela commissão respectiva.

Segundo resolução do Sr. presidente e de accordo com a lei, entrarão os estatutos em discussão se estiver representado dous terços do capital sendo que no caso contrario embora funccione a assembléa geral para os outros fins será esta convocação considerada como segunda convocação para este fim especial.

Escriptorio da companhia, 29 de Outubro de 1886.

O secretario,
José Antonio de Almeida Cunha.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são convidadas as amas para que, acompanhadas dos expostos que estão criando, venham no dia 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, ao respectivo estabelecimento, receber as mensalidades vencidas de Julho a Setembro findo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de Novembro de 1886.

O secretario,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 17 do corrente, ao meio dia, recebe-se na secretaria desta repartição propostas para a execução dos reparos das pontes da estrada da Luz, de Tapacurá e de Mauês, orçados em 780$000.

O orçamento e mais condições para o contrato, acham-se á disposição dos senhores pretendentes para serem examinados.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, 5 de Novembro de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão

Companhia de Edificação

Communica-se aos Srs. accionistas, que por deliberação da directoria foi resolvido o recolhimento da quinta prestação, na razão de 10 por cento do valor nominal das respectivas acções, a qual deverá realisar-se até o dia 5 de Dezembro proximo futuro, no escriptorio da companhia á praça da Concordia n. 9.

Recife, 5 de Novembro de 1886.

Gustavo Antunes,
director secretario.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor inglez *Mondego*, esta administração expede malas para os portos do sul e Rio da Prata, recebendo impressos e objectos a registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 11 de Novembro de 1886. — O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO DE VARIEDADES

Empreza RICHARD

COMPANHIA LYRICO-COMICA DE OPERETAS FRANCEZAS

TODAS AS NOITES

A's 8 horas

Espectaculo variado

PREÇOS

Camarotes com 5 entradas	8$000
Cadeiras e galerias	1$500
Platéas numeradas	1$000
Entrada geral no jardim, theatro aberto	1$000

Os bilhetes estão á venda em casa de Charles Pluym & C., na rua do Commercio n. 24, Recife e a partir de 3 horas da tarde na bilhetaria do theatro.

O espectaculo terminando ás 10 horas e 45 minutos da noite, haverá bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Trent

É esperado do sul no dia 15 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 13 de Novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até dia 12.

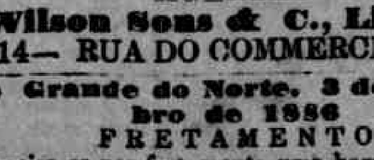
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 13.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete John Elder



E' esperado da Europa até o dia 21 de Novembro, e seguirá depois da demora do costume para a

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Valparaizo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14— RUA DO COMMERCIO —N. 14

Rio Grande do Norte. 8 de Novembro de 1886

FRETAMENTO

Precisa-se por fretamento uma barcaça em boas condições de apparelho e fabrica prompta a navegar de Pernambuco para os portos do Rio Grande do Norte, garante-se o fretamento por um anno: quem quizer entrar neste negocio, annuncie, declarando a lotação da barcaça.

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Paranaguá

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
Consignatarios

Borstelmann & C.

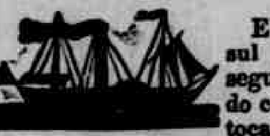
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Orenoque

Commandante Mortemard



E' esperado dos portos do sul no dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE

Auguste Lab'lle

9—RUA DO COMMERCIO—9

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do sul até o dia 15 de Novembro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 19 de Novembro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N.—8.
1· andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Commandante Lobo

Segue no dia 12 de Novembro, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 11.

Passagens até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Rio Grand do Sul

Segue com brevedade para os portos acima o patacho allemão *Brilhante*.

Para carga trata-se com Baltar Oliveira & C.

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges*: para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

LEILOES

Leilão

Quinta-feira 11

A's 11 horas

Rua de Domingos Theotonio n. 15

O agente Modesto Baptista, competentemente autorisado, fará leilão da armação e generos existentes na taverna da rua de Domingos Theotonio n. 15, em um só lote ou a retalho conforme a vontade dos compradores.

Garante-se as chaves da casa.

Em seguida venderá tambem diversos mov ao correr do martello.

Leilão

De 3 fiteiros, meia commoda, 1 sofá, cadeiras de guarnição, bancas, mesa de cosinha, candieiros, marquesões, uma balança romana com pezos, depositos para farinha e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Quinta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

Na casa n. 24 da rua do Visconde de Goyanna, antiga do Cotovello

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De 60 sacos com assucar de diversas qualidades

A's 9 e 1/2 horas

Quinta-feira 9 do corrente

Na associação agricola

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz do Commercio, levará á leilão 60 sacos com assucar, á requerimento de Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

Leilão

De fazendas, miudesas, mobilias e moveis, 100 garrafas de vinho do Porto, 100 ditas de licôr de rosa, 10 barris de vinho branco, jarros, quadros e muitos outros artigos.

No armazem á rua de Pedro Affonso n. 43

Agente Britto

Quinta-feira, 11 do corrente

A's 10 1/2 horas

Leilão

De moveis, vidros, espelhos, quadros, jarros, facas e garfos, colheres, relogios, santuarios, aparadores, camas de ferro, miudezas, fazendas e muitos outros artigos avulsos.

Sexta-feira 10 do corrente

A's 11 horas

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De bons moveis e 1 espingarda de dous canos.

Sendo 1 uma linda mobilia de páo carga entalhada com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 de balanço, 2 consolos com pedra, 1 sofá, lanternas, jarros, candieiros de gaz, lavatorio, commodas, marquezões, marquezas cabides de columnas, diversos quadros, 1 espingarda de dous canos para cassa, 1 mesa elastica de amarello, 1 sofá de dito 2 aparadores de dito, cadeiras de junco, consolos, etageres, 1 guarda louça, louça vidros, colheres de metal para sopa, ditas para chá, copos, facas finas, garfos de metal, terno de bandejas, campoteiras, licoreiros, fructeiras de vidro e outros muitos moveis.

Sexta-feira 12 do corrente

AS 11 HORAS

Na casa n. 19 da rua das Flores

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retirou para fora da cidade, dos moveis e mais objectos existentes na referida casa todos em bom estado e serão vendidos ao correr do martello.

Leilão

De uma caixa com facas de mesa avariadas

Sextafeira, 12 do corrente

A's 11 horas

O agente Pinto, levará a leilão por ordem dos Srs. Gomes de Mattos Irmão, e por conta e risco de quem pertencer da caixa marca diamante C dentro, n. 66, com facas de mesa, descarregada de bordo do vapor americano *Alliance*, com avaria d'agua do mar.

Em continuação

Leilão de 13 peças de algodão trançado da fabrica de tecidos de Magdalena, 2 peças de casemiras e outras fazendas limpas e avariadas.

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51 á rua do Imperador, com excellentes accommodações para familia: a tratar com N. I. Lidstone. rua do Commercio n. 10.

— Precisa-se de um criado para vender taboleiro e fazer mais serviços de casa: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa se de uma ama: na rua do Aragão numero 14.

— Aluga-se ou vende-se o sitio denominado Jacaré, perto da estação da Tamarineira, com muitos commodos, baixa de capim, muitas arvores de fructo, e muito terreno para plantações: a tratar na rua Nova n. 55, ou na guarpamoria com os Mottas.

— Aluga-se o 1· andar e sotão do sobrado á rua do Coronel Suassuna n. 278, muito fresco, caiado e pintado, tendo agua e gaz: a tratar com José Antonio Marques, no Chora-meninos n. 12, junto á capella; as chaves estão no andar terreo do mesmo predio.

— Arrenda-se o sitio denominado das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, arborisado e junto a estação; a tratar na rua Primeiro de Março n. 18, ou no mesmo sitio.

— Aluga-se o 1· andar do sobrado n. 74 e o 2 do 23, sitos á rua de S. Jorge, caiados e pintados, frescos, com boa vista e commodos para familia; a tratar na rua Augusta n. 286.

— Eu abaixo assignado, sendo inspector de quarteirão do 2· districto de S. José, estando de serviço no dia 7 do corrente mes, quasi perto do primeiro chafariz da mesma freguezia, e estando ás ordens do subdelegado com as praças que se achavam comigo, poucos minutos depois retiraram-se as mesmas das minhas vistas, e dando por falta dellas tratei logo de chamal-as por meio de apitos e não de alarma, achei logo um vagabundo que notasse de mim na folha da *Provincia*, como embriagado, quando este naturalmente estivesse mais do que eu.

Antonio Bezerra.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Mercado n. 8.

— Precisa-se alugar um andar na freguezia de Santo Antonio ou S. José, que não exceda de 30 a 35$000 mensaes; a dirigir á rua do Rangel numero 9.

— Offerece-se uma pessoa habilitada a leccionar primeiras lettras, para o mato, em qualquer engenho, dando conhecimento de sua conducta: tratar com J. F. Ribeiro, á rua da Imperatriz n. 40, loja de Alberro & C.

— Precisa-se de uma ama para tratar de duas crianças, lavar e engommar para as mesmas; na rua da Aurora n. 81, 1· andar.

— Vende-se um piano de armario, em bom estado; a tratar na rua de S. Francisco n. 18.

VENEZA !!!.. VENEZA !!!...
O doge de Veneza !!!
Vai sahir.

Criado ou feitor

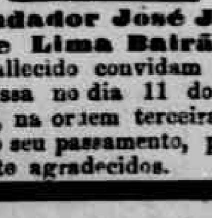
Precisa-se de um criado ou feitor: na rua Nova n. 15.

João Bento Monteiro da Franca

Na rua do Capitão Lima n. 32, precisa-se fallar com este senhor a negocio de seu interesse, isto com brevidade.

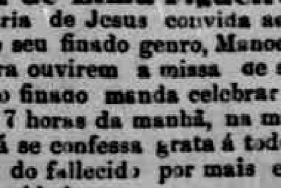
Feitor

Precisa-se de um feitor para um sitio no Arraial; a tratar na rua do Vigario n. 12, armazem.



Commendador José Joaquim de Lima Bairão

Os filhos do fallecido convidam os amigos para assistirem a missa no dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, na ordem terceira do Carmo, 1º anniversario do seu passamento, pelo que ficarão assás gratamente agradecidos.



Manoel de Lima Figueiredo

Thereza Maria de Jesus convida aos seus parentes e aos do seu finado genro, Manoel de Lima Figueiredo, para ouvirem a missa de setimo dia que por alma do finado manda celebrar no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de S. José. Desde já se confessa grata á todos os amigos e parentes do fallecido por mais esta prova de amizade e caridade.

Ernesto do Carmo Ferreira

Gertrudes Verçosa Ferreira, Francisca Olympia Ferreira, Antonio do Carmo Ferreira, mulher, pai e mãi, mandam resar uma missa na igreja da ordem terceira do Carmo no dia 12 do corrente, ás 7 horas, trigesimo dia de seu passamento; convidam a seus parentes e amigos á assistirem a este acto de caridade, pelo que se confessam agradecidos.

SALSAPARRILHA
de Bristol.
O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE.
E DOS
Humores.

O Vigor do Cabello de Ayer
(Ayer's Hair Vigor)

RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES
E'
PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. Est. Un.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda; a tratar na rua do Commercio n. 15, escriptorio de Sebastião de Barros Barreto.

Aluga-se

predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua de Lomas Valentinas n. 4, com sotão.
Largo do Mercado n. 17, loja com agua.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Rua da Palma n. 11.

Aluga-se

a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, tem agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1. andar.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua do Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama somente para cosinhar; a tratar em Fernandes Vieira, sitio n. 7, casa de azulejo amarello.

Ama

Offerece-se uma cosinheira: na rur de S. Francisco n. 58.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe, para tres pessoas; na rua da Mangueira n. 7.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; no largo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

Ama

Precisa se de duas amas, sendo uma para cosinhar e lavar e outra para engommados e outros serviços de casa de pouca familia; á tratar na rua Duque de Caxias n. 42, 3º andar por cima da typographia do *Diario de Pernambuco*,

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e costurar perfeitamente; a tratar na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, que seja perita e que durma em casa do patrão; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para andar com criança; na Capunga, á rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama de leite

Offerece-se uma ama de leite, com muita abundancia de leite; a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 18.

Cascas de canelleiras

Compra-se qualquer quantidade no armazem de Guimarães & Valente; Corpo Santo n. 6.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro: na rua da Concordia n. 165.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos; a tratar na rua do Commercio n. 44

Precisa-se

de um caixeiro para Gamelleira, que tenha pratica de fazendas e molhados, o que dê fiador á sua conducta; trata-se no Largo do Mercado n. 7.

Aproveitem

Compra-se um *Lanterna Magica*, que esteja em perfeito estado, e que tenha grande numero de vistas; na rua da Imperatriz n. 53.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro; na refinação do Varadouro, em Olinda.

Precisa-se

de um empregado que tenha pratica de fazendas, com idade de 14 a 16 annos, que dê fiador á sua conducta; a entender-se na rua Duque de Caxias numero 105.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que tambem compre; na rua da Aurora n. 19, 2· andar.

Precisa-se

alugar um sitio com boa morada para familia, de preferencia nos arrabaldes da cidade; quem tiver dirija-se á botica franceza, na rua da Cruz n. 22, ou á rua da Madre de Deus n. 7.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida. Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano. E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

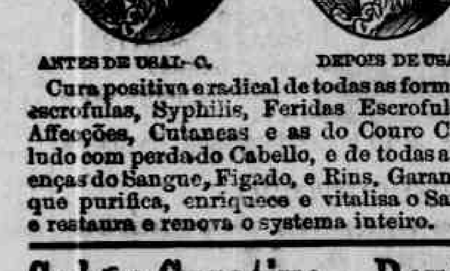
Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezas mais refrescante no banho e no quarto do doente. ● E' especifico contra a frouxidão e debilidade. ●Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toillette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Mademoiselle Cotinha

Ainda continúa na rua do Imperador n. 55, 2· andar, onde suas amigas e freguezas podem encontral-a para confiar lhe os trabalhos que como modista desempenha, como sejam enfeites perfeitados de todo gosto, de accordo com os ngurinos modernos

Engommadeira

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; na rua do Marqqez do Herval n. 10.

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus n. 28

Neste estabelecimento encontra se sempre grande sortimento de especiaes passaros e gaiolas, nacionaes e estrangeiras, fructas de diversas qualidades, balainhos para ninhos de canarios do imperio, jarros e cestos de timbó, trabalho muito aperfeiçoado, a saborosa pimenta em conserva em lindos fraquinhos vindos da America, pelo barato preço de 120 rs. cada um, e outros muitos generos, que se tornam enfadonho mencionar, tudo por preços modicos.

Saude e vigor

PARA TODOS QUE FIZEREM UZO DAS PILULAS ANTI-DYSPEPTICAS E REGULADORAS DO VENTRE.

Preparadas por Bartholomeu & Cª.

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade, o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza do estomago, prisão de ventre, engorgitamento do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, etc. etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor no estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostam as forças, nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o apetite, dão maior vigor e restituem nos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saude.

DEPOSITO
EM SUA PHARMACIA
RUA LARGA DO ROSARIO N. 34.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS
Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 15 de Dezembro de 1886
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

Sitio para alugar

No aprasivel Chacon n. 13, tendo accommodações para familia, e muitas fructas; a tratar na rua da Aurora n. 81.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e mais serviços de casa; na rua do Aragão numero 14.

Superior vinho de Pasto

Loureiro & C receberam pelo *Ville de Victoria*, por encommenda e conta propria, o que ha de mais superior em vinho de Pasto, no nosso mercado. Em pipas, quintos e decimos, vendem em grosso e a retalho, e pedem á seus freguezes e amigos o favor de experimentarem. E' muito proprio para hoteis, restaurant e casas de familia. Encontra se á venda no estabelecimento de molhados dos mesmos Loureiro & C., Passagem n. 7; Augusto Figueiredo & C. Recife.

Attenção

Aluga-se em uma casa de familia, um quarto a alguma senhora viuva ou solteira, que seja de conducta moralisada; trata se na rua do Marquez do Herval n. 182.

Liquidação

Chpéos modernos, palmas, plumas flores e fitas, tudo por preços muito barato.

Mme. Miquelina
Rua das Cruzes n. 39

Casa no campo

Aluga-se uma excellente casa com sotão e commodos para familia, tendo um pequeno sitio, estendo pintada de novo, na travessa da Cruz das Almas n. 4; a tratar na rua Primeiro de Março n.25, loja de joias.

PERFUMARIA DO MUNDO ELEGANTE
DELETTREZ
54, 56, Rua Richer, 54, 56
CREAÇÃO PARIZ NOVA
SEM RIVAL
OSMHEDIA
όσμηδεια
SUAVIDADE
concentração
CREME OSMHEDIA
SABONETE, EXTRACTO AGUA DO TOUCADOR
PÓS DE ARROZ
COSMETICO, BRILHANTINA OLEO, POMMADA, VINAGRE
A Perfumaria OSMHEDIA assegura aos Clientes Fieis
Juventude eterna e Côr sem igual
Depositarios em *Pernambuco*: FRANCº M. da SILVA & Cª.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se, sendo asseiado, paga-se bem: a tratar na rua do Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena).

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Attenção

Pede se ao Sr. Manoel Vital, morador em Ponta de Pedra, que venha ou mande pegar o que deve no Largo do Mercado n. 7, pois já faz mais de dous annos.

DOENÇAS do ESTOMAGO
DIGESTÕES DIFFICEIS
Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças
CURA SEGURA E RAPIDA PELO
ELIXIR GREZ
TONICO-DIGESTIVO
com *Quina, Coca e Pepsina*
Adoptado em todos os Hospitaes
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES
PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

Medalha de Ouro na Exposição universal 1878
PARIS PARIS
AMEIXAS DE ENXERTO
J. FAU
BORDEOS (FRANÇA)
Depositos em todas as lendas de Comestibles.

Aos senhores de engenho e outros

Tomem nota

Trilhos para engenhos

WAGONS PARA CANNA
Locomotivas
Machinismo completo para engenhos de todos os tamanhos
Systema aperfeiçoado
Especificações e preços no escriptorio dos agentes

Browns & C.
N. 5 Rua do Commercio

N. B. Além do acima B. & C., tem cathalogos de outros implementos necessarios á agricultura, como tambem machinas para descarrecar algodão, moinhos para café, trigo, arroz e milho; cerca de ferro galvanisado excellente e medico em preço, pessoa nenhuma pode trepal-a, nem animal quebral-a.

OLEO
De Figado de Bacalhau Pancreatico
DE DEFRESNE
TODOS OS QUE PADECEM MOLESTIAS DO PEITO
Devem ler o seguinte

Este oleo tem o aspecto de um creme branco que se pode diluir no leite, chá, chocolate ou café. Possue todas as virtudes e propriedades de tão precioso remedio, e tambem toma-se sem repugnancia alguma pelos doentes mais delicados; graças á efficaz addição da **Pancreatina**, chega no estomago, digerido de tudo, e nunca provoca nauseas nem diarrhea.

Depois de um semnumero de experiencias praticadas nos hospitaes da Corte, este medicamento obteve a approvação dos medicos da Faculdade de Paris. Hoje em dia, todos os medicos receitam o **Oleo de Figado Pancreatico de Defresne**, como unico remedio para curar radicalmente:
LYMPHATISMO, RACHITISME TISICA PULMONAR
e mais affecções que impedem os effeitos da nutrição e assimilação.
EM TODAS AS PHARMACIAS

EMULSÃO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

DAY & MARTIN
Fornecedores de Sua Majestade a Rainha de Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.
GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA em PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS
E tudo o que é necessario para manutenção do couro sob todas as fórmas.
DEPOSITO GERAL EM LONDRES:
97, High Holborn, 97
Em Pernambuco: FRANCº M. DA SILVA & Cª.

Ao commercio

O abaixo assignado scientifica á esta praça, que vendeu a loja de miudezas sita á rua da Imperatriz. á Exma. Sra. D. Maria Isabel de Carvalho Cunha, e portanto declara que nenhuma responsabilidade tem com as transacções deste estabelecimento, que até então gyrava sob a razão de sua firma individual, e desde já protesta pela continuação de sua firma nas transacções do referido estabelecimento Recife, 9 de Novembro de 1886.

Francisco de Paula Duarte.

XAROPE de BUCHU
DO DR. ADEL
... TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
Catarro chronico da bexiga, Irritação do canal da urethra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico.
PARIS, 12, rue Castiglione, 12, PARIS

VINHO E GRAGEAS DO DOUTOR VIVIEN
EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO
Premiado com medalhas de Ouro e Prata
PELA ACADEMIA NACIONAL
Ordenados nos hospitaes de França, America, Inglaterra, Russia, etc.

Administrar sob forma mui facil e agradavel todos os elementos curativos do oleo evitando assim o cheiro e sabor nauseosos d'este; alem d'isso esta preciosa preparação tem uma superioridade incontestavel sobre o oleo porque pode ser usada durante os grandes calores em quanto o uso daquelle é impossivel, tal é o eminente serviço prestado pelo Doutor VIVIEN; a experiencia tem confirmado o bom exito d'este producto.
Exigir a firma do inventor H. VIVIEN em duas côres ao redor do gargalo de cada garrafa com o Sello de união dos Fabricantes *50, boulevard Strasbourg, em PARIS.*

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes, as mais duraveis** e em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos, dirijam se á

Domestic Sewing Machine & C.
NEW YOR, U. S. A.

BANHOS DE MAR

Superiores costumes de excellente fazenda para

BANHOS DE MAR

Para senhoras. . . . . . 10$000
Para homens . . . . . . 8$000
Para crianças. . . . . . 5$000

Promptamente prepara-se qualquer costume para o que temos os melhores tecidos.

No mesmo estabelecimento se continuará a encontrar constantemente verdadeiras pechinchas.

Rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

Telephone n. 158

XAROPE do Dr. REINVILLIER
Laureado pela Academia de Medicina
Cavalheiro da Legião de Honra
Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.
Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento: nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.

Deposito: Pharmacia **VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIZ.**
Em *Pernambuco*: *FRANº M. da SILVA & Cª*, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

CHAPELARIA VICTORIA

Sedas, setins, frocos, véos e fitas

Chapéos e chapelinas

36 A 40—PRAÇA DA INDEPENDENCIA—36 A 40

B. S. CARVALHO & C.

Proprietarios deste bem conhecido estabelecimento participam as Exmas. familias e ao publico em geral, que mensalmente recebem das principaes casas em Paris e Manchester o que de melhor e de apurado gosto ha em chapelinas e chapéos para senhoras e meninas e das primeiras fabricas de Hamburgo o que ha de melhor em chapéos para homens e crianças, e muitos outros artigos concernentes á chapelaria.

Flôres artificiaes para ornamento de salas.

Plumas, digrettes, pompons, azas, passaros e grampos.

Criado

Precisa-se de um menino para criado, rua do Sebo n. 26.

Marca CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N RECIFE Registrada

Cal virgem de Jaguaribe

Abrio-se á rua do Bom Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem de Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contracto que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome

E' encarregado da venda unicamente nesta cidade o Sr. Sebastião Bezerra, com escriptorio á rua do Bom Jesus n. 23.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao corpo commercial que, nesta data comprou aos Srs. José de Carvalho & C. o seu estabelecimento de molhados, sito á rua do Fogo n. 20, livre e desembaraçado de qualquer debito; porém, se alguem julgar-se com direito ao mesmo, queira apresentar seus titulos no praso de 3 dias, findo os quaes o abaixo assignado não se responsabilisa.

Recife, 10 de Novembro de 1886.

Emilio Martinez.

Vende-se

um deposito de seccos, proprio para principiante, com accommodações para familia, na rua da Santa Cruz n. 5; a tratar na rua da Ponte Velha numero 118.

Criado e ama

Precisa-se de uma boa cosinheira que durma em casa dos patrões, e de um rapazinho para criado; na rua do Imperador n. 45.

Attenção

Vende-se uma importante taverna; a tratar na rua de Marquez do Herval n. 29. A razão de se vender se dirá ao pretendente.

Criado

No largo do Corpo Santo n. 19, 2· andar, precisa-se de um criado que saiba ler e more no bairro do Recife.

Caixéiro

Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos, com pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta; na rua do Principe n. 28-A.

Aos senhores medicos

Vende-se um excellente microscopio, recentemente recebido de Paris; a tratar na rua do Cabuga n. 9.

Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1/2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1/2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com uma criancinha e fazer alguns serviços mais; a tratar na Capunga, Baixa Verde, rua da Ladeira n. 6.

CAPSULAS DE GRIMAULT & Cia
COM
MATICO
Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil
Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para cura a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.
Deposito em PARIS:
Ph. GRIMAULT & Cia, 8, rua Vivienne
e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

VENDAS

Tecidos de linho

A 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende se um bonito sortimento de fazendas de linho para vestidos, tendo largura de chita franceza, com muito bonitas côres e palminhas bordadas, é pechincha a 500 reis o covado, na loja de Pereira da Silva.

Camisas nacionaes

a 2$500, 3$000 e 3$500

32— Loja á rua da Imperatriz — 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz — 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de [illegible] diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc, to na loja da rua da Imperatriz n. 32.

6es, setinetas e lãzinhas a 50 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Algodãozinho francez para lençoes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençoes de um só panno pelo barato preço de 900 rs e 1$000 metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Novas lãsinhas

A 320 e 400 reis o covado

Acabam de chegar para a loja da rua da Imperatriz n 32, um grande e bonito sortimento de lãsinhas de cores para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia, com cores claras e escuras, e liquidam-se a 320 e 400 reis o covado, por haver grande porção na loja de Pereira da Silva.

Ao commercio

Vende-se a taverna sita no Pombal n. 16, propria para principiante, por ter poucos fundos e commodos para familia ; o motivo da venda o dono o dirá.

Doce de cajú secco

Do primeiro da presente safra, tem para vender, em latas de libras, á rua do Bom Jesus n. 55, armazem.

Loja e armação

Vende-se uma, propria para qualquer ramo de negocio, na rua do Cabugá, que muito se recommenda por ser uma das principaes ruas para todos os negocios. Garante-se ao comprador as chaves da mesma : a tratar na rua Nova n. 15.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz — 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER :

Algodão—Peça de algodãozinho com 20 jardas pelo barato preço de 3$800, 4$, 4$500, 4$ [illegible], 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$2
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguras 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com o padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado ; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, grande pechincha : na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados e 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Tendes tosse ou soffreis do peito ? (4)

Usai o melhor remedio, que é o PEITORAL DE CAMBARA', e vereis como vosso soffrimento desapparece. Vende-se na drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes na provincia, Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Excellente acquisição

Bom emprego de capital

Vende se por preço commodo o bem localisado predio da rua Duque de Caxias n. 39, reedificado ultimamente e dando um bom rendimento ; a tratar na rua 1º de Março n. 20.

Pechinchas!!!

São as seguintes que definitivamente não entrarão no proximo balanço

Admirem!

Bonito sortimento de mariposas e fustões, cores firmes, a 240 e 320 rs. o covado!
Nansoks de cores mimosas a 180, 200 e 320 rs. o dito!
Linho escocezes, novidades em padrões, a 200 e 240 rs. o dito !
Setinetas, as mais finas que tem vindo, a 320 e 360 rs. o dito !
Cretones francezes a 260, 280 e 320 rs. o dito !
Sargelim diagonal, todas as cores, a 240 rs. o dito !
Popelinas de cores, a 160 e 240 rs., listras de seda, é barato !
Lãzinhas modernas, a 440 e 500 rs. o dito !
Cachemiras, lindos gostos, a 600 e 700 rs. o dito !
Renda indiana (imitação), linda fazenda, a 700 rs. o dito !
[illegible]rlanda, delicados desenhos, um metro de largura, a 800 rs. o dito !
Merinós e cachemiras, pretas e de cores, a 900 rs., 1$ e 1$200 o dito !
Setim macáo, todas as cores, a 800 e 1$ o dito !
Veludilho de todas as cores, lisos e bordados, a 1$ e 1$200 o dito !
Casemiras inglezas, de cores, a 1$200 e 1$400 o dito !
Cheriots, preto e azul, a 2$500, 3$ e 3$500 o dito !
Casemira diagonal, a 1$800 o dito !
Panno inglez superior, preto e azul, a 2$200 e 4$ o dito !
Peças de esguião para casaquinhos, a 4$500 e 4$!
Idem de superior algodão, a 4$, 20 jds !
Idem de madapolões americanos, a 4$500, 5$ e 6$, 24 jds !
Para as Exmas. noivas, lindas grinaldas e véos, por 12$ e 15$!
Ricos cortinados, todo bordado, completo, por 9$!
Lindas guarnições de crochets, cadeiras e sofá, a 8$!
Superior bramante de algodão, quatro larguras, a 900, 1$ e 1$200 o metro !
Atoalhado bordado a 1$400 e 1$800 o dito !
Pannos de differentes cores para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado !
Cobertas de cretones, lindos padrões, a 3$800 e 4$.
Lençoes de bramante (cama de casal) a 2$ um !
Colxas francezas, de cores, a 2$, e 6$ superiores !
Lenços de cores, lindos desenhos, a 2$ a duzia !
Seroulas bordadas, de bramante, a 16$ a dita !
Meias inglezas, brancas e de cores, a 3$200 e 6$ a dita.
Cambraia bordada, branca, a 6$ e 7$, as melhores que tem vindo !
Sortimento completo de sedinhas de cores, grosde-naples, filós bordados, crepe, mantilhas, capas de lã, fichús.

Chamados—Temos pessoal habilitado.
Vendas em grosso—Descontos da praça.

59—Rua Duque de Caxias—59

Carneiro da Cunha & C.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico, em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem : os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

VAPOR

e moenda

Vende-se um bom vapor e moenda com pouco uso ; a vêr no engenho Timbó assú, muito perto da estação do mesmo nome ; a tratar na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pelica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Grampos invisiveis a 60 rs. o masso.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios pra menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Leques de papel com corrente a 1$.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Lenços de esguião a 1$500 a duzia.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para meninas, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retratos a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Bicos de cores com 12 jardas e 2 1/2 dedos de largura a 3$ a peça
Idem com 4 dedos a 4$500 a peça.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Bicos de alençon com 4 e 5 dedos de largura a 2$500 a peça.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Maccos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

BARBOSA & SANTOS

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 28

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de [illegible] a dez metros de comprimento e de 0,08 a 24 de esquadros Garante se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Francisco dos Santos Macedo.

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Atalanta* um completo sortimento de pinho de Riga da melhor qualidade e de diversas dimensões, como sejam :

4 X 12
4 X 9
3 X 12
3 X 11
3 X 9
2 X 12

Taboas da mesma madeira de 1 e 1 1/2 pollegadas.

Vendem MATHUES AUSTIN & C., á rua do Commercio n 18, 1º andar, ou no caes do Apollo 51, n. por preços commodos

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000 ; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

EMULSÃO DE SCOTT

DE

OLEO PURO DE FIGADO DE BACAHÁO

E DOS

HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro e autorisa a pelo Govereo Imperial

E' TÃO AGRADAVEL AO PALADAR COMO O LEITE

CURA A

Tisica pulmonar, bronchites, escrophula, rachitis de crianças, debilidade em geral, anemia, tosse chronica e affecções do peito e da garganta

Combina, n'uma forma saborosa e agradavel, o oleo de figado de bacalháo e os hypophoshitos de cal e sóda, e com seu uso obtem-se, simultaneamente, os effeitos de ambos estes dois valiosos e bem conhecidos remedios. Além de que é tolerada e assimilada pelos estomagos mais delicados, e não causa nem nausea, nem diarrhéa, como muitas vezes acontece com o uso do oleo simples.

Veja-se a opinião de illustres medicos de varios paizes, sobre os resultados obtidos com o uso da *Emulsão de Scott* ;

BRAZIL

Attesto ter empregado com vantajosos resultados em doentes de tuberculose pulmonar, em minha casa de saúde, a *Emulsão de Scott* de oleo de figado de bacalháo com hypophosphitos de cal e sóda.

O referido é verdade e o juro *in fide medici*.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1884:

Dr. *J. Tavano*.

ESTADOS UNIDOS

Nova York, 4 de Setembro de 1870.

Srs. Scott & Bowne.—Tenho receitado na minha pratica particular e nos hospitaes, a *Emulsão de Scott* de oleo de figado de bacalháo com hypophosphitos, e estimo-a como uma preparação de grande valor.

A *Emulsão* não muda, mesmo no tempo de grande calor, e agrada mais ao paladar do que qualquer outro preparado de oleo que conheço.

Roberts Watts, director do serviço sanitario do hospital de Charity.

INGLATERRA

Royal Free Hosital, Grays Inn Road W. C.

Londres, 11 de Março de 1884.

Srs. Scott & Bowne. Tenho usado com vantagens, a *Emulsão de Scott* neste hospital, em casos, nos quaes, o oleo simples de figado de bacalháo não podia ser otlerado, pois a *Emulsão* é saborosa, efficaz e não se repete o gosto do oleo.

Chesam Sanson, medico interno.

VENEZUELLA

Valencia. Venezuella 1º de Junho de 1884.

Srs. Scott & Bowne. Desde o ultimo anno estou applicando a *Emulsão de Scott*, a qual tem dado muito bons resultados, pois além de ser uma efficaz preparação para todas as doenças nas quaes está indicado o oleo de figado de bacalháo, toma-se sem a menor repugnancia, vantagem immensa sob todos os respeitos.

Dr. *S. Colom*.

ESTADOS UNIDOS DE COLOMBIA

Bogotá, 4 de Junho de 1884.

Sr. Scott & Bowne. Ha alguns mezes, esperimentei, em dous doentes a *Emulsão de Scott*. Um padecia desde muito tempo de uma ulcera escrophulosa e o outro tinha uma atrophia incipiente do figado.

Ambos curaram-se radicalmente com o uso da *Emulsão*.

Dr. Vicente Perez Rubio.

MEXICO

O doutor Ernesto M. Hegewich, director, do hospital de S. Sebastião desta cidade.

Certifica ter usado com bons resultados a *Emulsão de Scott* na escrophula e na tuberculose, achando-a uma bôa preparação que deve ser recommendada.

Veracruz, Abril 5 de 1883.

Ernesto M. Hegewich.

CUBA

Os abaixo assignados, doutores em medicina e cirurgia, certificam haver empregado e continuarem a empregar a *Emulsão Scott* no hospital de caridade para mulheres (S. Francisco de Paula), encontrando no dito preparado excellentes propriedades reconstituintes, assim como o consideramos de utilidade para as affecções do peito, quér tuberculosas, quèr outras, pois modifica vantajosamente o organismo nas primeiras, emquanto a affecção não tem entrado no terceiro periodo, e temos observado nas outras, que cura muitas dellas. Accrescentaremos em conclusão, que temos acalmado algumas vezes e outras alliviado a tosse pertinaz, que tanto afflige os doentes do peito, com o uso desta *Emulsão*. Não duvidamos, portanto, recommendar a *Emulsão de Scott* para todos os casos, em que estejam indicados todos os outros oleos de figado de bacalháo, e particularmente naquelles a que nos referimos. E para constar onde convenha, passamos o presente em Habana, aos 14 de Fevereiro de 1882.

Dr. *Nicolas Carballo y Gutierrez*.

Dr. *Nicolas José Guitarrez*.

PORTO RICO

Caguas, 30 de Junho de 1884.

Srs. Scott & Bowne. Tenho a satisfação de participar a V. S., que tenho receitado, á muitos dos meus doentes, a *Emulsão de Scott*, tendo obtido, em todos os casos, os mais favoraveis resultados.

Esta efficaz preparação, pela sua fórma agradavel e seu bom cheiro e gosto, veio encher o vasio, que notava-se de um medicamento que, tendo por base o oleo de figado de bacalháo, não apresentasse os inconvenientes deste, (sobre tudo pelas crianças) devido ao seu cheiro repugnante e gosto desagradavel.

Dr. *Domingo Cabrera*.

Deposito em casa de Francisco Manoel da Silva—Rua do Marquez de Olinda n. 23.

XAROPE DE BLAYN PARIS 8 Avenue Victoria. Em Pernambuco : F. M. da Silva & Cª

Este MEDICAMENTO de um gusto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Pariz, cura os Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de Garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.

Parfumerie Ozea Wm Rieger

FRANCFORT s. M.

PARIS 15 Rue de l'Echiquier. LONDRES 54 Aldermanbury E. C.

Fornecedor privilegiado da Casa Real de Espanha e de S. M. a Rainha de Italia.

Ozea Pó. — Ozea Oleo.
Ozea Sachet. — Ozea Sabão.
Ozea Essencia. — Ozea Pomada.
Ozea Agua de toilette. — Ozea Fixativo.
Ozea Vinagre de toilette. — Ozea Cosmetico.
Ozea Agua para os dentes. — Ozea Brilhantina.
Ozea Pasta para os dentes. — Ozea Cold Cream.

Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.

Wm RIEGER'S TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

(Sabão transparente cristalino)

reconhecido como o mais perfeito de todos os sabões de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.

Depósito [illegible] Perfumarias, Farmacias, &ca.

VERDADEIRO PURGATIVO LE ROY LIQUIDO OU EM PILULAS

ANCIENNE PHARMACIE COTTIN GENDRE DE LE ROY

PURGATIF LE ROY

TEINTURE PURGATIVE DU CODEX MEDICAMENTS

Avis Essentiel

Os Purgativos Le Roy justificam sua reputação secular e sua superioridade por milhares de curas; hoje são adoptados por toda a parte, de preferencia a qualquer outro para cura rapida e pouco onerosa das

MOLESTIAS CHRONICAS

mal conhecidas, mal curadas, e consideradas sem razão como incuraveis. — Não existe medicação mais efficaz contra os humores, pituitas ou biles alterada que provocam ou entreteem estas longas affecções; não ha reconstituinte mais energico contra as reincidencias.

Afim de evitar as Contrafações :

Se deve recusar como inefficaz ou perigoso qualquer Purgativo Le Roy liquido ou em pilulas que não sahis da Pharmacia Cottin, genro do Cirurgião Le Roy Rue de Seine e não trazendo a assignatura ao lado sobre o rotulo.

51 Rue de Seine PARIS

VINHO DE GILBERT SEGUIN

Approvado pela Academia de Medicina de França

MAIS DE SESSENTA ANNOS DE EXPERIENCIA

Vinho de uma efficacia incontestavel como Antiperiodico para cortar as *Febres*, e como Fortificante nas *Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade*.

Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS

Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e Cª.

SABONETE DE ALCATRÃO

PARA A TOILETTE, OS BANHOS E CUIDADOS A DAR ÁS CRIANÇAS

Este *SABONETE, verdadeiro antiseptico*, é o maiz efficaz para a cura de todas as MOLESTIAS DA PELLE

SAPO CARBONIS DETERGENS

Lavai vossas Crianças com o SAPO CARBONIS DETERGENS afim de protegel-os contra o SARAMPO, a VARIOLA e a FEBRE ESCARLATINA

Estes *SABONETES* são recommendados pelo Corpo medico inteiro porque previnem as MOLESTIAS EPIDEMICAS e CONTAGIOSAS e *se adaptão a qualquer clima*.

MARCA DE FABRICA NOS ENVOLUCROS E NOS PÃES

Deposito geral : W. V. WRIGHT & Cº, Southwark, LONDRES

Em Pernambuco : Franco M. da SILVA & Cª.

Purgativo Julien

CONFEITO VÉGÉTAL, LAXATIVO E REFRIGERANTE

contra PRISÃO DE VENTRE

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA DO BRAZIL

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a fórma de um confeito agradavel, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as *affecções do estomago* e do *figado*, a *ictericia*, *bilis*, *pituita*, *nauseas* e *gazes*. O seu effeito é rapido e benefico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga*, *lingua suja*, *falta o appetite* e a *comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflammação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle*, *usagre* e *convulsões da infancia*. O Purgativo Julien resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não acceitam purgativo algun, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida de confeitaria.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

SUSPENSORIO MILLERET

Elastico, sem ligaduras debaixo das coxas. *Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.*

REGISTRADO

FUNDAS DE TODOS OS SYSTEMAS

MEIAS PARA VARIZES

MILLERET, LE GONIDEC, successor; Paris, 49, r. J.-J. Rousseau

A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 25 % de menos do que em outra qualquer parte.

Zephires finos, lindos padrões, a 500 rs. o covado
Lãs de quadros, a 400 réis o covado.
Ditas lavradas a 400 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 500 e 600 réis o dito.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas mescladas de seda a 700 réis o dito.
Cachemira de côr a 900 e 1$200 o dito.
Ditas pretas a 1$200, 1$500 e 2$000 o dito.
Ditas de cor bordada de seda a 1$500 o dito.
Linhos escossezes a 240 rs. o covado.
Zephires de quadrinhos e lisos a 200 réis o covado.
Linhos lisos a 100 réis o covado,
Setim macáo a 800 e 1$200 o dito.
Dito damassê a 320 rs. o dito.
Setinetas de quadrinhos a 320, rs. o dito.
Ditas escocezas a 440 rs o dito.
Ditas matizadas a 360 rs. o dito.
Cretones finissimos a 360, 400 e 440 réis o covado.
Chitas escuras e claras 240, 280, 300 e 320 réis o covado.
Nansuc finas a 300 réis o dito.
Enxovaes para baptisado de 9$000 um.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Seda crua a 800 rs. o covado.
Colchas brancas a 1$500, e 1$800 uma.
Cobertas de ganga a 2$800 uma.
Fechús prateados a 2$500 e 3$000 um.
Ditas, de pellussia a 6$000 um
Ditos de lã a 1$000, 2$000, 3$000, 3$500 4$000, e 5$000 um.
Panno preto fino a 1$000 o covado.
Cortes de casemira a 3$000, 5$000 6$000 um.
Crepe para coberta a 1$000 o covado.
Cretone para coberta a 400, 500 rs. o covado.
Lençoes a 1$800 um
Bramante de linho a 2$000 a vara.
Dito de algodão a 1$200 a dita.
Dito de 3 larguras a 900 réis a dita.
Panno da costa a 1$400 e 1$800 o covado.
Dito adamascado a 1$800 o dito.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 5$500, 6$000 e 7$500 um.
Cortinados bordados a 6$500, 7$500 e 9$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Lenços de 1$200 a 2$000 a duzia.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.
Anquinhas a 1$800 rs. uma,
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

Taverna e casa

Vende-se uma taverna e casa em terreno proprio, bem arborisado, com cacimba de boa agua e em um dos melhores lugares da freguezia do Poço da Panella. A taverna é bem afreguezada, e para melhores informações, a pessoa que pretender, dirija-se á rua de Pedro Affonso n. 12, que achará quem dê os esclarecimentos necessarios.

TINTURA UNICA DE FILLIOL INSTANTANEA para barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANICA DE FILLIOL ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva

Deposito geral em Paris : FILLIOL, 47, rua Vivienne, PARIS

Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e Cª.

LITTERATURA

Echos Fluminenses

DAS AGUAS DE CAXAMBU'

— Não sei o que fazer do tempo! Como os dias correm de vagar: Irra! Já estou cansado de ler, farto de passeiar, de comer, de dormir... Esta vida sem objectivo sem um fim, como uma garrafa vasia a boiar nas aguas do oceano, esta existencia vegetativa de frade moderno, cujo principal programma é —mastigar e digerir, não me convém. Vou-me embora.

Eis o que dizem certos sujeitos que aqui se acham em uso de aguas.

A natureza humana é assim.

Nas lutas do trabalho quotidiano, que nos dá o pão, lutas cheias de fel e de amargores, o homem exclama muitas vezes:

— Meu Deus, quando terei um pouco de socego?

O ente misericordioso compadece-se em um bello dia da sorte do misero e dá-lhe o que almeja.

O homem, porém, que é um ser essencialmente ingrato, e que nunca está satisfrito com o que tem, começa no novo estado a sentir a nostalgia do trabalho, eil-o a praguejar contra o ocio que era o seu ideal:

— Não nasci para malandro! Esta vida não me quadra! Preciso fazer alguma cousa para distrahir-me.

Se no céo fossem attendidas todas as queixas e reclamações que sobem da terra, o officio de Deus seria impossivel!

Como os leitores acabam de ver ha sujeitos aqui que não sabem como hão de matar o tempo.

Em compensação ha outros, que dizem o seguinte:

— Com os diabos! não tenho tempo para nada! De manhã accordo, vou tomar as aguas; em seguida almoço; depois do almoço, principio a cochilar, zás, ferro no somno; saio de novo para as aguas; volto para jantar; depois do jantar passeio; á noite tomo chá e vou dormir. Não me sobra tempo para ler, escrever... estou com a correspondencia atrazada... Isto não tem geito. Vou-me embora.

Tanto os primeiros como os segundos, levados por motivos diametralmente oppostos, desejam retirar-se.

Entretanto uns e outros vão se deixando ficar no —*Deus nobis hæc otia fecit.*

E' que a santa paz do corpo e do espirito não é tão ruim como os moralistas apregoam.

Não conheço nada mais curioso que os doentes das estações de aguas.

— Como tem passado? pergunta-se a um sujeito.

— Mal, muito mal.

— Qual é o seu incommodo?

— Eu mesmo não sei. Tenho tudo.

— Que aguas está tomando?

— Agora bebo as da fonte Isabel.

— As ferruginosas?

— Sim. Já andei dous mil passos, com outros quatro mil que caminhei depois dos dous primeiros copos fazem seis mil passos.

— Quantos copos d'agua toma por dia?

— Tres de manhã e tres á tarde.

— E caminha sempre assim depois de cada copo?

— Ando invariavelmente todos os dias, quer chova quer não chova, doze mil passos.

Ahi tem os leitores um doente que soffre de tudo, qua não sabe mesmo o que tem, e que no entretanto poderia figurar n'uma galeria ao lado do Bargossi!

Quando se vê um typo, cheio de robustez, a vender saude, costuma-se dizer: é um sujeito tirado das canellas.

Ora, com taes pernas allegar enfermidades incuraveis, é zombar da pathologia!

Outros doentes, e a meu ver os mais interessantes, são os que comem desencadernadamente; que são os terrores das *tables d'hôte*: que fazem com as iguarias misturas que assombrariam o proprio Vitellio, e que estão constantemente a dizer:

— Não sei o que tenho no estomago. Sinto um bolo aqui dentro, uma affrontação terrivel... E' celebre, estas aguas fazem-me mal; não me dou bem com ellas. Seria de um copo de leite que bebi hoje em jejum? Qual! é das aguas.

E a esta ou aquella fonte vão elles attribuindo os males que soffrem, do mesmo modo que nós costumamos atirar para cima dos governos todos os desatinos de que somos a causa unica.

As moças por aqui queixam-se constantemente de anemias, de enxaquecas, de fraqueza...

Faz gosto, porém, vel-as na rua.

A cinturinha fina e delgada está indicando o quanto o espartilho a opprime.

Parece-me que as estou ouvindo no quarto da *toilette*:

— Aperta.

— Eh! Eh! sinhasinha, já não pode mais.

— Aperta, já te disse.

E se bem as ouço, melhor ainda as vejo, arfando de cansaço e encolhendo a pelle do estomago afim de que o colete possa ajustar-se lhes o mais possivel ao corpo.

O pé, que, fóra do sapato, seria um primor na China, tal é a sua pequenez, ainda mais pequeno se torna, graças ao Ferry.

E a dona delle caminha por este valle, só Deus sabe como, a cambalear para a direita e para a esquerda, á guiza de marrequinha á beira d'agua.

Algumas pouco sabem, afim de que o sol não lhes estrague a pelle.

Tomam a agua em casa, commodamente sentadas, quando não as ingerem á hora da sésta, no doce conforto da linha horisontal.

A' noite, quendo menos se espera, improvisa-se um baile.

Os bailes aqui são como as revoluções no Rio de Janeiro; armam-se do pé para a mão.

E eil-as, as mimosas doentes de Caxambu, a girarem em valsas vertiginosas, a saltarem em todas as polkas, e correrem como loucas em quadrilhas cheias de —*caminhos da roça* de *caramujos*, de *damas ao centro*, etc., etc.

Encontra-se a gente com uma dellas:

— Como vai se dando por aqui, minha senhora?

— Mal. Sinto-me cada vez mais fraca. Estas aguas não me convêm.

Eis o que são os aquaticos em geral.

Felizmente as aguas têm costas largas; supportam todas estas responsabilidades.

E os doentes, mais tarde ou mais cedo, convencem-se da verdade.

Quanto a mim se os homens valem o que pesam devo estar satisfeitissimo.

Graças a Lambary e a Caxambu peso mais dous killos!

FRANÇA JUNIOR

CASAMENTO A REVÓLVER

POR

JULES MARY

—)(*)(—

IV

(Continuação)

— Conheço muito Mlle. Bertara, respondeu Mme. Lingard, e, como não sahi daqui, desde as seis horas—nós jantamos ás cinco—posso certificar-lhe que ella não veio cá...

— Era aqui que ella costumava comprar?

— Sim, senhor, e ha muito tempo.

Sahiram da padaria e foram á rua des Ardennes.

Dous caixeiros estavam jantando no fundo do armazem, na ponta de uma mesa; Mme. Lantaume estava ao balcão.

Os caixeiros e a dona da casa conheciam Gabriella; mas não a tinham visto desde pela manhã.

Valentim e Trompe-l'OEil sahiram desesperados.

O que fazer? Como saberiam? Com quem deveriam informar-se?

Valentim repetia machinalmente:

— Aconteceu umdesgraça, bem o dizia, uma grande desgraça!

E ia da direita para a esquerda, pelo passeio da rua d'Allemagne, tropeçando a cada passo, com a cabeça vacillante, titubeando como se a embriaguez lhe tivesse esgotado as forças...

— Ah! ah! eis um rapaz que vai em bom estado!... diziam os transeuntes, que tornavam-se cada vais raros.

Inconscientemente, caminhando ao acaso, tinham chegado á rua de Meaux.

Em caminho haviam visitado todos os armazens onde a joven poderia ter entrado, tinham dado seus signaes, feito perguntas! Vãos esforços!

De repente, Valentim parou...

Em direcção a elle, um trapeiro, com o cesto ás costas, a lanterna roçando pelo chão, vinha esgravatando os monturos... e acabava de erguer na extremidade do gancho que trazia, uma dessas pequenas cestas de vime flexivel bordadas de flores de lã, de que se servem as criadas para fazerem as compras!

A' luz amarella da lanterna Valentim recolheu aquella cesta...

Era a de Gabriella.

Valentim precipitou-se sobre o trapeiro, arrancou-lh'a das mãos... e examinou-a...

Um dos cantos estava marcado com a letra —G— bordada a lã!

Não havia mais duvida!...

— Então o que é? perguntava o trapeiro estupefacto.

Trompe l'OEil chegou naquelle instante. Sem pronunciar uma palavra, o joven mostrou-lhe o que havia descoberto. O outro n'um volver d'olhos comprehendeu.

— Com mil raios! disse elle, o que terá acontecido?

— Já t'o havia dito, uma desgraça! uma desgraça, repetia Valentim... Foi-se embora, não tornaremos a vel-a!...

Sentou-se á beira do passeio.

O trapeiro, sem nada comprehender, continuou seu trabalho nocturno.

A alguns passos do lugar onde estavam, no canto da rua de Meaux e da rua d'Allemagne, estacionavam alguns carros de praça.

Dous cocheiros,— os primeiros da fila— que andavam por alli passeando, á espera de freguezes, aproximaram-se julgando ter havido algum accidente e informaram-se...

— Eis o que ha, disse Trompe-l'OEil.

Estamos á procura de uma moça... cujo desapparecimento parece-nos estranho... comquanto tenha tido lugar apenas ha tres ou quatro horas...

— Ora vejam! exclamou o cocheiro, como ia vestida essa moça?

Trompe-l'OEil deu-lhe os signaes. Apenas acabou de fallar, o cocheiro disse:

— Que acaso feliz!... Já creio que posso dar-lhe algumas informações...

Ambos adiantaram-se offegantes, anciosos. O cocheiro não se apressou, tirou o cachimbo, e, depois de tel-o sacudido sobre a unha do pollegar, encheu-o de fumo methodicamente.

Era um bom velho secco e magro, rosto côr de tijolo, olhos apertados, maliciosos e sempre pestanejando.

— Vi-a muito bem — a moça de que falam, disse elle — parando a cada palavra para soprar no cachimbo — subia a rua e eu achava a linda — e até dizia comigo mesmo: era capaz de seguil-a, se não fosse tão velho. Levava uma cesta no braço e ia apressada... Ia entrar na confeitaria alli a dous passos, quando dous sujeitos sahiram-lhe ao encontro. Chegaram-se a ella muito polidamente, de chapéo na mão. Collocaram-se, um de cada lado da moça. Eu seguia pelo passeio, fumando Joanna Maria— Joanna Maria é meu cachimbo— e ouvi o que diziam.

Valentim estava tremulo e enxugava a cada instante com o lenço o suor que lhe escorria da testa.

— Peço-lhe, fale mais depressa, diga logo tudo quanto sabe...

— Aqui está, aqui está, moço, respondeu o cocheiro com fleugma: os dous homens, depois de terem comprimentado a joven, perguntaram-lhe assim:

— E' a senhora que é Mlle. Bertara?

— Eu mesma... O que desejam?

— Vimos, neste instante de sua casa...

— De minha casa? E por que?

— Porque tinhamos que dar-lhe uma noticia má e que fomos nós os encarregados disso, na officina de Pantin...

— Meu pai! exclamou a moça.

— Justamente: trata-se de seu pai...

— Aconteceu-lhe alguma desgraça?...

— Uma grande desgraça... cahiu debaixo da roda da machina e ficou com ambos os pés esmagados...

— Meu Deus!...

— Houve hemorrhagia... a vida delle corre perigo... levaram-n'o para a cama... o medico não consentio que fosse transportado... Então deram-nos o seu endereço, dizendo-mos:

« Vão correndo prevenir Mlle. Gabriella e conduzam-n'a, dentro de um carro, para junto de seu pai!... Viemos a toda pressa. Em sua casa, disseram-n'os que a senhora acabava de sahir e puzemo-nos á sua procura... Felizmente a conheciamos um pouco, tendo-a encontrado uma vez na companhia de seu pai!...

O cocheiro accendeu o cachimbo com cuidado, lentamente.

— A pobre menina estava quasi desfallecida. Um dos homens teve de amparal-a e conduzio-a assim até um fiacre que estava esperando-os, a dous pessos do ponto onde estacionam os carros. Seria um fiacre? Não o creio. Não lhe vi numero. E' verdade que não prestei muita attenção. O que é certo é que o cavallo era bom. Partio a trote largo em um segundo tinha desapparecido...

— Em que direcção? perguntou Valentim.

— Naturalmente na de Pantin, descendo a rua d'Allemagne. Ao subir para o carro a joven deixou cahir a cesta. Ninguem lembrou-se de levantal-a. Eu proprio não a vi e foi preciso a chegada dos senhores e principalmente o desespero deste moço —e apontava para o infeliz Valentim— para despertar-me a attenção.

Valentim tinha quasi recuperado sangue frio. A narração feita pelo cocheiro dava-lhe ao menos alguma esperança.

— Ha muito tempo que passou-se isso? perguntou elle.

— Ha mais de tres horas... Ninguem toma carro aqui no ponto. Não sei o que têm os burguezes do bairro... Vão todos de omnibus, a quinze francos o cento!

Depois deste repente, o velho foi occupar o seu lugar na boléa.

Valentim e Trompe-l'OEil estavam sem dinheiro; não podiam pensar em tomar um carro; mas tinham boas pernas e desceram, correndo, a rua d'Allemagne.

Quando passaram defronte da casa de Bertara, Tromp-l'OEil disse:

— Se subissemos?... Augusto viria comnosco...

Um segundo depois, batiam á porta.

Augusto foi quem abrio-a. Estava só; Norberto tinha-se retirado.

Augusto nada sabia. Não havia sahido de seu posto e a ninguem vira. Iam tornar a sahir, todos tres, para se dirigirem a Pantin, quando dous homens entraram bruscamente sem baterem.

— Mlle. Bertara, perguntou um delles, é aqui que mora?

— E' mas não está em casa.

— Já desconfiavamos disso, porque vimol-a de carro, entre dous individuos que não a deixarão tão cedo, é certo.

— O que quer dizer?

— Que foi raptada; ora essa!

— Raptada! exclamou Valentim com um grito de colera e de desespero. Bem o sabia!... tinha-o dito!... não tornaremos a vel-a!...

Os que acabavam de entrar chamavam-se Simeão e Chilpéric.

Baixos, robustos, hombros largos, rostos intelligentes e audaciosos, tinham, um com o outro, uma certa parecença que muitas vezes havia-os feita passar por irmãos, embora nem fossem parentes.

Estavam, desde alguns dias, ao serviço de Mourad, que desta vez se não tinha fiado nelles, sem primeiramente tomar informações e estar certo de que podia contar com a sua probidade.

Mourard não lhes occultou a aventura de La Guzane; disse-lhe tambem qual era a missão dificil e delicada que se havia encarregado de desempenhar em Paris e aconselhou-lhes que seguissem a pista do antigo galé, afim de descobrirem quaes eram seus projectos e a pessoa por conta de quem trabalhava.

Simeão e Chilpéric tinham pertencido á prefeitura de policia, tendo deixado o serviço em consequencia de um mal entendido com um de seus chefes, e qual tudo fizera para rehavel-os; mas os dous homens, cujo orgulho tinha sido ferido, não cederam; antigos soldados e companheiros de armas, viviam, como irmãos, dos rendimentos de uma pequena herança que um delles recebera.

Conheciam La Guyane, seus habitos, seu covil.

Descobriram-n'o logo e não o perderam mais de vista, regulando-se por elle e copiando-lhe a existencia.

Naquella tarde tinham visto La Guyane e Louffard subirem para um carro sem numero, que viera buscal-os á porta de uma casa da rua Lafayette.

Simeão e Chilpéric, correndo atrás, conseguiram seguil-o até o momento em que tambem puderam tomar um fiacre. Simeão subio para a boléa.

O carro de La Guyane e o companheiro desceram e começaram a passeiar nos arredores da casa onde morava Bertara.

Simeão e Cilpéric entraram em um botequim, sentaram-se e pediram uma garrafa de vinho, que despejaram conscienciosamente.

Começavam a impacientar-se, quando Gabriella sahio.

Não lhe teriam prestado attenção se não tivessem visto La Guyane e Louffard segura-n'a, subindo a rua.

— Vieram por causa daquella moça-disse Chilpéric, attenção!!

Pagaram o vinho e puzeram-se no encalço dos dous bandidos.

O fiacre ia seguindo-os, roçando pelo passeio, mas eram obrigados a guardar uma certa distancia, porque La Guyane e Loufard tinham dado por elles e até os haviam deixado passar, não os perdendo de vista.

— Desconfiam de nós! disse Simeão em voz baixa.

Na altura da rua de Meaux, viram La Guyane chegar-se a Gabriella, esta cambalear, como ao choque de uma emoção fulminante; viram Louffard levantar a moça e atiral-a quasi para dentro do carro e este desapparecer, passando-lhes por diante, com a rapidez de um relampago.

— Eis um trabalho bem feito! disse Chilperic.

— Não teriamos trabalhado melhor!

Subiram para o carro e Simeão mostrou ao cocheiro o carro em que iam os bandidos, e que se via ao longe, na rua deserta, alumiado de tempos em tempos pelos bicos de gaz e rapido como o vento...

— Nunca poderei alcançal-o, disse o cocheiro. Levam um cavallo vigoroso; o meu ha doze horas que está atrellado!

— Com mil raios! Entretanto, é preciso!

— Impossivel! O cavallo trepeça a cada passo... Embora lhe quebre o chicote no lombo não irá além da barreira...

Não passava outro carro pela rua. Demais, apearem-se e tornarem a subir seria perderem um tempo precioso.

Entretanto, na barreira, ganharam alguma dianteira; o carro de La Guyane acabava de parar; e viu-se sahir pela portinhola a mão de alguem que fazia signal a um soldado que voltava para o quartel, com todo o vagar, não tendo ainda tocado a recolher.

O soldado aproximou-se.

De dentro do carro, parlamentaram com elle, durante um segundo.

Depois o soldado recebeu uma carta que lhe estendiam e, em vez de continuar para o quartel, pelo caminho que costeia as fortificações, voltou sobre seus passos e tornou a subir a rua.

Simeão tinha visto tudo.

— Toca para frente! meu velho... Pagar-te-hei o cavallo, se o arrebentares!

O cavallo tropicou, foi ao chão e soltou um relincho de dôr; estava com as duas pernas de diante partidas.

— Pois bem, pague-o agora, é a occasião? disse o cocheiro muito vermelho.

Simeão saltou da boléa; mas o carro que levava La Guyane, Louffard e a moça, tinha desapparecido no escuro... Simeão, sem dizer uma palavra, correu na direcção em que vira seguir o soldado e alcançou-o.

— Desculpe-me, disse elle, entregaram-lhe uma carta... ha pouco?

— E' exacto, com a recommendação de leval-a ao seu destino.

— E quanto lhe deram?

— Cinco francos!

— Aqui estão vinte! Dê-me a carta. Encarrego-me de entregal-a.

O militar poz-se a rir.

— Palavra, disse elle, não é cousa que se recuse. Não tenho escrupulos; vinte francos valem mais do que cinco. Eil-a! Ao menos promette leval-a ao seu destino?

— Immediatamente. Se quizer, póde acompanhar-me.

Mas o soldado já se tinha ido.

Simeão foi ter com Chilperic, que havia pago generosamente o cavallo ao cocheiro; depois dirigiram-se correndo ao ponto indicado no endereço.

— A carta? Tem ahi a carta? perguntou Valentim.

— E' dirigida ao Sr. Bertara, observou Simeão.

— A Bertara? Saberão onde está elle? Talvez o tenham raptado, como fizeram á filha! ... O accidente que lhe sobreveiu, os dous pés esmagados eram um logro com o fim de obrigar Gabriella a entrar para o carro... Dê-me a carta, peço-lhe!

Simeão obedeceu.

Valentim leu o sobrescripto e empalliceu.

— E' a letra de Gabriella; o que será?

Rasgou o enveloppe e leu-a n'um relance. Era curta, aliás, e não continha senão estas palavras:

« Meu querido pai, supplico-te me perdôes o mal que vou causar-te, mas é mais forte do que a minha vontade e já não é mais tempo de reflectir. Amo... Pertenço a um outro... Elle quer que eu o acompanhe... e parto com elle!...

« Oh! perdôa-me o abandonar-te... a ti que tanto te amo tambem... Tudo me diz que tornarei a encontrar-me comtigo em pouco tempo e que, reunidos, seremos felizes. Alguma cousa me diz, ainda, que estou destinada a realizar um dos teus sonhos — o de teres uma velhice tranquilla, rodeada de commodidades, com a certeza de que, daqui por diante, nada mais faltará á tua filha, do que é necessario á sua felicidade. »

Valentim passou a mão pela fronte.

— E' exquisito, disse elle, desconheço Gabriella... Nunca ouvi-a empregar phrases como estas... Não foi ella quem escreveu esta carta... Imitaram lhe a letra, eis tudo... Que duvida! reflictam comigo!... Em primeiro lugar, Gabriella não tinha amante... E' uma calumnia infame... e se eu tivesse em minhas mãos quem teve semelhante idéa!

(Continua)

FOLHETIM

OS OLHOS

DE

EMMA ROSA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

CONTINUAÇAO DE RIGOLO

(Continuação do n. 258)

XXVIII

Oscar estremeceu.

— Ah! ah! tem um irmão em Pariz? repetio.

— Sim, senhor, chegou hoje mesmo, pelo menos foi o que elle me disse, porque veio aqui pedir-me que entregasse uma carta ao irmão, visto como a hora da visita ainda estava longe. Tomei a carta e levei-a á sala que elle indicou-me. Foi então que eu soube que o homem era defunto, e tornei a trazer a carta.

— E' verdade! murmurou Rigault, o senhor tem razão, é singular que o corpo não tenha sido reclamado.

— Não acha?

— E quando o senhor annunciou a essa visita a morte do irmão, que effeito produzio isso nelle?

— Pareceu-me mais atordoado pela noticia do que pezaroso, tomou a carta que me tinha confiado e partio. O senhor deve têl-o encontrado nos degráos da escada exterior, porque elle sahio no momento em que os senhores apeavam-se do carro.

— Oh! com os diabos! se eu tivesse sabido! disse o ex-mascate. Entretanto alguma cousa me avisava de que eu devia desconfiar desse sujeito. Elle tinha uma cara feia... cara de poucos amigos. Olhe, esse homem era tão irmão de Donato como eu sou.

— Ah! então quem era?

— Seu cumplice.

— Então Donato commetteu algum crime?

— Pelo menos ajudou a commetter....

— Ah! se eu soubesse... Mas isso é certo?

— Sim, muito certo, e a prova é que se esse sujeito fosse realmente irmão da victima, como dizia, e não tivesse nada que receiar, teria vindo reclamar o corpo.

— Isso lá é verdade.

— Eu bem desconfiei que elle não andava por aqui de passeio. O patife ouvio-me conversar na vespera com dous operarios em uma casa de pasto. Elle comprehendeu que eu viria ao Hotel Dieu com a policia e adiantou-se, afim de prevenir o cumplice e dar-lhe a senha! E eu, que o tinha a meu alcance e policiaes á minha disposição para agarral-o pela golla!.... Que caiporismo!... Mas a cara delle está me gravada aqui, cantinuou Oscar, batendo na testa, tão bem como a do outro... não hão de sahir d'aqui!

Ouvio um toque de sineta, do lado dos grandes edificios do hospital.

— Esse é o toque de sahida da manhã, disse o porteiro. Queira desculpar-me, mas eu preciso ver quem sahe.

— E eu tambem, replicou Rigault, porque espero um amigo. Agradeço-lhe as indicações que teve a bondade dar-me.

O porteiro tinha chegado á porta do seu quarto.

Rigault seguio-o.

O dia, comtudo frio, estava muito bonito.

Os raios do sol lançavam um nimbo de ouro no alto das torres de Notre Dame.

Ouviram se passos, e o Lombriga appareceu no meio de um grupo de convalescentes, dos quaes era elle o mais alto.

Parecia ter emmagrecido ainda mais, cousa inverosimil! Estava de uma pallidez esverdeada e caminhava com difficuldade.

Oscar foi ao seu encontro.

— Estás vendo, meu velho, sou homem de palavra, disse-lhe elle. Hora militar!

Os dous homens apertaram-se as mãos.

— Anda cá o braço... accrescentou Rigault, vivamente; apoia com força, porque parece que estás um pouco fraco das gambias.

— E' o effeito do ar livre, respondeu o convalescente, e depois está fresquinho; senti isso ao sahir de uma sala bem quente, mas ha de passar, logo que tivermos bebido um trago.

Os dous amigos sahiram do hospital e dirigiram-se á casa de um vendedor de vinho da vizinhança.

— Ha muito tempo que não bebes, hein? disse Oscar. Depois iremos almoçar com bom appetite em uma casinha de pasto da rua Dauphine, onde has de comer petiscos de lamber os beiços. E' preciso, absolutamente, que engordes!

— Não ha de ser cousa facil! replicou o Lombriga, rindo. Ha quasi trinta annos que emmagreço.

— Se fosse facil, onde estaria o merito?

Depois de tomar absinthio, proposto por Oscar, o convalescente e o amigo dirigiram-se, um encostado ao outro, á rua Dauphine, onde entraram na casa de pasto, cujo merito culinario o irmão de Sophia acabava de elogiar.

Ahi os deixaremos, pedindo ao leitor que tenha abondade de nos acompanhar outra vez á casa de saude do Dr. Paroli.

Luigi e Angelo estavam reunidos no gabinete do director desde oito horas da manhã.

— O nosso interesse obriga-nos a não perder um minuto! dizia Luigi. E' preciso não dar tempo á gente da justiça para mexer-se. Oscar Rigault levou-a ao Hotel Dieu, onde chegou tarde.

O chefe da segurança (tive certeza disso hontem) deu busca no domicilio de Donato e nada encontrou. Interrogaram dous vidraceiros chamados Carlo e Peretti, mas sem resultado.

Os policiaes estão tontos e não sabem que fazer. Procuram nos por toda a parte, a você e a mim, porque agora eu tambem esteu na dansa, como você. E' preciso que não nos descubram. E' chegado o momento de desfechar o golpe decisivo e tornar para sempre insondaveis as trevas espessas que envolvem este negocio.

— Só depois de amanhã é que eu posso operar, respondeu Angelo. E' o dia que marquei.

— Adiante a data. Faça a operação amanhã. Eu trabalharei esta noite. Não deixe um dia de intervallo entre a morte de Oscar Rigault e o que resolveu fazer. Ninguem sabe o que póde acontecer.

Depois de reflectir um instante, Angelo murmurou:

— Talvez tenhas razão.

— Com certeza, tenho razão tornou Luigi, e o provo: Admitta que descubram uma pista, o que é possivel, afinal de contas, se não é provavel; que venham cá e que, surgindo a suspeita, carreguem com Emma Rosa. Outro ha de tentar a operação (você disse-me que ella era facil), que será bem sucedida e a pequena ha de recuperar a vista. Ora, a primeira cousa que hão de fazer será confrontal-a com você.

Nesse caso estariamos perdidos!

Afaste o perigo! Isso depende de você. Para isso basta praticar a operação amanhã. Oscar Rigault com certeza ha de dormir em casa esta noite. Amanhã de manhã não ha de inspirar mais receio.

— Pois bem, seja como queres! disse Paroli, cautela em demasia não póde fazer mal. Amanhã a filha de Angela Bernier ficará cega para sempre.

— Muito bem, agora estou tranquillo.

Era chegada a hora da visita da manhã.

Luigi deixou o doutor, que foi ao serviço.

Começou a visita.

Depois da installação de Emma Rosa na casa de saude, a Bella Hervanaria nenhum dia deixou de ir saber noticias da filha.

Passava uma ou duas horas da manhã com ella e deixava-a para voltar á tarde.

Nessa manhã, havia uma hora que estava com Emma, quando Paroli, acompanhado dos seus ajudantes e discipulos, entrou no quarto da menina.

Tinha o sorriso nos labios.

— Então, minha senhora, disse elle estendendo a mão a Angela, que a aceitou, não desconfiando que essa mão que apertava estava tinta de sangue, sempre com a minha joven e sympathica pensionista?

— Eu desejaria nunca deixal-a, Sr. doutor. Tenho tanta pressa de vêl-a curada.

— Tenha mais algumas horas de paciencia.

— Dous dias de espera... é muito tempo.

— Quem sabe se eu não encurtarei o tempo.

— O senhor pensa em adiantar o momento da operação?

— Talvez.

— Oh! faça isso, Sr. doutor disse vivamente Emma Rosa, de mãos postas, faça isso, eu lhe supplico! Se o senhor tem de restituir-me a vista, como penso, como espero, que seja breve, que seja antes amanhã do que no dia seguinte, que seja antes hoje do que amanhã. Estou prompta. Prometto-lhe que terei força e coragem.

— Não ponho em duvida a sua coragem; entretanto, penso que será preferivel anesthisal-a.

— Para que? Por mais violenta que seja a dôr, hei de soffrel-a sem soltar uma queixa.

— Preciso ainda examinar os seus olhos.

A menina deitou a cabeça para trás, e Paroli, armado de uma lente poderosa, pareceu estudar a belida que cobria o globo de cada um dos olhos.

Annibal Gervasoni estava em pé ao lado do seu compatriota.

— A operação póde se fazer, mestre, disse elle. No seu lugar, eu não esperaria mais. Com a sua habilidade maravilhosa isso é negocio para alguns segundos.

— Como é da minha opinião, meu caro Annibal, respondeu Paroli, não hesito mais. Amanhã tentarei a operação.

— Amanhã! amanhã! exclamou, alegrre, a Bella Hervanaria. Estás ouvindo, queridinha, amanhã has de recobrar a vista!

— Não vá tão longe com as suas affirmações, minha senhora, replicou o doutor, não é prudente regosijar-se a gente antes do successo. A sciencia não é infallivel.

— Que quer, tenho confiança no Sr. doutor e em Deus. A que hora fará a operação?

— Depois da minha visita da manhã, ás onze horas.

— As pessoas que se interessam por minha filha poderão assistir?

Angelo pareceu hesitar; porém essa hesitação não era sincera.

Operando em presença de tantas tantas testemunhas não poderiam accusal-o de desaso.

— Não é costume, minha cara senhora, respondeu elle, ao cabo de um instante; mas, para ser-lhe agradavel, infringirei a regra. Os amigos da menina, assim como a senhora, poderão assistir á operação.

Quando disse isso, o doutor estava certo de que Oscar Rigault não iria á casa de saude no dia seguinte, porque devia ser assassinado durante a noite.

— Obrigada, senhor, muito obrigada, o senhor é muito bom! disse a hervanaria em voz agitada, porque não podia dominar a sua emoção.

O successor de Grisky deixou as duas mulheres e retirou-se acompanhado do seu sequito habitual.

Emma Rosa atirou-se nos braços da mãi, que estava a seu lado e balbuciou transbordando de alegria:

— Oh! mamã, mamã, amanhã poderei tornar a ver-te, poderei rever o sol, o céo, as flôres, todos aquelles a quem amo. Oh! querida mamã, como serei feliz. Parece-me que isso é impossivel, que é felicidade demais, que nunca virá.

— E' possivel, queridinha, ha de vir... e a minha felicidade não será menor do que a tua.

— Vai avisar o Sr. de Rodyl, meu pai, da decisão do doutor?

— Sim, minha querida.

— O Sr. Dharville, continuou a menina, e tambem...

Ella interrompeu-se.

— E tambem o Sr. Leão Leroyer, não é assim? concluio Angela Bernier, sorrindo.

— Sim, minha mãi.

XXIX

— Tranquillisa-te, minha querida, tornou a Bella Hervanaria, o Sr. Leão Leroyer ha de vir, todos os teus amigos estarão cá. Hei de avisar o Sr. de Gevrey e esse bom Oscar Rigault, a quem deves a vida.

— E Catharina? perguntou a menina.

— Talvez eu não tenha tempo de ir até Batignolles.

— Oh! mamã, a pobre Catharina estimaria muito... ella que me quer tanto. Hontem, quando ella veio visitar-me, eu senti as suas lagrimas de prazer humedecer-me as mãos.

— Pois bem! hei de pedir a algum dos nossos amigos que vá avisal-a. Hei de pedir ao Sr. Leroyer, ou ao Sr. Rigault que vá buscal-a amanhã, porque eu quero voltar logo para junto de ti.

— Então, vai já, minha querida, e volta depressa.

Angela beijou a filha e sahio.

A sua primeira visita foi para o Sr. de Gevrey, a quem annunciou a resolução do Dr. Paroli.

— Quero assistir á operação, disse-lhe o magistrado. E mais vontade tenho por estar certo de que será bem succedida. Irei com o Sr. de Rodyl.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.